



MUNICÍPIO DE OLHÃO

CÓDIGO POSTAL 8700-349

ATA N.º 34

REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO, REALIZADA AOS VINTE E TRÊS DIAS DO MÊS DE AGOSTO DO ANO DE DOIS MIL E DEZASSETE

Aos vinte e três dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezassete, nesta cidade de Olhão, edifício sede do Município e sala de reuniões, onde se encontrava o Excelentíssimo Senhor António Miguel Ventura Pina, Presidente da Câmara Municipal, comigo, Ana Cátia Marcelo Viegas Pedro, servindo de Secretário desta reunião, compareceram os Excelentíssimos Senhores Vereadores, Carlos Alberto da Conceição Martins, Maria Gracinda Gonçalves Rendeiro, Eduardo Manuel da Cruz, Domitília da Conceição Coutinha Matias, Sebastião Manuel da Quinta Coelho e Leónia Gonçalves Gramacho Norte, a fim de se realizar a reunião ordinária.-----

ABERTURA DA REUNIÃO: Verificada a existência de quórum, pelas nove horas e trinta e cinco minutos o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

ATA DA REUNIÃO ANTERIOR: Foi lida, aprovada por unanimidade e assinada a ata da reunião anterior, que já havia merecido a aprovação em minuta no final da mesma reunião, nos termos do número três do artigo cinquenta e sete da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro.-----

RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA: A Câmara tomou conhecimento dos saldos correspondentes ao dia dezoito de agosto, nos montantes de seis milhões, quinhentos e oitenta e seis mil, duzentos e trinta e um euro e noventa e seis centimos (Operações Orçamentais) e cento e um mil, quarenta e quatro euros e noventa e quatro centimos (Operações de Tesouraria).-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

O Presidente da Câmara Municipal informou: -----

- Que, congratula o comprometimento por parte do Senhor Ministro do Ambiente em aprovar o Plano de Intervenção e Requalificação da Armona, que se encontra já em estado avançado de elaboração, bem como a sua disponibilidade em integrar a quase totalidade das casas existentes e a garantia dada que, também até ao final de dois mil e dezassete, será renovada a concessão da Armona à Câmara Municipal de Olhão, por outro período de trinta anos;-----



MUNICÍPIO DE OLHÃO

CÓDIGO POSTAL 8700-349

- Que já foram iniciadas as obras na Alfandanga;-----
- Que já foram retirados os inertes que estavam depositados junto à escola secundária;--

Usaram da palavra os Excelentíssimos Senhores Vereadores: -----

Vereador Sebastião Coelho, eleito pela CDU: -----

- Alertou para o facto de já ter caído, uma parte da parede superior de um prédio grande, situado logo no início da Rua Dr. Estevão e de existir uma outra parte dessa parede em risco eminente de queda;-----

Vereadora Domitília Matias, eleita pelo PSD: -----

- Considerou, a ser verdade o que lhe reportaram, que a tarifa para recolha de monos, nomeadamente a cobrança de dezoito euros pela recolha de dois cadeirões, é excessiva, o que incentiva a que as pessoas deixem os seus monos na rua, situação que deveria ser repensada,-----

Vereador Eduardo Cruz, eleito pelo PSD: -----

- Considerou de equacionar a existência de alguns lugares de estacionamento para táxis, mais próximos dos Mercados, necessidade que lhe foi descrita pelos motoristas de alguns táxis, que entre outras queixas, que não se enquadram dentro das competências camarárias, expuseram a situação, que até fará sentido atendendo ao número de pessoas com menor mobilidade que visitam aquele local;-----
- Alertou para o estado degradante do Largo da Fábrica Velha, por onde passou pela manhã e verificou o excesso de lixo nas papeleiras, líquidos no chão, bem como o abandono do jardim, o que merece uma intervenção, face ao trabalho de arte urbana que lá se encontra exposto e que tanto já foi elogiado;-----
- Relembra a necessidade de decisão sobre o pedido de apoio para aquisição de uma viatura, por parte do Centro Social da Nossa Senhora do Carmo, a quem solicitou elementos sobre o número de utentes, os meios disponíveis e as suas utilidades, verificando que a média das viaturas é de catorze anos, o que coloca questões de segurança no transporte dos utentes, que, também eles questionados, se encontram satisfeitos com o apoio/serviço prestado e com o trabalho desenvolvido pela instituição;-

O Presidente da Câmara Municipal esclareceu:-----

- Que a tarifa para a recolha de monos foi calculada com base nos custos associados ao serviço e surgiu por via do abuso por parte de alguns que, recorrentemente se aproveitavam de um serviço que era gratuito;-----
- Que tem atendido à vontade dos taxistas, nomeadamente quando solicitaram lugares ao cais de embarque, junto ao hotel e também à estação, sendo que a questão colocada é pertinente e deve ser estudada;-----
- Que por mais meios de limpeza que possam existir, só apostando em campanhas de sensibilização da população se poderiam mudar mentalidades em relação ao lixo espalhado pela cidade;-----
- Que compreende que as instituições particulares de solidariedade social estejam

S.



R.

23-08-2017

MUNICÍPIO DE OLHÃO

CÓDIGO POSTAL 8700-349

estranguladas, atendendo a que os valores pagos pela segurança social não cobrem os custos operacionais da maioria das atividades prestadas;-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:-----

DELIBERAÇÕES-----

PROPOSTA NÚMERO DUZENTOS E SESSENTA BARRA DOIS MIL E DEZASSETES – RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR NOROESTE DE OLHÃO - Presente uma proposta subscrita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia.-----

PROPOSTA NÚMERO DUZENTOS E SESSENTA E DOIS BARRA DOIS MIL E DEZASSETES – ISENÇÃO DE TAXAS – CENTRO RECREATIVO E CULTURAL PEREIRENSE – EVENTO A REALIZAR NO SÍTIO DO PEREIRO - Presente uma proposta subscrita pelo senhor Vereador Carlos Martins, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia.-----

PROPOSTA NÚMERO DUZENTOS E SESSENTA E TRÊS BARRA DOIS MIL E DEZASSETES – ISENÇÃO DE TAXAS – MOTO CLUBE DE MONCARAPACHO – EVENTO A REALIZAR NO PAVILHÃO DE EVENTOS EM MONCARAPACHO NO DIA QUINZE DE SETEMBRO - Presente uma proposta subscrita pelo senhor Vereador Carlos Martins, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia.---

PROPOSTA NÚMERO DUZENTOS E SESSENTA E QUATRO BARRA DOIS MIL E DEZASSETES – ISENÇÃO DE TAXAS – UNIÃO DE FREGUESIAS DE MONCARAPACHO E FUSETA – EVENTO A REALIZAR LARGO DA REPÚBLICA NA FUSETA - Presente uma proposta subscrita pelo senhor Vereador Carlos Martins, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia.-----

PROPOSTA NÚMERO DUZENTOS E SESSENTA E CINCO BARRA DOIS MIL E DEZASSETES – ISENÇÃO DE TAXAS – FUTEBOL CLUBE DE BIAS – EVENTO A REALIZAR NO DIA VINTE E CINCO DE AGOSTO EM BIAS DO NORTE - Presente uma proposta subscrita pelo senhor Vereador Carlos Martins, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia.-----

PROPOSTA NÚMERO DUZENTOS E SESSENTA E SEIS BARRA DOIS MIL E DEZASSETES – ISENÇÃO DE TAXAS – CLUBE ORIENTAL DE PECHÃO – FESTA EM HONRA DE S. BARTOLOMEU A REALIZAR NOS DIAS DEZOITO, DEZANOVE E VINTE DE AGOSTO NO POLIDESPORTIVO DE



MUNICÍPIO DE OLHÃO

CÓDIGO POSTAL 8700-349

PECHÃO - Presente uma proposta subscrita pelo senhor Vereador Carlos Martins, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia.-----

PROPOSTA NÚMERO DUZENTOS E SESSENTA E SETE BARRA DOIS MIL E DEZASSETTE – ISENÇÃO DE TAXAS – POLICIA SEGURANÇA PÚBLICA – COMANDO DISTRITAL DE FARO – ESQUADRA DE OLHÃO – EVENTO A REALIZAR-SE NO DIA VINTE E QUATRO DE SETEMBRO NO JARDIM PESCADOR OLHANENSE - Presente uma proposta subscrita pelo senhor Vereador Carlos Martins, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia.-----

PROPOSTA NÚMERO DUZENTOS E SESSENTA E OITO BARRA DOIS MIL E DEZASSETTE – DOAÇÃO DE TRES PUBLICAÇÕES AO ARQUIVO MUNICIPAL ANTÓNIO ROSA MENDES, PELA FUNDAÇÃO MANUEL VIEGAS GUERREIRO (FMVG) - Presente uma proposta subscrita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Deliberado por unanimidade dos votos aprovar a presente proposta.-----

PROPOSTA NÚMERO DUZENTOS E SETENTA BARRA DOIS MIL E DEZASSETTE – PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE OLHÃO E A ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA – DELEGAÇÃO REGIONAL DO ALGARVE - Presente uma proposta subscrita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Deliberado por unanimidade dos votos aprovar a presente proposta.-----

PROPOSTA NÚMERO DUZENTOS E SESSENTA E DOIS BARRA DOIS MIL E DEZASSETTE – ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO – ANO LETIVO DOIS MIL E DEZASETE BARRA DOIS MIL E DEZOITO - Presente uma proposta subscrita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Deliberado por unanimidade dos votos aprovar a presente proposta.-----

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE OLHÃO – PEDIDO DE SUBSIDIO – Presente um pedido de apoio económico para conservação e restauro do espólio artístico da Igreja Nossa Senhora do Rosário, nomeadamente o retábulo mor, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia.---

J.D.V. – MATERIAL ELÉTRICO E ILUMINAÇÃO LIMITADA – LUGAR DE CARGAS E DESCARGAS – Presente um requerimento da entidade em título, solicitando a concessão de uma zona para cargas e descargas, junto ao seu estabelecimento sito Rua João Coutinho Pais, lote seis, em Olhão, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia para nova visita ao local.-----

**MUNICÍPIO DE OLHÃO**

CÓDIGO POSTAL 8700-349

GABRIEL MANUEL DOS SANTOS AFONSO – BOLSA DE ESTUDO- ANO LETIVO DOIS MIL E QUINZE BARRA DOIS MIL E DEZASEIS – REAPRECIÇÃO DO PROCESSO – Presente o processo do indeferimento de atribuição de bolsa de estudo ao aluno acima identificado, bem como o pedido de reapreciação do mesmo, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Deliberado por unanimidade dos votos atribuir a bolsa de estudo reclamada ao aluno identificado.-----

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: E nada mais havendo a tratar, o Excelentíssimo Presidente, pelas onze horas e trinta e cinco minutos, declarou encerrada a reunião, sendo a presente minuta aprovada e assinada nos termos do número quatro do artigo cinquenta e sete da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro.-----

O PRESIDENTE

A SECRETÁRIA

PROPOSTA Nº 260/2017

Relatório de Ponderação do Plano de Pormenor Noroeste de Olhão

Considerando que:

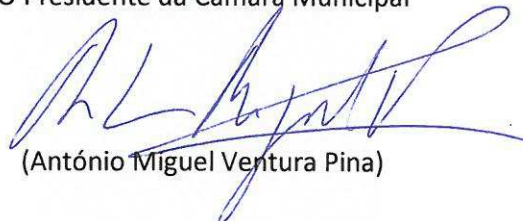
- Em reunião pública de 29 de março de 2017 foi deliberado aprovar os Termos de Referência e proceder à abertura de período de participação preventiva por 22 dias úteis, nos termos do ponto nº2 do art.º 88º do RJIGT.
- O período de participação preventiva decorreu entre os dias 10 de julho e 8 de agosto de 2017;
- Se registou uma participação, de um proprietário de parcela localizada em área de intervenção do plano, que pretende que o plano preveja um loteamento para a sua propriedade com as características de desenho urbano por si apresentadas;
- O procedimento é encerrado com a elaboração de um relatório de análise e ponderação das participações apresentadas.

Tenho a honra de propor à Exm^a Câmara Municipal de Olhão que delibere:

- Aprovar o Relatório de Ponderação da Participação Preventiva, em anexo, e a publicitação do mesmo no sítio eletrónico do município;
- Comunicar à equipa técnica contratada para a execução do plano de pormenor, da intenção do participante do período de participação preventiva e ponderar quanto ao solicitado, no âmbito dos objetivos e princípios do plano de pormenor.

Olhão, 11 de agosto de 2017

O Presidente da Câmara Municipal



(António Miguel Ventura Pina)

INFORMAÇÃO		
Processo N.º	Informação N.º	Data da Informação
2017/150.10.400/20	5834/ 2017	14/08/2017

De: DPAS - Planeamento Urbanístico
Ditza Maria Dias Reis

Para: Divisão de Planeamento e Ação Social

Assunto: PLANO DE PORMENOR NOROESTE DE OLHÃO - RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PREVENTIVA

Do plano de pormenor acima referenciado cumpre informar que a Divisão de Planeamento e Ação Social, através do Serviço de Planeamento foi incumbida de efectuar os procedimentos administrativos relativo à publicação em Diário da República do aviso de abertura de um segundo Período de Participação Preventiva do plano em questão e na sequência desse período elaborar relatório de ponderação das participações recebidas.

O primeiro Período de Participação Preventiva decorreu de deliberação de Câmara do dia 31 de agosto de 2016, que teve por base os elementos contidos nos Termos de Referência na altura aprovados.

Acontece que durante o desenvolvimento do plano, sentiu o município a necessidade de modificar a delimitação física da área de intervenção do plano, o que deu origem a novos Termos de Referência, aprovados por deliberação de Câmara de 29 de março de 2017, e consequentemente ao início de novo Período de Participação Preventiva nos termos do nº 2 do artº 88º, do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), Decreto-lei nº80-2015, de 14 de maio.

O presente Período de Participação Preventiva de 22 dias úteis, tem como objetivo permitir aos interessados apresentar sugestões ou pedidos de informação no âmbito do procedimento de elaboração do plano de pormenor.

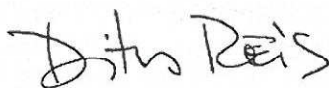
O aviso de abertura do presente Período de Participação Preventiva foi publicado na 2ª Série do Diário da República, nº130, de 7 de julho de 2017, de acordo com o ponto nº4 do artº 191º do RJIGT.

Os Termos de Referência do Plano, o Relatório de Não Sujeição do Plano a Avaliação Ambiental Estratégica, a publicação em Diário da República, a deliberação de Câmara, documentos que compreendem o período de participação preventiva, foram disponibilizados para consulta no sítio eletrónico da Câmara Municipal de Olhão, assim como no Balcão Único dos Serviços do Município de Olhão, no Largo Sebastião Martins Mestre, 8700-394 Olhão.

O Período de Participação Preventiva de 22 dias úteis, decorreu entre 10 de julho e 8 de agosto de 2017.

Findo o Período de Participação Preventiva foi elaborado Relatório de Análise e Ponderação das Participações Recebidas, em anexo, que submetido a aprovação do executivo municipal, deve ser publicitado no site eletrónico municipal. E como durante este período só deu entrada uma participação, será comunicado ao interessado, por ofício ou por email, o local de publicação do Relatório.

À consideração superior,



Digitally signed by DITZA
MARIA DIAS REIS
Date: 2017.08.14 14:10:38
+01:00
Location: Portugal

Técnico Superior

Ditza Maria Dias Reis

A legitimidade conferida ao presente documento resulta da atribuição de uma password pessoal e intransmissível

PLANO DE PORMENOR NOROESTE DE OLHÃO

RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PREVENTIVA

DIVISÃO DE PLANEAMENTO E ACÇÃO SOCIAL

CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO – Agosto de 2017

1.Introdução

Constitui o Relatório de Análise e Ponderação, documento que pretende ponderar e analisar as participações recebidas em sede do procedimento de Participação Preventiva do Plano de Pormenor Noroeste de Olhão, conduzido nos termos do nº 2 do artº 88º, do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) e do Decreto-lei nº80-2015, de 14 de maio.

2.Participação Preventiva

O início do procedimento de elaboração do Plano de Pormenor Noroeste de Olhão, foi determinado por deliberação de Câmara, em reunião ordinária pública de 29 de março de 2017, fundamentado nos Termos de Referência apresentados.

Na deliberação que determinou a elaboração do plano, foi aprovado proceder à abertura de um período de 22 dias úteis para participação preventiva, nos termos do ponto nº2 do artº 88º do RJIGT, que permitiu aos interessados apresentar sugestões ou pedidos de informação no âmbito do procedimento de elaboração do plano de pormenor.

3.Consulta do Plano

O aviso de abertura do Período de Participação Preventiva foi publicado na 2ª Série do Diário da República, nº130, de 7 de julho de 2017, de acordo com o ponto nº4 do artº 191º do RJIGT.

Os Termos de Referência do Plano, o Relatório de Não Sujeição do Plano a Avaliação Ambiental Estratégica, a publicação em Diário da República, bem como a deliberação de Câmara, foram disponibilizados para consulta no sítio eletrónico do Município de Olhão, assim como no Balcão Único dos Serviços do Municipal de Olhão, no Largo Sebastião Martins Mestre, 8700-394 Olhão.

O Período de Participação Preventiva teve lugar entre 10 de julho a 8 de agosto de 2017.

4. Análise e ponderação das participações

Decorre do disposto no nº3 do artº 89º do RJIGT, que das participações recebidas, a Câmara fica obrigada a resposta fundamentada, perante aqueles que invoquem designadamente:

- a) A desconformidade ou a incompatibilidade com programas e planos territoriais e com projetos que devam ser ponderados em fase de elaboração;
- b) A desconformidade com disposições legais e regulamentares aplicáveis;
- c) A lesão de direitos subjetivos.

No decorrer do período de participação preventiva deu entrada no sistema de gestão documental, com o registo nº12371 com data de 21 de julho de 2017, uma participação em nome **Humberto Granja Custodinho**.

A participação apresentada que configura uma sugestão, não invoca qualquer das alíneas definidas pelo artigo acima identificado.

O participante, na qualidade de proprietário de parcela rústica, inscrita na matriz com o nº72, localizada no topo norte da área de intervenção do plano de pormenor, vem apresentar proposta de loteamento para o seu terreno, que para esse efeito anexa peças escritas e desenhadas que fundamentam a sua pretensão.

Conclusão

Face às características da presente participação, a intenção de projeto de loteamento apresentada, deve ser comunicada à equipa técnica contratada para a execução do plano de pormenor, que ponderará a proposta no âmbito dos objetivos e princípios do plano de pormenor.

registos

Conservatória do Registo Predial de Olhão



CERTIDÃO

24
5

CERTIFICO que: _____

O presente documento contém três folhas incluindo esta e reproduz em conformidade com o original: _____

Título de Compra e Venda: _____

- Tudo respeitante ao prédio urbano 3638/19960124 da freguesia de Quelfes, concelho de Olhão. _____

Todas as folhas vão numeradas, rubricadas e autenticadas com o selo branco exclusivo desta repartição. _____

- Gratuita ao abrigo do disposto no artº 11º do Decreto-Lei nº 263-A/2007 _____

- Conservatória do Registo Predial de Olhão, 17/08/2015 _____

Processo nº 40.670/2015

Recibo informatizado nº 5238/2015

O Oficial Público

TÍTULO DE COMPRA E VENDA

A.1. Data do acto: Dezassete de Agosto de dois mil e quinze. -----

A.2. Local: Conservatória do Registo Predial de Olhão. -----

A.3. Oficial público: Maria de Lurdes Andrade Vicente, na qualidade de Primeira Ajudante. -----

B. IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES: -----

B.1. PRIMEIRA - PARTE VENDEDORA: -----

Manuel Cavaco Afonso, N.I.F. 136 816 231 e mulher **Maria Adelina Gonçalves Ribeiros Afonso**, N.I.F. 136 816 223, ambos naturais da freguesia e concelho de Alcoutim, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Urbanização Encosta do Brejo, lote 40, Brancanes, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, portadores respectivamente do Cartão de Cidadão número 02053428 OZY7 válido até 18 de Fevereiro de 2020 e Bilhete de Identidade número 4931728 emitido em 21 de Março de 2006 pelos S.I.C. de Faro.-----

B.2. SEGUNDA - PARTE COMPRADORA: -----

Humberto Granja Custodinho, N.I.F. 134 629 337, natural da freguesia de Quelfes, concelho de Olhão, casado com Isabel da Graça Tavares da Hora Custodinho (N.I.F. 129 991 392), sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na referida Urbanização Encosta do Brejo, lote 80, portador do Cartão de Cidadão número 05583814 6ZZ7 válido até 17 de Dezembro de 2015, emitido pela República Portuguesa.-----

C. VERIFICAÇÃO DA IDENTIDADE DOS INTERVENIENTES: -----

A identidade dos intervenientes foi verificada por exibição dos respectivos documentos de identificação.-----

D. IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO: -----

D.1. ELEMENTOS DESCRITIVOS DO PRÉDIO: -----

Prédio misto, composto por pomar de citrinos, cultura arvense, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e horta e uma edificação de dois pisos, com várias divisões e terraço no rés do chão e uma divisão assoalhada e casa de banho no primeiro andar, destinado a habitação, sito em Brancanes, na freguesia de

Quelfes, concelho de Olhão, inscrito na matriz rústica sob o artigo número **72 da Secção S**, com o valor patrimonial tributário de 3.251,98 euros para efeitos de IMI e o de 3.707,26 euros para efeitos de IMT e na matriz urbana sob o artigo número **3288**, com o valor patrimonial tributário de 133.743,00 euros. -----

D.2. SITUAÇÃO REGISTRAL: -----

Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Olhão sob o número **três mil seiscientos e trinta e oito**/mil novecentos e noventa e seis zero um vinte e quatro, da referida freguesia de Quelfes; -----

sobre o qual incide o registo de aquisição a favor da parte vendedora pela apresentação mil quinhentas e oitenta e sete de vinte e cinco de Junho de dois mil e catorze. -----

E. COMPRA E VENDA: -----

E.1. Declararam os primeiros intervenientes: -----

Que, pelo preço já recebido de **cento e oitenta mil euros**, vendem ao segundo interveniente o identificado prédio, sendo o preço de **cento e sessenta mil euros** para a parte urbana e o de **vinte mil euros** para a parte rústica. -----

E.2. OUTRAS CLÁUSULAS: -----

a) A parte compradora declara que a parte urbana do prédio se destina **a sua habitação secundária**; -----

b) As partes declaram que no negócio não houve intervenção de mediador imobiliário. -----

c) Os primeiros intervenientes declaram que não possuem qualquer prédio rústico contíguo à parte rústica do prédio misto, acima identificado e que o mesmo não está integrado em exploração agrícola economicamente viável. -----

E.3. ACEITAÇÃO: -----

As partes declaram aceitar o negócio nos termos exarados. -----

F. OBRIGAÇÕES FISCAIS: -----

Foi efectuada a liquidação e pagamento do IMT e do Imposto de Selo – por pagamento imediato – pelos DUCs números 160 715 179 354 030 (IMT) e 163 315 109 323 429 (I.S.). -----

G. ADVERTÊNCIAS ÀS PARTES: -----

Que o cliente de empresa de mediação imobiliária que omita a informação sobre a intervenção desta no negócio, incorre na pena aplicável ao crime de desobediência previsto no art.º 348.º do Código Penal.-----

H. INSTRUÇÃO DO ACTO: -----

H.1. ELEMENTOS OBTIDOS POR CONSULTA DIRECTA:-----

Foram consultadas as Bases de Dados: -----

a) Da Autoridade Tributária e Aduaneira, para comprovar a situação matricial dos prédios; -----

b) Do SIRP, para comprovar a situação registral - descrição e inscrição em vigor. -----

H.2. DOCUMENTO EXIBIDO: -----

Certidão emitida vinte de Junho de dois mil e catorze, pelo Cartório Notarial de Olhão, a cargo do Notário António Jorge Miquelino da Silva, da escritura ali lavrada na mesma data, a folhas sessenta e nove do livro de notas para escrituras diversas número cento e seis-A, na qual foi exibida uma certidão emitida pela Câmara Municipal de Olhão em 19 de Junho de 2014 do alvará de licença de utilização número 133 ali emitida 20 de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro.-----

H.3. DOCUMENTOS ARQUIVADOS: -----

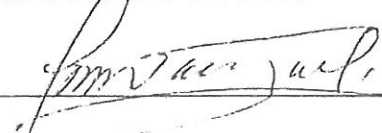
a) Declaração para liquidação do IMT acompanhada dos comprovativos da liquidação e pagamento deste imposto e do Imposto de Selo (verba 1.1); -----

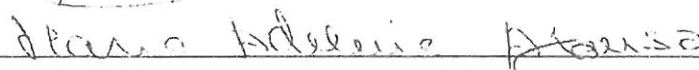
b) Certificado Energético com o número SCE105104011, emitido em 29/05/2015, elaborado pelo perito qualificado n.º PQ00731, cuja entrega ao comprador foi verificada pelo oficial público;-----

I. LEITURA DO TÍTULO: -----

O título foi lido e o seu conteúdo explicado aos intervenientes.-----

J. ASSINATURA DO TÍTULO: -----





H. L. f. j. (del. L.)

O Oficial Público,

H. L. f. j.

Imposto de selo:

Verba 1.1 da T.G.I.S.: 1.440,00€

S

Requerimento

REGISTO N.º	E/12371 / 2017
CLASSIFICAÇÃO	300.30.300
DATA DE REGISTO	2017-07-21
AUTOR DO REGISTO	aduarde

Planos Municipais

Direito à Informação no âmbito dos Instrumentos de Gestão Territorial

**Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Olhão**

REQUERENTE

Nome* Humberto Granja Custódinho
Domicílio/Sede Urb. Encosta do Brejo
N.º 80 Lote/Andar
Freguesia Quelfes - Olhão
Código Postal 8700-274 Localidade OLHÃO
Contacto Telefónico
Correio Eletrónico
Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)
N.º de Identificação Civil* Válido até*
Tipo de Identificação
N.º de Identificação Fiscal* 134629337 S
Na qualidade de
Outro

REPRESENTANTE

Nome*
Domicílio/Sede*
N.º Lote/Andar
Freguesia
Código Postal Localidade
Telefone* Telemóvel Telefax
Correio Eletrónico
Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)
N.º de Identificação Civil* Válido até* Vitalício
Tipo de Identificação
Outro
N.º de Identificação Fiscal*
Na qualidade de
Outro

NOTIFICAÇÕES/COMUNICAÇÕES

Solicita que todas as notificações, referentes ao presente pedido, sejam dirigidas para:

Outra morada - Autoriza o envio para a respetiva Caixa Via CTT/Correio eletrónico

Outra morada NOA ARQUITETOS-RUA ALEXANDRE HERCULANO

N.º 49 Lote/Andar 1

Freguesia

Código Postal 8700-361 Olhao Localidade

Telefone 289721606 Telemóvel 919870023 Telefax

PEDIDO

Vem requerer a V. Ex.^a o direito à informação, no âmbito dos planos municipais de gestão territorial, sobre o seguinte:

Plano de Pormenor

IDENTIFICAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Plano Plano de Pormenor Noroeste de Olhão

Fundamento:

Ver fundamento do documento anexo

ELEMENTOS INSTRUTÓRIOS

Para o efeito, junta e/ou exhibe os documentos que a seguir se assinalam:

- Certidão do Registo Comercial ou Código de Acesso à Certidão Permanente;
- Outros:

NOTA: O pedido deve ser instruído com os elementos acima indicados, organizados pela ordem supra indicada, numerados e devidamente rubricados.

CÓDIGOS DE ACESSO

Se é Representante e possui Código de Consulta da Procuração Online

Se não anexou a Certidão do Registo Comercial e possui Código da Certidão Permanente

Se pretende indicar Outro Código de Acesso

- De que documentação se trata ?

OBSERVAÇÕES

O/A subscritor/a, sob compromisso de honra e consciente de incorrer em eventual responsabilidade penal caso preste falsas declarações, declara que os dados constantes do presente documento correspondem à verdade e que tomou conhecimento que cumpre todas as obrigações legais e regulamentares identificadas.

Pede deferimento,

Olhão, 2017-07-21

O/A Requerente - O/A Representante

Assinatura do/a requerente ou de outrem a seu rogo, se o mesmo não souber ou não puder assinar

A PREENCHER NO CASO DE ATENDIMENTO PRESENCIAL

- | | |
|--|---|
| ☒ Conferi a identificação do/a Requerente/ Representante, através dos documentos de identificação; | ☒ Validei a conformidade da assinatura de acordo com o documento exibido; |
| Pago pela fatura n.º | |

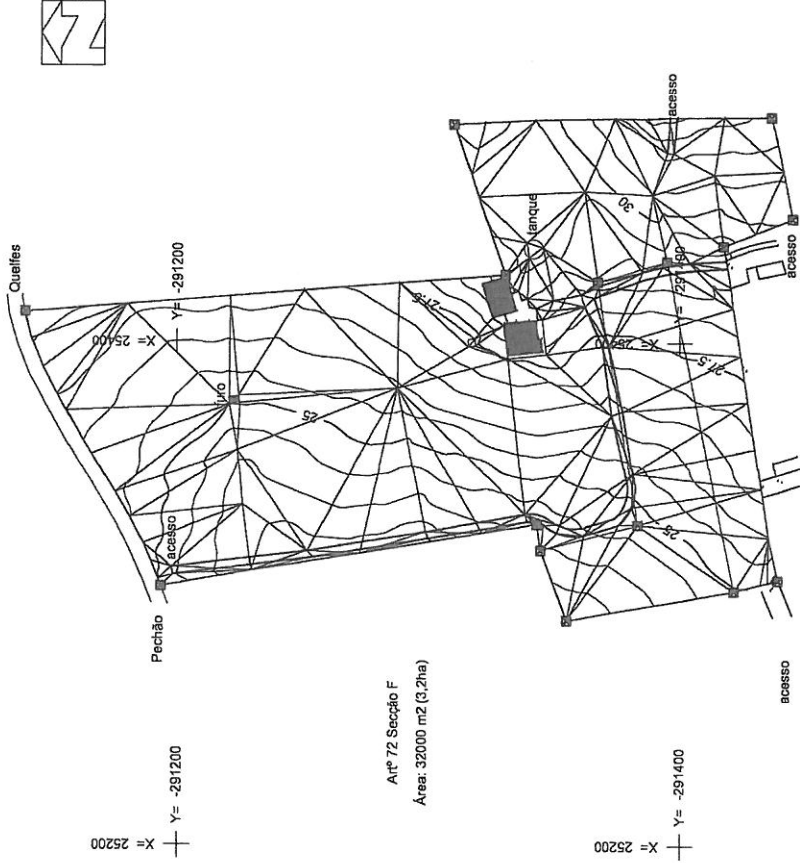
aduarde

(O/A Trabalhador/a)

DIRETOR/A DO PROCEDIMENTO

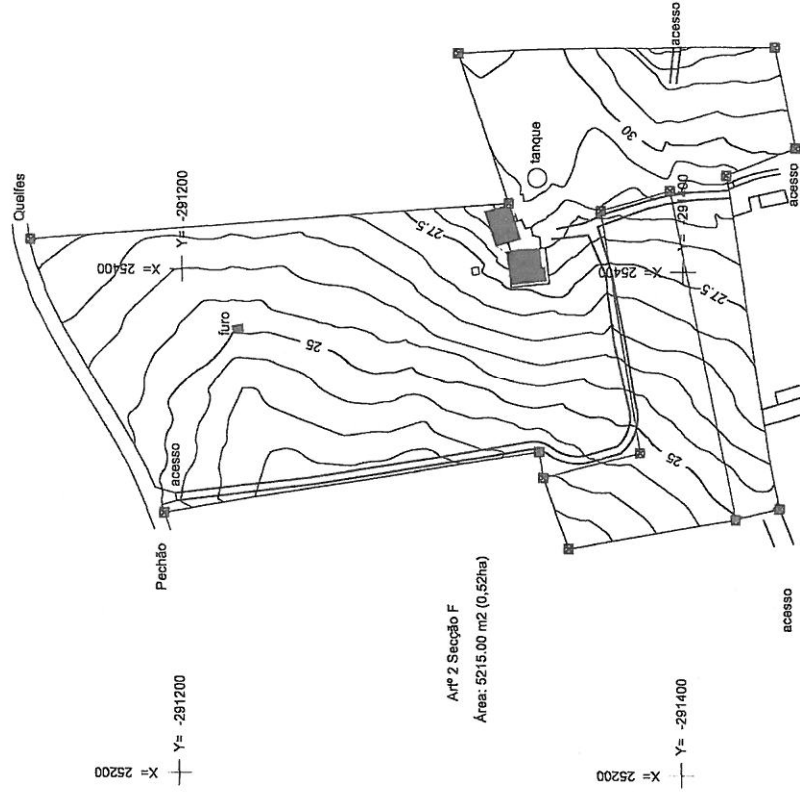
Nome

Contactável pelo telefone **289700100** ou através do correio eletrónico: geral@cm-olhao.pt.



Arç 72 Seção F
Área: 32000 m² (3.2ha)

casa Arç 3288: 153.00 m²
terrapo coberto: 26.00 m²
pátio descoberto: 43.00 m²
área implantação: 222.00 m²
casa: 151.00 m²
área total impermeabilizada: 460.00 m²



Arç 72 Seção F
Área: 32000 m² (3.2ha)

PLANTA TOPOGRÁFICA	projeto de:	Nov. 2016
	requerente:	escala 1:2000
 Ricardo Pedras Murilo Afonso e.p. 7814 Montecampo 8700-000 Olhão tel. 86 678510	AFERIÇÃO DE ÁREAS Humberto Custodinho	
	Brancanes, Quelhas OLHÃO	

		PROPOSTA DE LOTEAMENTO AO ABRIGO DO PLANO DE POMENOR NOJESTE		LOTEAMENTO
ARQUITECTOS Rua Alameda Herculano nº 49 - 1.º D 8700 - 361 Olhão E-mail: noa@noa.pt T: 289 721 606 e: 17151 470		HUMBERTO CUSTODINHO ARQUITECTURA e. anamónio topográfico		ESTUDO PREVO Ricardo Ladeira
		Data: 21/07/17 Escala: 1:2000		Folha:

AQ.1



NVOA

ARQUITECTOS

Rua Alexandre Heróulano n.º 49 - 1.º D

8700 - 361 Onda

E: gen@nvoa.org.pt

T: 219 721 606

www.nvoa.org.pt

PROPOSTA DE LOTEAMENTO AO ABRIGO DO PLANO DE PORMENOR NOROESTE

Proj. /

Revisão /

Arquit. /

Eng. /

Desenho /

Planta de Localização

Planta de Localização

Planta de Localização

Planta de Localização

Planta de Localização

Planta de Localização

Planta de Localização

Planta de Localização

Planta de Localização

Planta de Localização

Planta de Localização

LOTEAMENTO

ESTUDO PRELIMINAR

Arq. Ricardo Labieno

21/07/17

21/07/17

21/07/17

21/07/17

21/07/17

21/07/17

21/07/17

21/07/17

21/07/17

21/07/17

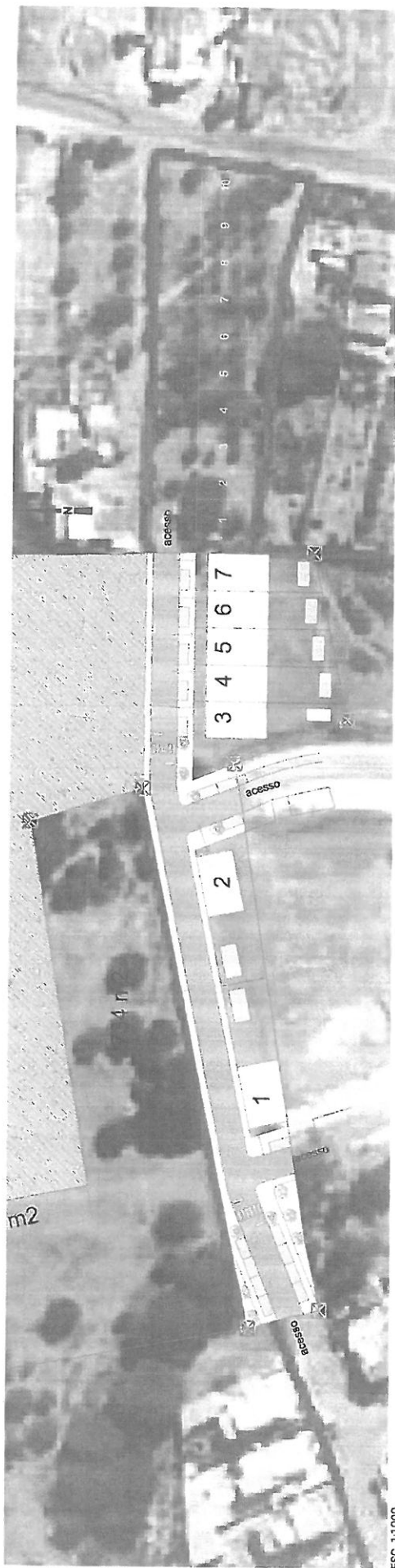
21/07/17

21/07/17

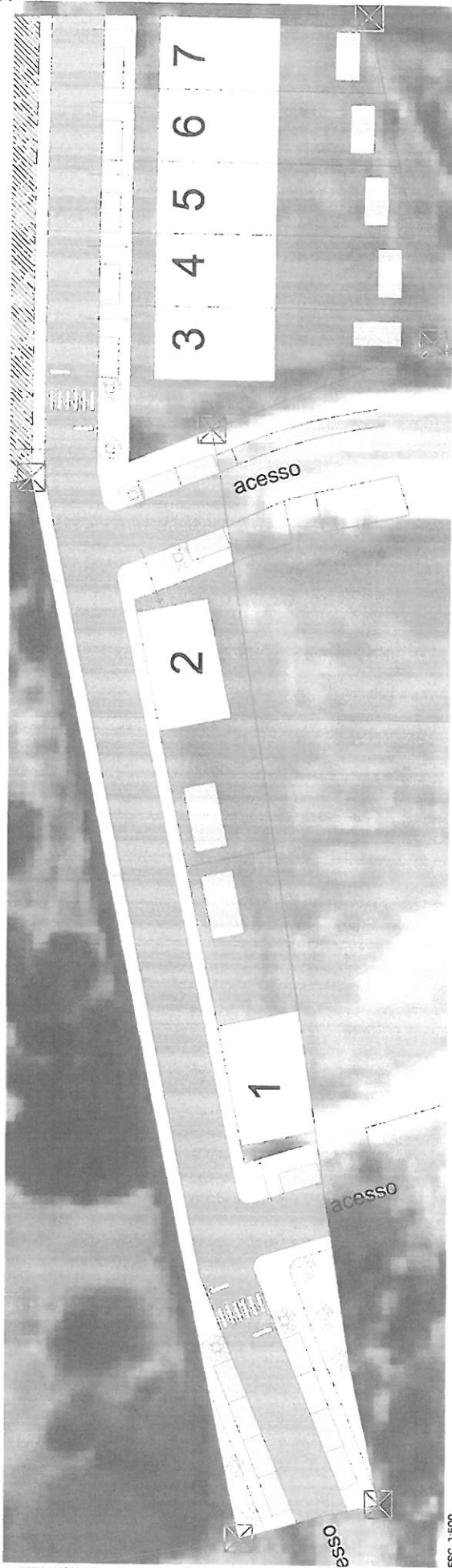
21/07/17

21/07/17

AQ.2



ESC. 1:1000



ESC. 1:500

NOA

ARQUITECTOS
Rua Almeida-Herculano nº 48 - 1ºº
8700-351 Orlado
E geral@noa.org.pt
T 289 721 606
nº 17751_R02

PROPOSTA DE LOTEAMENTO AO ABRIGO DO PLANO DE FORMADOR NOROESTE

PROJ. G. 4

HUMBERTO CUSTODINHO

ARQUITECTURA

Proposta de Loteamento

Plano nº 436

A informação gráfica e textual presente neste plano de loteamento é de exclusiva responsabilidade do autor e não se aplica a terceiros.

Ordem de Execução e de Mapa de Trabalho: assim com - das especificações técnicas das malhas a ser lotar. A aplicação

dos materiais é efectuada de acordo com as instruções dos fabricantes - 31 em conformidade com a legislação

apresentada. Todos os dados são apresentados em metros e todos os valores são arredondados para cima.

LOTAMENTO

ESTUDO PRELIMINAR

Aut. nº 1000

Aut. nº 1000

Aut. nº 1000

Aut. nº 1000

Aut. nº 1000

Aut. nº 1000

Aut. nº 1000

Aut. nº 1000

AQ.3



NOA Arquitectos
Rua Alexandre Herculano, n.º 43, 1.º D, Lj-A;
8100-351 Cilhão
geral@noa.org.pt
289 721 606

DIREITO À INFORMAÇÃO NO
ÂMBITO DOS INSTRUMENTOS DE
GESTÃO TERRITORIAL

Elaborado por:

HUMBERTO CUSTODINHO

Serviço:

PROPOSTA DE LUTEAMENTO EM
PLANO DE PORMENOR NOROESTE

171-1_R02

A-

A

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1. ÁREA OBJECTO DO PEDIDO

Projecto: PROPOSTA DE LOTEAMENTO

Morada: -

Freguesia: QUELFES

Concelho: 8700-207 OLHÃO

Serve o presente para apresentar Pedido de Informação Prévia com vista ao loteamento de um terreno sendo que se encontra dentro de Plano de Pormenor Noroeste em elaboração.

2. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO URBANÍSTICA

Enquadramento Regime Jurídico de Urbanização e Edificação (RJUE)

No seguimento do disposto no Decreto-Lei n.º 136/2014 de 9 de setembro, Capítulo IV "Garantia dos particulares", Artigo 110.º "Direito à informação", n.º 1 – *"Qualquer interessado tem o direito de ser informado pela respectiva câmara municipal: a) Sobre os instrumentos de desenvolvimento e de gestão territorial em vigor para determinada área do município, bem como das demais condições gerais a que deem obedecer as operações urbanísticas a que se refere o presente diploma;"*

3. ENQUADRAMENTO GERAL

Apresentação de Elementos Instrutórios:

O presente procedimento é elaborado conforme o descrito no Anexo I "Elementos instrutórios" da Portaria n.º 113/2015 de 11 de Abril.

Definição de conceitos técnicos:

Os conceitos técnicos encontram-se regulamentados e definidos pelo Decreto Regulamentar n.º 9/2009 de 29 de Maio, rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 53/2009 de 28 de Julho, o qual serve de base para a definição de vocabulário pela Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

Enquadramento no Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU):

Segundo o Decreto-Lei n.º 38.382 de 7 de Agosto de 1951, com a última redacção actual da Lei.

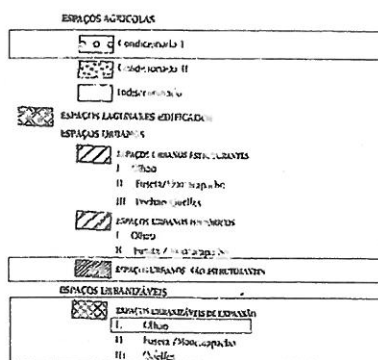
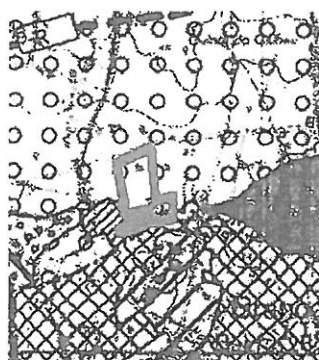
ÍNDICE GERAL:*Segundo anexo I da Portaria n.º 113/2015 de 22 de abril*

CAPA.....	1
ÍNDICE GERAL.....	2
CÓPIA DO BI/CERTIDÃO PERMANENTE DO REQUERENTE.....	3
CÓPIA DA CADERNETA PREDIAL (FINANÇAS).....	4
CÓPIA DO REGISTO DA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL.....	5
EXTRATO DO PDM – LOCALIZAÇÃO.....	6
EXTRATO DO PDM – CARTA DE ORDENAMENTO – SÍNTESE.....	7
EXTRATO DO PDM – CARTA DE CONDICIONANTES – RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL.....	8
EXTRATO DO PDM – CARTA DE CONDICIONANTES – RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL.....	9
EXTRATO DO PDM – CARTA DE REGIME ESPECÍFICO – RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL.....	10
EXTRATO DO PDM – CARTA DE ORDENAMENTO – CONDICIONANTES ESPECIAIS.....	11
MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA.....	14
1. ÁREA OBJECTO DO PEDIDO.....	14
2. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO URBANÍSTICA.....	14
3. ENQUADRAMENTO GERAL.....	14
4. ENQUADRAMENTO DA PRETENSÃO NOS PLANOS TERRITORIAIS.....	15
5. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TÉCNICAS E DA INTEGRAÇÃO URBANA E PAISAGÍSTICA DA OPERAÇÃO.....	17
6. INDICAÇÃO DAS CONDICIONANTES PARA UM ADEQUADO RELACIONAMENTO FORMAL E FUNCIONAL COM A ENVOLVENTE, INCLUINDO COM A VIA PÚBLICA E AS INFRAESTRUTURAS OU EQUIPAMENTOS AÍ EXISTENTES.....	17
7. PROGRAMA DE UTILIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES, QUANDO FOR O CASO, INCLUINDO A ÁREA A AFECTAR AOS DIVERSOS USOS.....	18
8. ÁREAS DESTINADAS A INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, ESPAÇOS VERDES E OUTROS ESPAÇOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA E RESPECTIVOS ARRANJOS, QUANDO ESTEJAM PREVISTAS.....	18
9. QUADRO SINÓPTICO.....	19
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
PEÇAS DESENHADAS:	
AQ.01 - LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO	
AQ.02 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	
AQ.03 – PROPOSTA DE LOTEAMENTO	

4. ENQUADRAMENTO DA PRETENSÃO NOS PLANOS TERRITORIAIS

Enquadramento no Plano Director Municipal (PDM):

Segundo a última alteração ao Regulamento do Plano Director Municipal de Olhão, republicado em Diário da República 2.ª série – n.º 7 de 10 de Janeiro de 2008, a pretensão em causa insere-se em:



Carta de Ordenamento - Síntese



- Inserido na RAN;



- não inserido na RAN;

Carta de Condicionantes - Reserva Agrícola Nacional

- Artigo 42.º "Espaços agrícolas condicionados I", n.º 1 – "Nos espaços agrícolas condicionais I, e que não estejam integrados na Reserva Agrícola nacional, não são permitidas alterações ao uso ou aproveitamento do solo que envolvam, designadamente, aterros, escavações e acções de despedranga, cujo vulto seja de molde a comprometer o regime hídrico da zona";
- Subsecção III "Dos espaços urbanos não estruturantes", Artigo 54.º "Âmbito" – "Os espaços urbanos não estruturantes correspondem aos loteamentos com alvará consolidados e com infra-estruturas e habitações construídas, localizados fora das áreas urbanas ou urbanizáveis, dos aglomerados urbanos"; n.º 2 "Edificabilidade" – "A construção nos espaços urbanos não estruturantes fica sujeita as regras constantes dos respectivos alvarás de loteamento, sendo apenas permitidas alterações nas edificações desde que se justifiquem por razões ponderosas";
- Artigo 59.º "Espaço urbanizável de expansão I":

- o 1 – “A elaboração de planos de urbanização e de pormenor deve garantir a necessária infra-estruturação urbana e a disponibilização das áreas necessárias aos equipamentos colectivos e espaços verdes e fica sujeita aos seguintes parâmetros:
 - Área utilizável: = 40%;
 - Índice máximo de utilização bruto: 1,0;
 - Densidade mínima: 50 fogos/hectare;
 - Densidade máxima: 80 fogos/hectare;
 - Estacionamento: 1 lugar por 120m² de superfície de pavimento, a distribuir por estacionamento público e privado;
 - Infra-estruturas: obrigatoriamente ligadas às redes públicas;
 - o local em causa é considerado “Espaço urbano estruturante I”, conforme descrito em Artigo 49.º, ponto 6: “a construção em parcelas já existentes (...) nos termos da legislação em vigor, bem como a alteração das construções existentes, fica sujeita às seguintes regras”;
- o 2 – “Na ausência de planos de urbanização ou de pormenor, as operações de loteamento, bem como a alteração e conservação de edifícios existentes, ficam sujeitas às condições referidas nos números seguintes.”;
- o 3 – “Operações de loteamento urbano destinado à habitação, comércio, serviços e equipamentos:
 - Área utilizável: =40%;
 - Densidade habitacional máxima: 50 fogos/hectare;
 - Área de loteamento: = 2ha, salvo se a parcela for contígua a espaço urbano consolidado, podendo então ter qualquer área;
 - Índice máximo de utilização bruto: 0,55;
 - Afectação dos terrenos para equipamentos colectivos ou outros serviços urbanos que sejam exigidos pela ocupação prevista para o terreno e de acordo com o disposto no artigo 84.º do presente regulamento;
 - Estacionamento: um lugar por 100m² de superfície de pavimento, a distribuir por estacionamento público e privado;
 - Infra-estruturas: obrigatoriamente ligadas às redes públicas;
- o 4 – “No espaço urbanizável I é permitida a realização de obras de alteração e ampliação, bem como de conservação de edifícios existentes.”

Enquadramento no Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Olhão (RMUE):

Enquadrado segundo o disposto no Regulamento n.º 382/2008 da Câmara Municipal de Olhão, publicado em Diário da República, 2.ª série – n.º 134 a 14 de Julho de 2008.

Enquadramento nos termos de referencia de Plano de Pormenor Noroeste de Olhão:

Publicado Aviso n.º 7702/2017 em Diário da Republica, 2.ª série, n.º 130 a 7 de Julho de 2017, e nos quais se extrai nos “termos de referência” as seguintes considerações:

- 2. Definição de oportunidade: *"Ao longo dos anos têm sido desenvolvidos diversos processos de loteamento na zona, de forma dispersa e sem integração aparente. A oportunidade de elaboração deste Plano de Pormenor Noroeste de Olhão surge da necessidade de dar coerência formal ao espaço urbano no limite noroeste da cidade, rematando a malha urbana nesse local. (...)"*
- 7. Definição do conteúdo material e documental do plano: (...) *"Em observância do disposto no artigo 107.º do RJIGT o PP Noroeste de Olhão será constituído pelos seguintes elementos documentais:*
 - o a) *Regulamento;*
 - o b) *Planta de implantação, que estabelece, designadamente, o desenho urbano e as parcelas, os alinhamentos e o polígono base para a implantação de edificações, a altura total das edificações ou a altura das fachadas, o número de pisos, o número máximo de fogos, a área de construção e respectivos usos, a demolição e manutenção ou reabilitação das edificações existentes e a natureza e localização dos equipamentos, dos espaços verdes e de outros espaços de utilização colectiva;*
 - o c) *Planta de condicionantes, que identifica as servidões administrativas e as restrições de utilidade pública em vigor, que possam constituir limitações ou impedimentos a qualquer forma específica de aproveitamento."*

5. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TÉCNICAS E DA INTEGRAÇÃO URBANA E PAISAGÍSTICA DA OPERAÇÃO

Pretende-se agregar a faixa de terreno que se encontra dentro do âmbito no novo Plano de Pormenor Noroeste, de modo a propor a interligação de diversas vias públicas em redor, bem como de lotear 2 parcelas para habitação unifamiliar no seguimento da continuação do loteamento a sul, e a implementação de outros 5 lotes também para habitação unifamiliar.

6. INDICAÇÃO DAS CONDICIONANTES PARA UM ADEQUADO RELACIONAMENTO FORMAL E FUNCIONAL COM A ENVOLVENTE, INCLUINDO COM A VIA PÚBLICA E AS INFRAESTRUTURAS OU EQUIPAMENTOS JÁ EXISTENTES

Apesar de apenas uma faixa do terreno do requerente se encontrar dentro do referido plano, propõe-se a introdução de uma via viária de modo a unificar o caminho a poente, as duas estradas do loteamento a sul e a criação de uma via para ligação à estrada a nascente, interligando todos os caminhos que se encontram interrompidos ou inacabados. No seguimento desta pretensão, propõe-se, no seguimento do loteamento existente a sul, a criação de 2 lotes para habitação unifamiliar, fechando deste modo o quarteirão. A poente e no seguimento da proposta da via de acesso a estrada a nascente, propõe-se o loteamento para 5 lotes de habitação unifamiliar (dentro do terreno do requerente), podendo esta sugestão ser repetida ou expandida para nascente por mais 8 a 10 lotes de habitação unifamiliar.

7. PROGRAMA DE UTILIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES, QUANDO FOR O CASO, INCLUINDO A ÁREA A AFECTAR AOS DIVERSOS USOS

Pretende-se através da operação de loteamento dotar do espaço de um total de 7 lotes destinados a moradias unifamiliares de tipologia T3.

8. ÁREAS DESTINADAS A INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS, ESPAÇOS VERDES E OUTROS ESPAÇOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA E RESPECTIVOS ARRANJOS, QUANDO ESTEJAM PREVISTAS

Quadro resumo do loteamento:

Elementos e índices de caracterização do Loteamento	Loteamento Proposto
Área total do terreno	35.980,00 m ²
Área total urbanizável	4.987,00 m ²
Área total de lotes	2.433,23 m ²

Cedências Públicas:

Área total de arruamentos, passeios e estacionamento:	2.453,46 m ²
Área total de equipamento de utilização colectiva:	Deduz-se que as cedências já tenham sido feitas no anterior loteamento
Área total de espaços verdes e de utilização colectiva:	
Área total de cedências públicas:	2.453,46 m ²

P.D.M. Olhão (Artigo 59.º n.º 1: índices para Plano de Pormenor):

Área Utilizável = 40%	1.994,80 m ²
Índice máximo de utilização bruto: 1,0	1.994,80 m ²
Densidade mínima/máxima: 50 > 80 fogos/hectare:	-
N.º total de lotes	7
N.º total de fogos (habitação)	7
N.º de pisos proposto:	2
Total de área de implantação das moradias:	957,31 m ²
Total de área de construção (2 pisos propostos):	1.914,62 m ²
Total de área de piscina:	154,00 m ²

P.D.M. Olhão > N.º estacionamento (1 por cada 120m²):

Estacionamentos à superfície:	17
Estacionamento em garagem no interior do fogo:	7
Total Proposto:	24 (16)

P.D.M. Olhão > Infraestruturas:

Área de arruamentos:	1.400,27 m ²
Área de passeios:	840,69 m ²
Área de estacionamento:	212,50 m ²
Espaços Verdes:	121,68 m ²

9. QUADRO SINÓPTICO

Quadro síntese dos lotes:

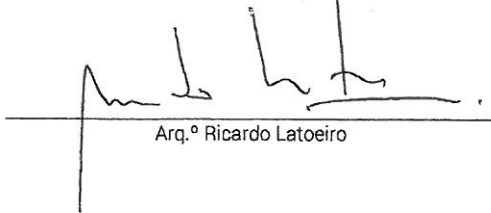
N.º Lote	Tipo de Lote	Área do Lote	Área de Implantação	Área de construção	N.º estacionamento por fogo	Área de piscina	Área do logradouro	N.º Pisos	N.º fogos	Tipologias
1	Habitação	380,04 m ²	147,31 m ²	294,62 m ²	1	32,00 m ²	232,73 m ²	2	1	T3
2	Habitação	419,41 m ²	135,00 m ²	270,00 m ²	1	32,00 m ²	284,41 m ²	2	1	T3
3	Habitação	439,32 m ²	135,00 m ²	270,00 m ²	1	18,00 m ²	304,32 m ²	2	1	T3
4	Habitação	323,03 m ²	135,00 m ²	270,00 m ²	1	18,00 m ²	188,03 m ²	2	1	T3
5	Habitação	306,50 m ²	135,00 m ²	270,00 m ²	1	18,00 m ²	171,50 m ²	2	1	T3
6	Habitação	288,66 m ²	135,00 m ²	270,00 m ²	1	18,00 m ²	153,66 m ²	2	1	T3
7	Habitação	270,45 m ²	135,00 m ²	270,00 m ²	1	18,00 m ²	135,45 m ²	2	1	T3
-	TOTAL	2.433,23 m ²	957,31 m ²	1.914,62 m ²	7	154,00 m ²	—	—	7	—

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos gerais, as características do edifício oferecem as condições de segurança e funcionamento recomendadas para a respectiva função.

Olhão, 09 de Julho de 2015

O Técnico,



Arq.º Ricardo Latoeiro



AT
autoridade
tributária e aduaneira

CADERNETA PREDIAL RÚSTICA

Modelo B

SERVIÇO DE FINANÇAS: 1104 - OLHAO

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO

DISTRITO: 08 - FARO CONCELHO: 10 - OLHÃO FREGUESIA: 05 - QUELFES

SECÇÃO: S ARTIGO MATRICIAL Nº: 72 ARV:

NOME/LOCALIZAÇÃO PRÉDIO

BRANCANES

ELEMENTOS DO PRÉDIO

Ano de inscrição na matriz: 1998 Valor Patrimonial Inicial: €3.251,98

Valor Patrimonial Actual: €3.251,98 Determinado no ano: 1998

Área Total (ha): 3,230000

PARCELAS

Parcela: 1 Q.C.: PMCIT - POMAR DE CITRINOS Classe: 1ª Percentagem: 0,00%

Área: 1,432000 ha Rendimento Parcial: €145,09

Parcela: 2 Q.C.: CA - CULTURA ARVENSE Classe: 1ª Percentagem: 0,00%

Área: 0,630000 ha Rendimento Parcial: €1,54

Parcela: 3 Q.C.: URB - URBANO Classe: 1ª Percentagem: 0,00%

Área: 0,276000 ha Rendimento Parcial: €0,00

Parcela: 4 Q.C.: AFS - ALFARROBEIRAS Classe: 1ª Percentagem: 0,00% NºArv.Disp: 1

Área: 0,000000 ha Rendimento Parcial: €1,65

Parcela: 4 Q.C.: CA - CULTURA ARVENSE Classe: 1ª Percentagem: 0,00%

Área: 0,892000 ha Rendimento Parcial: €11,13

TITULARES

Identificação fiscal: 136816231 Nome: MANUEL CAVACO AFONSO

Morada: URB ENCOSTA DO BREJO LOTE 40, QUELFES, 8700-274 OLHAO

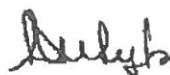
Tipo de titular: Propriedade plena Parte: 1/1 Documento: ESCRITURA PUBLICA Entidade: 138850496

OBSERVAÇÕES

RECTIFICAÇÃO DE EXTREMAS - PROVEIO DO ARTº Nº 3. PROCº Nº 28/98

Obtido via internet em 2015-08-13

O Chefe de Finanças



(Lídia Maria Leote Gonçalves Costa)



AT
autoridade
tributária e aduaneira

CADERNETA PREDIAL URBANA

Serviço de Finanças 1104 - OLHÃO

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO

DISTRITO: 08 - FARO CONCELHO: 10 - OLHÃO FREGUESIA: 05 - QUELFES

ARTIGO MATRICIAL: 3288 NIP:

Descrito na C.R.P. de : OLHÃO sob o registo nº: 3638

LOCALIZAÇÃO DO PRÉDIO

Av./Rua/Praça: Brancanes Lugar: Quelães Código Postal: 8700-207 OLHÃO

CONFRONTAÇÕES

Norte: Proprietária Sul: Servidão Nascente: Proprietária Poente: Proprietária

DESCRIÇÃO DO PRÉDIO

Tipo de Prédio: Prédio em Prop. Total sem Andares nem Div. Susc. de Utiliz. Independente

Afectação: Habitação Nº de pisos: 2 Tipologia/Divisões: 6

ÁREAS (em m²)

Área total do terreno: 2.760,0000 m² Área de implantação do edifício: 199,0000 m² Área bruta de construção: 199,0000 m² Área bruta dependente: 0,0000 m² Área bruta privativa: 199,0000 m²

DADOS DE AVALIAÇÃO

Ano de inscrição na matriz: 1987 Valor patrimonial actual (CIMI): €133.743,00 Determinado no ano: 2014

Tipo de coeficiente de localização: Habitação Coordenada X: 225.596,00 Coordenada Y: 8.384,00

$$\frac{V^*}{130.000,00} \times \frac{V_c}{603,00} \times \frac{A}{207,9150} \times \frac{C_a}{1,00} \times \frac{C_l}{1,90} \times \frac{C_q}{1,070} \times \frac{C_v}{0,75}$$

V* = valor patrimonial tributário. Vc = valor base dos prédios edificados. A = área bruta de construção mais a área excedente à área de implantação. Ca = coeficiente de afectação. Cl = coeficiente de localização. Cq = coeficiente da qualidade e conforto. Cv = coeficiente da velocidade, sendo A = (Aa + Ab) x Cq + Ac + Ad, em que Aa representa a área bruta privativa. Ab representa as áreas brutas dependentes. Ac representa a área do terreno livre até ao limite do duas vezes a área de implantação. Ad representa a área do terreno livre que excede o limite do duas vezes a área de implantação. (Aa + Ab) x Cq = 100 x 1,0 + 0,90 x (160 - 100) + 0,85 x (Aa + Ab - 100,0000)

Tratamento de terrenos para construção: A = área bruta de construção integrada de Ab

* Valor arredondado nos termos do nº2 do Art.º 39º do CIMI

Mod 1 do IMI nº: 2968113 Entregue em : 2012/01/27 Ficha de avaliação nº: 3899271 Avaliada em :

2012/02/27

TITULARES

Identificação fiscal: 136816231 Nome: MANUEL CAVACO AFONSO

Morada: URB ENCOSTA DO BREJO LOTE 40, QUELFES, 8700-274 OLHÃO

Tipo de titular: Propriedade plena Parte: 1/1 Documento: ESCRITURA PUBLICA Entidade: 138850496

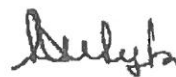
AT
autoridade
tributária e aduaneira

CADERNETA PREDIAL URBANA

SERVIÇO DE FINANÇAS - 1104 - D. HALL

Cbtlac via Internet em 2015-03-13

O Chefe de Finanças



(Lidia Maria Leote Gonçalves Costa)

Relatório do Documento nº 5834

DATA DE IMPRESSÃO 17/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 5834

TIPO REGISTO INTERNO

REGISTADO NO DIA 14/08/2017

DOCUMENTO Nº

REMETENTE FUNC.: DITZA MARIA DIAS REIS

DATA 00/00/0000

TIPO DE DOCUMENTO INFORMAÇÃO

REFERÊNCIA

LIVRO DE REGISTO LIVRO DE CORRESPONDÊNCIA

OBSERVAÇÕES

AGUARDA RESPOSTA

REGISTADO POR dreis

ATUALIZADO POR dreis

ASSUNTO

PLANO DE PORMENOR NOROESTE DE OLHÃO
RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PREVENTIVA

Anexos do documento

Contém 1 anexo(s) do tipo Proposta / Data: 14/08/2017

Observações: -

Contém 1 anexo(s) do tipo Relatório / Data: 14/08/2017

Observações: -

Contém 1 anexo(s) do tipo Documento Externo / Data: 14/08/2017

Observações: -

Conhecimentos do documento

Enviado por dcorreia, em 14/08/2017 14:27, para o Func. 1014 - Carlos Alberto da Conceição Martins e ainda não rececionado

Enviado por dcorreia, em 14/08/2017 14:27, para o Func. 1019 - Maria Goreti Caboz Cabrita e ainda não rececionado

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original

Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 150.10.400 - Elaboração de instrumentos de ordenamento territorial e da promoção do desenvolvimento de âmbito municipal e inter

PROCESSO 2017/150.10.400/20

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (1) no dia 14/08/2017 14:15 para Serv: Divisão de Planeamento e Ação Social

Movimento efetuado por dreis Func.: 522 - Dítza Maria Dias Reis

Despacho: Registo original

Autor do despacho: Dítza Maria Dias Reis

Categoria: Técnico Superior

Data de despacho: 14/08/2017

Relatório do Documento nº 5834

DATA DE IMPRESSÃO 17/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 5834

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 150.10.400 - Elaboração de instrumentos de ordenamento territorial e da promoção do desenvolvimento de âmbito municipal e inter

PROCESSO 2017/150.10.400/20

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (2) efetuado no dia 14/08/2017 14:27 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por dcorreia Func.: 391 - Dina Maria Lopes Júlio Correia

Despacho: Findo o período de participação preventiva, para efeitos de aprovação pelo órgão executivo, junto se anexa o relatório de ponderação da participação preventiva, a participação de particular e a minuta da proposta. À Consideração superior

Autor do despacho: Dina Maria Lopes Júlio Correia

Categoria: Chefe de Divisão

Data de despacho: 14/08/2017

Movimento (3) efetuado no dia 16/08/2017 16:32 para Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: À próxima reunião.

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 16/08/2017

Documentos do Processo

Interno em 14/08/2017 n.º 5834

Remetente: Func.: Ditzia Maria Dias Reis

Livro de registo: Livro de Correspondência

Tipo documento: Informação

Documento n.º:

Referência:

Data: 00/00/0000

Interno em 30/03/2017 n.º 2477

Remetente: Func.: Maria Natália Santos Torres Ladeira

Livro de registo: Livro de Correspondência

Tipo documento: Proposta

Documento n.º:

Referência:

Data: 00/00/0000

Proposta nº 262/2017

Pedido de isenção de taxas

Considerando que:

- O Centro Recreativo e Cultural Pereirense , realizou um evento entre os dias 11/08 e 14/08 das 21.00 h á 01.00 h, no Sítio do Pereiro;
- O mesmo já fez o pedido da Licença especial de ruído tendo já sido autorizada;
- A taxa seria de 65.74 euros;
- Vem o mesmo pedir isenção das taxas;
- É uma Entidade Pública;
- O regulamento Geral de Taxas do Município de Olhão, alínea c) do nº 4 do Artº 12, permite isentar às Entidades Públicas;

Face ao exposto, tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:

- A isenção da taxa à Entidade em cima mencionada, (uma vez que o evento já se realizou é para ratificação)

Olhão, 14 de Agosto de 2017

O Vereador



(Carlos Alberto da Conceição Martins)

Requerimento

Ja fi e para Ratificar

REGISTO N.º	E/13023 / 2017
CLASSIFICAÇÃO	450.10.215
DATA DE REGISTO	2017-08-02
AUTOR DO REGISTO	mestevao

Gestão de Espaços Públicos - Eventos
Licença Especial de Ruído

Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Olhão

REQUERENTE

Nome* Centro Recreativo e Cultural Pereirense
Domicílio/Sede Sítio do Pereiro
N.º Lote/Andar
Freguesia Moncarapacho - Olhão
Código Postal 8700-123 Localidade MONCARAPACHO
Contacto Telefónico 966520756
Correio Eletrónico
Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)
N.º de Identificação Civil* Válido até*
Tipo de Identificação
N.º de Identificação Fiscal* 500808732 C
Na qualidade de
Outro

REPRESENTANTE

Nome* José Mário dos Reis Viegas
Domicílio/Sede*
N.º Lote/Andar
Freguesia União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta - Olhão
Código Postal 8700-123 Localidade MONCARAPACHO
Telefone* Telemóvel 966520756 Telefax
Correio Eletrónico
Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)
N.º de Identificação Civil* 05013659 Válido até* 2019-12-09 Vitalício Não
Tipo de Identificação Cartão de Cidadão
Outro
N.º de Identificação Fiscal* 1136619650 Singular
Na qualidade de Representante legal
Outro

Para Ratificar o evento JA Aconteceu

NOTIFICAÇÕES/COMUNICAÇÕES

Solicita que todas as notificações, referentes ao presente pedido, sejam dirigidas para:

Morada do Requerente - Autoriza o envio para a respetiva Caixa Via CTT/Correio eletrónico

Outra morada

N.º

Lote/Andar

Freguesia

Código Postal

Localidade

Telefone

Telemóvel

Telefax

PEDIDO

Vem requerer a V. Ex.^a a Emissão Licença Especial de Ruído para a realização de atividade ruidosa temporária, nos seguintes termos:

TIPO: Outras atividade/eventos

No caso de assinalar obras de construção civil, preencher o n.º de licença:

No caso de assinalar outras atividades/eventos, preencher os seguintes dados:

Nome Festas do Pereiro

Localização Pereiro

N.º Cx. P. 40 F

Lote/Andar

Freguesia União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta - Olhão

Código Postal 8700-123 MONCARAPACHO

Localidade

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA

Tradicionais festejos do Pereiro

ESPAÇO

Em espaço fechado? Não

Tipo de espaço: Espaço Privado

Área total m2

Proximidade de recetores sensíveis (menor que 100m)?

Não

PERÍODO DA LICENÇA

Data de início	2017-08-11	Data de termo	2017-08-14	
Horários	Início às	Termos às	Outro	
Dias Úteis	21.00 h	02.00 h		
Sábados	21.00 h	02.00 h		
Domínios	21.00 h	02.00 h		
Feriados	21.00 h	02.00 h		

OUTRAS INFORMAÇÕES

A atividade requer a utilização de equipamento (mecânico, elétrico ou de amplificação sonora)?

Sim

Descreva o tipo de equipamento a utilizar:

Instrumentos musicais (órgão musical) microfones, colunas de som

Assinalar a potência sonora:

Inferior a 2 000W

Estão previstas medidas de minimização de ruído?

Não

Quais?

Número estimado de pessoas por dia:

FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES:

Festas do Pereiro realizadas há mais de 40 anos.

ELEMENTOS INSTRUTÓRIOS

Para o efeito, junta e/ou exhibe os documentos que a seguir se assinalam:

- Certidão do Registo Comercial ou Código de Acesso à Certidão Permanente –
- Outros – Balcao 2_20170802_091550.pdf
- –

NOTA: O pedido deve ser instruído com os elementos acima indicados, organizados pela ordem supra indicada, numerados e devidamente rubricados.

CÓDIGOS DE ACESSO

Se é Representante e possui Código de Consulta da Procuração Online

Se não anexou a Certidão do Registo Comercial e possui Código da Certidão Permanente

Se pretende indicar Outro Código de Acesso

- De que documentação se trata ?

OBSERVAÇÕES

O/A subscritor/a, sob compromisso de honra e consciente de incorrer em eventual responsabilidade penal caso preste falsas declarações, declara que os dados constantes do presente documento correspondem à verdade e que tomou conhecimento que cumpre todas as obrigações legais e regulamentares identificadas.

Pede deferimento,

Olhão, 2017-08-02

O/A Requerente - O/A Representante

Assinatura do/a requerente ou de outrem a seu rogo, se o mesmo não souber ou não puder assinar

A PREENCHER NO CASO DE ATENDIMENTO PRESENCIAL

- ☒ Conferi a identificação do/a Requerente/ Representante, através dos documentos de identificação;
Pago pela fatura n.º
- ☒ Validei a conformidade da assinatura de acordo com o documento exibido;

mestevao

(O/A Trabalhador/a)

DIRETOR/A DO PROCEDIMENTO

Nome

Contactável pelo telefone **289700100** ou através do correio eletrónico: geral@cm-olhao.pt.

Proposta nº 263/2017

Pedido de isenção de taxas

Considerando que:

- O Moto Clube de Moncarapacho, vai realizar um evento no dia 15/09 das 18.00 h á 01.00 h e no dia 16/09 das 16.00 h á 01.00 h, no pavilhão de eventos de Moncarapacho;
- O mesmo já fez o pedido da Licença especial de ruido tendo já sido autorizada;
- A taxa seria de 65.74 euros;
- Vem o mesmo pedir isenção das taxas;
- É um Clube;
- O regulamento Geral de Taxas do Município de Olhão, alínea c) do nº 4 do Artº 12, permite isentar aos Clubes;

Face ao exposto, tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:

- A isenção da taxa ao Clube em cima mencionado;

Olhão, 14 de Agosto de 2017

O Vereador



(Carlos Alberto da Conceição Martins)

Requerimento

REGISTO N.º	E/12699 / 2017
CLASSIFICAÇÃO	450.10.215
DATA DE REGISTO	2017-07-26
AUTOR DO REGISTO	mlmendonca

Gestão de Espaços Públicos - Eventos

Licença Especial de Ruído

Exmo. Senhor

Presidente da Câmara Municipal de Olhão

REQUERENTE

Nome* Moto Clube de Moncarapacho

Domicílio/Sede Site do Lagoão

N.º

Lote/Andar

Freguesia

Moncarapacho - Olhão

Código Postal

8700-072

Localidade

MONCARAPACHO

Contacto Telefónico

912599219

Correio Eletrónico

motoclubemoncarapacho@sapo.pt

Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)

N.º de Identificação Civil*

Válido até*

Tipo de Identificação

N.º de Identificação Fiscal* 504909967

C

Na qualidade de

Outro

REPRESENTANTE

Nome*

Domicílio/Sede*

N.º

Lote/Andar

Freguesia

Código Postal

Localidade

Telefone*

Telemóvel

Telefax

Correio Eletrónico

Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)

N.º de Identificação Civil*

Válido até*

Vitalício

Tipo de Identificação

Outro

N.º de Identificação Fiscal*

Na qualidade de

Outro

NOTIFICAÇÕES/COMUNICAÇÕES

Solicita que todas as notificações, referentes ao presente pedido, sejam dirigidas para:

Morada do Requerente - Autoriza o envio para a respetiva Caixa Via CTT/Correio eletrónico

Outra morada

N.º Lote/Andar

Freguesia

Código Postal Localidade

Telefone

Telemóvel

Telefax

PEDIDO

Vem requerer a V. Ex.^a a Emissão Licença Especial de Ruído para a realização de atividade ruidosa temporária, nos seguintes termos:

TIPO: Outras atividade/eventos

No caso de assinalar obras de construção civil, preencher o n.º de licença:

No caso de assinalar outras atividades/eventos, preencher os seguintes dados:

Nome XIV Convívio Motard

Localização Pavilhão de Eventos de Moncarapacho

N.º Lote/Andar

Freguesia União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta - Olhão

Código Postal 8700-000 Moncarapacho

Localidade

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA

ESPAÇO

Em espaço fechado? Sim

Tipo de espaço: Espaço Público

Área total m2

Proximidade de recetores sensíveis (menor que 100m)?

PERÍODO DA LICENÇA

Data de início	15-09-2017	Data de termo	16-09-2017	
----------------	------------	---------------	------------	--

Horários	Início às	Termos às	Outro
Dias Úteis	18:00	04:00	
Sábados	16:00	05:00	
Domingos			
Feriados			

OUTRAS INFORMAÇÕES

A atividade requer a utilização de equipamento (mecânico, elétrico ou de amplificação sonora)?

Sim

Descreva o tipo de equipamento a utilizar:

PA

Assinalar a potência sonora:

Inferior a 2 000W

Estão previstas medidas de minimização de ruído?

Não

Quais?

Número estimado de pessoas por dia: Inferior a 1 000 pessoas

FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES:

Realização do XIV Convívio Motard.

ELEMENTOS INSTRUTÓRIOS

Para o efeito, junta e/ou exhibe os documentos que a seguir se assinalam:

- Certidão do Registo Comercial ou Código de Acesso à Certidão Permanente – Não entregue
- Outros – Balcão 4_20170726_153338.pdf
- –

NOTA: O pedido deve ser instruído com os elementos acima indicados, organizados pela ordem supra indicada, numerados e devidamente rubricados.

CÓDIGOS DE ACESSO

Se é Representante e possui Código de Consulta da Procuração Online

Se não anexou a Certidão do Registo Comercial e possui Código da Certidão Permanente

Se pretende indicar Outro Código de Acesso

- De que documentação se trata ?

OBSERVAÇÕES

Solicito a isenção de taxas por ser uma instituição sem fins lucrativos.

O/A subscritor/a, sob compromisso de honra e consciente de incorrer em eventual responsabilidade penal caso preste falsas declarações, declara que os dados constantes do presente documento correspondem à verdade e que tomou conhecimento que cumpre todas as obrigações legais e regulamentares identificadas.

Pede deferimento,

Olhão, 2017-07-26

O/A Requerente - O/A Representante

Assinatura do/a requerente ou de outrem a seu rogo, se o mesmo não souber ou não puder assinar

A PREENCHER NO CASO DE ATENDIMENTO PRESENCIAL

- ☒ Conferi a identificação do/a Requerente/ Representante, através dos documentos de identificação; ☒ Validei a conformidade da assinatura de acordo com o documento exibido;

Pago pela fatura n.º

mlmendonca

(O/A Trabalhador/a)

DIRETOR/A DO PROCEDIMENTO

Nome

Contactável pelo telefone **289700100** ou através do correio eletrónico: geral@cm-olhao.pt.

Proposta nº 264/2017

Pedido de isenção de taxas

Considerando que:

- A Freguesia de Moncarapacho e Fuseta vai realizar dois bailes nos dias 14/08 e 29/08, das 21.00 h às 00.30 h , no Largo da República na Fuseta;
- A mesma já fez o pedido da Licença especial de ruído tendo já sido autorizada;
- A taxa seria de 65.74 euros;
- Vem a mesma pedir isenção das taxas;
- É uma Entidade Pública;
- O regulamento Geral de Taxas do Município de Olhão, alínea c) do nº 4 do Artº 12, permite isentar às Entidades Públicas;

Face ao exposto, tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:

- A isenção da taxa à entidade em cima mencionada.

Olhão, 14 de Agosto de 2017

O Vereador



(Carlos Alberto da Conceição Martins)

Requerimento

REGISTO N.º	E/13500 / 2017
CLASSIFICAÇÃO	450.10.215
DATA DE REGISTO	2017-08-09
AUTOR DO REGISTO	mlmendonca

Gestão de Espaços Públicos - Eventos Licença Especial de Ruído

**Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Olhão**

REQUERENTE

Nome* Freguesia de Moncarapacho e Fuseta

Domicílio/Sede Praça Major João Xavier Castanheda

N.º Lote/Andar 2

Freguesia Moncarapacho - Olhão

Código Postal 8700-087 Localidade MONCARAPACHO

Contacto Telefónico 289793451

Correio Eletrónico geral@uf-moncarapacho-fuseta.pt

Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)

N.º de Identificação Civil* Válido até*

Tipo de Identificação

N.º de Identificação Fiscal* 510838049 C

Na qualidade de

Outro

REPRESENTANTE

Nome* Manuel Carlos Teodoro de Sousa

Domicílio/Sede* Quatrim do Norte

N.º Lote/Andar CX P. 134-Z

Freguesia União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta - Olhão

Código Postal 8700-087 Localidade MONCARAPACHO

Telefone* Telemóvel Telefax

Correio Eletrónico

Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)

N.º de Identificação Civil* 08619528 Válido até* 16-11-2017 Vitalício Não

Tipo de Identificação Cartão de Cidadão

Outro

N.º de Identificação Fiscal* Singular

Na qualidade de Outro

Outro

NOTIFICAÇÕES/COMUNICAÇÕES

Solicita que todas as notificações, referentes ao presente pedido, sejam dirigidas para:

Morada do Requerente - Autoriza o envio para a respetiva Caixa Via CTT/Correio eletrónico

Outra morada

N.º Lote/Andar

Freguesia

Código Postal Localidade

Telefone Telemóvel Telefax

PEDIDO

Vem requerer a V. Ex.ª a Emissão Licença Especial de Ruído para a realização de atividade ruidosa temporária, nos seguintes termos:

TIPO: Outras atividade/eventos

No caso de assinalar obras de construção civil, preencher o n.º de licença:

No caso de assinalar outras atividades/eventos, preencher os seguintes dados:

Nome Bailes

Localização Largo da República

N.º Lote/Andar

Freguesia União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta - Olhão

Código Postal 8700-019 FUSETA

Localidade

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA

2 Bailes a realizar nos dias 14/08 e 29/08/2017.

ESPAÇO

Em espaço fechado? Não

Tipo de espaço: Espaço Público

Área total 150 m2

Proximidade de recetores sensíveis (menor que 100m)?

Sim

PERÍODO DA LICENÇA

Data de início	14-08-2017	Data de termo	29-08-2017	
Horários	Início às	Termos às	Outro	
Dias Úteis	21:00	00:30		
Sábados				
Domingos				
Feriados				

OUTRAS INFORMAÇÕES

A atividade requer a utilização de equipamento (mecânico, elétrico ou de amplificação sonora)?

Sim

Descreva o tipo de equipamento a utilizar:

Assinalar a potência sonora:

Inferior a 2 000W

Estão previstas medidas de minimização de ruído?

Não

Quais?

Número estimado de pessoas por dia: Inferior a 1 000 pessoas

FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES:

ELEMENTOS INSTRUTÓRIOS

Para o efeito, junta e/ou exhibe os documentos que a seguir se assinalam:

- Certidão do Registo Comercial ou Código de Acesso à Certidão Permanente – Não entregue
- Outros – Não entregue
- –

NOTA: O pedido deve ser instruído com os elementos acima indicados, organizados pela ordem supra indicada, numerados e devidamente rubricados.

CÓDIGOS DE ACESSO

Se é Representante e possui Código de Consulta da Procuração Online

Se não anexou a Certidão do Registo Comercial e possui Código da Certidão Permanente

Se pretende indicar Outro Código de Acesso

- De que documentação se trata ?

OBSERVAÇÕES

O/A subscritor/a, sob compromisso de honra e consciente de incorrer em eventual responsabilidade penal caso preste falsas declarações, declara que os dados constantes do presente documento correspondem à verdade e que tomou conhecimento que cumpre todas as obrigações legais e regulamentares identificadas.

Pede deferimento,

Olhão, 2017-08-09

O/A Requerente - O/A Representante

Assinatura do/a requerente ou de outrem a seu rogo, se o mesmo não souber ou não puder assinar

A PREENCHER NO CASO DE ATENDIMENTO PRESENCIAL

- ☒ Conferi a identificação do/a Requerente/ Representante, através dos documentos de identificação; ☒ Validei a conformidade da assinatura de acordo com o documento exibido;

Pago pela fatura n.º

mlmendonca

(O/A Trabalhador/a)

DIRETOR/A DO PROCEDIMENTO

Nome

Contactável pelo telefone **289700100** ou através do correio eletrónico: geral@cm-olhao.pt.

Proposta nº 265/2017

Pedido de isenção de taxas

Considerando que:

- O Futebol Clube de Bias vai realizar um baile para angariação de fundos no dia 25/08, das 22.00h às 01.00 h, em Bias de Norte;
- O mesmo já fez o pedido da Licença especial de ruído tendo já sido autorizada;
- A taxa seria de 65.74 euros;
- Vem o mesmo pedir isenção das taxas;
- É um Clube;
- O regulamento Geral de Taxas do Município de Olhão, alínea c) do nº 4 do Artº 12, permite isentar aos Clubes;

Face ao exposto, tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:

- A isenção da taxa ao clube em cima mencionado.

Olhão, 14 de Agosto de 2017

O Vereador



(Carlos Alberto da Conceição Martins)

Requerimento

REGISTO N.º	E/13271 / 2017
CLASSIFICAÇÃO	450.10.215
DATA DE REGISTO	2017-08-07
AUTOR DO REGISTO	mestevao

Gestão de Espaços Públicos - Eventos Licença Especial de Ruído

**Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Olhão**

REQUERENTE

Nome*	Futebol Clube de Bias		
Domicílio/Sede	Sítio de Bias do Norte		
N.º	Lote/Andar		
Freguesia	Moncarapacho - Olhão		
Código Postal	8700-066	Localidade	MONCARAPACHO
Contacto Telefónico	289793035		
Correio Eletrónico	futebolclubebias@gmail.com		
Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)			
N.º de Identificação Civil*		Válido até*	
Tipo de Identificação			
N.º de Identificação Fiscal*	501454578	C	
Na qualidade de			
Outro			

REPRESENTANTE

Nome*			
Domicílio/Sede*			
N.º	Lote/Andar		
Freguesia			
Código Postal		Localidade	
Telefone*		Telemóvel	Telefax
Correio Eletrónico			
Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)			
N.º de Identificação Civil*		Válido até*	Vitalício
Tipo de Identificação			
Outro			
N.º de Identificação Fiscal*			
Na qualidade de			
Outro			

NOTIFICAÇÕES/COMUNICAÇÕES

Solicita que todas as notificações, referentes ao presente pedido, sejam dirigidas para:

Morada do Requerente - Autoriza o envio para a respetiva Caixa Via CTT/Correio eletrónico

Outra morada

N.º Lote/Andar

Freguesia

Código Postal Localidade

Telefone

Telemóvel

Telefax

PEDIDO

Vem requerer a V. Ex.^a a Emissão Licença Especial de Ruído para a realização de atividade ruidosa temporária, nos seguintes termos:

TIPO: Outras atividade/eventos

No caso de assinalar obras de construção civil, preencher o n.º de licença:

No caso de assinalar outras atividades/eventos, preencher os seguintes dados:

Nome Futebol Clube de Bias

Localização Bias do Norte

N.º Lote/Andar

Freguesia

Código Postal 8700 Moncarapacho

Localidade

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA

Baile para angariação para obras no campo do Futebol Clube de Bias

ESPAÇO

Em espaço fechado? Não

Tipo de espaço: Espaço Privado

Área total m2

Proximidade de recetores sensíveis (menor que 100m)?

PERÍODO DA LICENÇA

Data de início	2017-08-25	Data de termo	2017-08-25
----------------	------------	---------------	------------

Horários	Início às	Termos às	Outro
Dias Úteis	22.00 h.	02.00 h.	
Sábados			
Domingos			
Feriados			

OUTRAS INFORMAÇÕES

A atividade requer a utilização de equipamento (mecânico, elétrico ou de amplificação sonora)?

Sim

Descreva o tipo de equipamento a utilizar:

Equipamento de Som

Assinalar a potência sonora:

Inferior a 2 000W

Estão previstas medidas de minimização de ruído?

Não

Quais?

Número estimado de pessoas por dia: Inferior a 1 000 pessoas

FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES:

Baile para angariação para obras no campo do Futebol Clube de Bias

ELEMENTOS INSTRUTÓRIOS

Para o efeito, junta e/ou exhibe os documentos que a seguir se assinalam:

- Certidão do Registo Comercial ou Código de Acesso à Certidão Permanente –
- Outros –
- –

NOTA: O pedido deve ser instruído com os elementos acima indicados, organizados pela ordem supra indicada, numerados e devidamente rubricados.

CÓDIGOS DE ACESSO

Se é Representante e possui Código de Consulta da Procuração Online

Se não anexou a Certidão do Registo Comercial e possui Código da Certidão Permanente

Se pretende indicar Outro Código de Acesso

- De que documentação se trata ?

OBSERVAÇÕES

O/A subscritor/a, sob compromisso de honra e consciente de incorrer em eventual responsabilidade penal caso preste falsas declarações, declara que os dados constantes do presente documento correspondem à verdade e que tomou conhecimento que cumpre todas as obrigações legais e regulamentares identificadas.

Pede deferimento,

Olhão, 2017-08-07

O/A Requerente - O/A Representante

Assinatura do/a requerente ou de outrem a seu rogo, se o mesmo não souber ou não puder assinar

A PREENCHER NO CASO DE ATENDIMENTO PRESENCIAL

- ☒ Conferi a identificação do/a Requerente/ Representante, através dos documentos de identificação; ☒ Validei a conformidade da assinatura de acordo com o documento exibido;

Pago pela fatura n.º

mestevao

(O/A Trabalhador/a)

DIRETOR/A DO PROCEDIMENTO

Nome

Contactável pelo telefone **289700100** ou através do correio eletrónico: geral@cm-olhao.pt.

Proposta nº 266/2017

Pedido de isenção de taxas

Considerando que:

- O Clube Oriental de Pechão vai realizar uma festa em honra de S. Bartolomeu, no Polidesportivo de Pechão, nos dias 18,19 e 20/08, entre as 21.00 h e as 01.00 h ;
- O mesmo já fez o pedido da Licença especial de ruído tendo já sido autorizada;
- A taxa seria de 65.74 euros;
- Vem o mesmo pedir isenção das taxas;
- É um Clube;
- O regulamento Geral de Taxas do Município de Olhão, alínea c) do nº 4 do Artº 12, permite isentar aos Clubes;

Face ao exposto, tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:

- A isenção da taxa ao clube em cima mencionado.

Olhão, 14 de Agosto de 2017

O Vereador



(Carlos Alberto da Conceição Martins)

1. 266

Requerimento

REGISTO N.º	E/13443 / 2017
CLASSIFICAÇÃO	450.10.215
DATA DE REGISTO	2017-08-08
AUTOR DO REGISTO	mestevao

Gestão de Espaços Públicos - Eventos Licença Especial de Ruído

**Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Olhão**

REQUERENTE			
Nome*	Clube Oriental de Pechão		
Domicílio/Sede	Rua 25 de Abril		
N.º	24	Lote/Andar	
Freguesia	Pechão - Olhão		
Código Postal	8700-180	Localidade	PECHÃO
Contacto Telefónico	289707709		
Correio Eletrónico	916174053 D. S Ivia		
Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)			
N.º de Identificação Civil*		Válido até*	
Tipo de Identificação			
N.º de Identificação Fiscal*	501088369	C	
Na qualidade de			
Outro			

REPRESENTANTE			
Nome*			
Domicílio/Sede*			
N.º		Lote/Andar	
Freguesia			
Código Postal		Localidade	
Telefone*		Telemóvel	Telefax
Correio Eletrónico			
Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)			
N.º de Identificação Civil*		Válido até*	Vitalício
Tipo de Identificação			
Outro			
N.º de Identificação Fiscal*			
Na qualidade de			
Outro			

NOTIFICAÇÕES/COMUNICAÇÕES

Solicita que todas as notificações, referentes ao presente pedido, sejam dirigidas para:

Morada do Requerente - Autoriza o envio para a respetiva Caixa Via CTT/Correio eletrónico

Outra morada

N.º

Lote/Andar

Freguesia

Código Postal

Localidade

Telefone

Telemóvel

Telefax

PEDIDO

Vem requerer a V. Ex.^a a Emissão Licença Especial de Ruído para a realização de atividade ruidosa temporária, nos seguintes termos:

TIPO: Outras atividade/eventos

No caso de assinalar obras de construção civil, preencher o n.º de licença:

No caso de assinalar outras atividades/eventos, preencher os seguintes dados:

Nome Festa em Honra de S. Bartolomeu

Localização Polidesportivo de Pechão

N.º

Lote/Andar

Freguesia

Código Postal 8700-180 OLHÃO

Localidade

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA

Festa dias 18, 19 e 20 de Agosto de 2017

ESPAÇO

Em espaço fechado? Não

Tipo de espaço: Espaço Privado

Área total m2

Proximidade de recetores sensíveis (menor que 100m)?

Não

PERÍODO DA LICENÇA

Data de início	2017-08-18	Data de termo	2017-08-20
----------------	------------	---------------	------------

Horários	Início às	Termos às	Outro
Dias Úteis	21.00 h	04.00 h	
Sábados	21.00 h	04.00 h	
Domingos	21.00 h	04.00 h	
Feriados			

OUTRAS INFORMAÇÕES

A atividade requer a utilização de equipamento (mecânico, elétrico ou de amplificação sonora)?

Sim

Descreva o tipo de equipamento a utilizar:

Equipamento de som e luzes

Assinalar a potência sonora:

Entre 2 000 e 10 000W

Estão previstas medidas de minimização de ruído?

Quais?

Número estimado de pessoas por dia: Inferior a 1 000 pessoas

FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES:

Festa em Honra de S. Bartolomeu, nos dias 18, 19 e 20 de Agosto de 2017

ELEMENTOS INSTRUTÓRIOS

Para o efeito, junta e/ou exhibe os documentos que a seguir se assinalam:

- Certidão do Registo Comercial ou Código de Acesso à Certidão Permanente –
- Outros –
- –

NOTA: O pedido deve ser instruído com os elementos acima indicados, organizados pela ordem supra indicada, numerados e devidamente rubricados.

CÓDIGOS DE ACESSO

Se é Representante e possui Código de Consulta da Procuração Online

Se não anexou a Certidão do Registo Comercial e possui Código da Certidão Permanente

Se pretende indicar Outro Código de Acesso

- De que documentação se trata ?

OBSERVAÇÕES

O/A subscritor/a, sob compromisso de honra e consciente de incorrer em eventual responsabilidade penal caso preste falsas declarações, declara que os dados constantes do presente documento correspondem à verdade e que tomou conhecimento que cumpre todas as obrigações legais e regulamentares identificadas.

Pede deferimento,

Olhão, 2017-08-08

O/A Requerente - O/A Representante

Assinatura do/a requerente ou de outrem a seu rogo, se o mesmo não souber ou não puder assinar

A PREENCHER NO CASO DE ATENDIMENTO PRESENCIAL

- ☒ Conferi a identificação do/a Requerente/ Representante, através dos documentos de identificação; ☒ Validei a conformidade da assinatura de acordo com o documento exibido;

Pago pela fatura n.º

mestevao

(O/A Trabalhador/a)

DIRETOR/A DO PROCEDIMENTO

Nome

Contactável pelo telefone **289700100** ou através do correio eletrónico: geral@cm-olhao.pt.

Proposta nº 267/2017

Pedido de isenção de taxas

Considerando que:

- Polícia de Segurança Pública- Comando Distrital de Faro- Esquadra de Olhão vai realizar um evento de atividades de animação musical e performances demonstrativas no dia 24 /09 entre as 08.00 h e as 14.00 h no Jardim Pescador olhanense;
- A mesma já fez o pedido da Licença especial de ruído tendo já sido autorizada;
- A taxa seria de 65.74 euros;
- Vem a mesma pedir isenção das taxas;
- É uma Entidade Pública;
- O regulamento Geral de Taxas do Município de Olhão, alínea c) do nº 4 do Artº 12, permite isentar às Entidades públicas;

Face ao exposto, tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:

- A isenção da taxa à Entidade em cima mencionada.

Olhão, 14 de Agosto de 2017

O Vereador



(Carlos Alberto da Conceição Martins)

POLÍCIA SEGURANÇA PÚBLICA

COMANDO DISTRITAL DE FARO
ESQUADRA DE OLHÃO

13381
P. 267



OFÍCIO

Data: 21-07-2017

Assunto: Comemoração do Dia Europeu Sem Carros Solidário - Semana da Mobilidade 2017

Exmº Sr. Presidente Câmara Municipal de Olhão - Largo Sebastião Martins Mestre - Olhão

A Polícia de Segurança Pública de Olhão, vem por este meio solicitar a V. Exª, Licença Especial de Ruído, para proceder a atividades de animação musical e performances demonstrativas com apoio musical, no "Jardim Pescador Olhanense" (calçada e jardim adjacente).

A atividade desenvolver-se-á no dia 24 de Setembro, com um horário das 08H00 às 14H00.

O COMANDANTE DE ESQUADRA

Diogo Magalhães
Subcomissário

P-



Comando Distrital de Faro – Esquadra de Olhão
Avenida 5 de Outubro, n.º 178
8700-304 Olhão
PORTUGAL
T: +351 289 710 770
E: olhao.faro@psp.pt

Proposta n.º 268/2017

Doação de três publicações ao Arquivo Municipal António Rosa Mendes, pela
Fundação Manuel Viegas Guerreiro (FMVG)

Considerando:

- A intenção da FMVG de doar três publicações, conforme ofício cuja cópia se anexa;
- O serviço de apoio à investigação que prestamos aos utilizadores no âmbito das investigações que levam a cabo;
- A contribuição para continuar a construir/fazer a História de Olhão e do seu concelho;

Tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:

1. Autorizar, conforme determinado na alínea j) do n.º 1 do art.º 33 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Set., que aprovou o Regime Jurídico das Autarquias Locais, que as publicações mencionadas no ofício enviado pela Fundação Manuel Viegas Guerreiro sejam doadas ao Município e, em caso afirmativo, a sua integração na Biblioteca de Apoio do Arquivo Municipal António Rosa Mendes;
2. Aprovar a decisão que recair sobre a presente proposta em minuta, nos termos do n.º 3 e para os efeitos do preceituado no n.º 4 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Olhão, 18 de Agosto de 2017

O Presidente da Câmara


(António Miguel Ventura Pina)



fundação manuel viegas guerreiro

Ex.mo/a Senhor/a Director/a,
Arquivo Municipal de Olhão
Rua Dr. Teófilo Braga
Nº 45-47
8700-520 Olhão

N/referência: 38/2017

Data: 08/08/2017

Assunto: Oferta de edições FMVG.

Ex.mo/a Senhor/a Director/a,

A Fundação Manuel Viegas Guerreiro, situada no Povo de Querença, concelho de Loulé, tendo como missão promover o desenvolvimento cultural do Algarve, integra nas suas iniciativas a actividade editorial. Neste âmbito, a Fundação tem o prazer de oferecer ao **Arquivo Municipal de Olhão** que V/Ex.^a dirige um exemplar de cada uma das suas mais recentes edições, na expectativa de que vá ao encontro dos interesses dos V/leitores: MARTINS, Luísa Fernanda Guerreiro – *Fotobiografia de Francisco Xavier Cândido Guerreiro (1871-1953)*. Povo de Querença: Fundação Manuel Viegas Guerreiro, 2016, 208 p. MARTINS, Luísa Fernanda Guerreiro (organização e estudos) – *Manuel Viegas Guerreiro: Moçambique, 1957*. Povo de Querença: Fundação Manuel Viegas Guerreiro / Câmara Municipal de Loulé / Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto. Colecção Experiências de África: série Manuel Viegas Guerreiro, 2016, 256 p. PALMA, Patrícia de Jesus (organização) – *Festival Literário Internacional de Querença: Catálogo de 2016*. Povo de Querença: Fundação Manuel Viegas Guerreiro / Câmara Municipal de Loulé, 2017, 190 p.

Para mais informações sobre as nossas actividades e iniciativas, consulte, por favor, o nosso sítio na internet em www.fundacao-mvg.pt/ ou siga-nos em <https://www.facebook.com/ManuelViegasGuerreiro/>.

Com os nossos melhores cumprimentos,

O Presidente Interino do Conselho de Administração

Gabriel Guerreiro Gonçalves

Petres' lraos

16.08.2017

Helma Vinagre

Relatório do Documento nº 13838

DATA DE IMPRESSÃO 18/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 13838

TIPO REGISTO ENTRADA

REGISTADO NO DIA 16/08/2017

DOCUMENTO Nº

REMETENTE EXT.: FUNDAÇÃO MANUEL VIEGAS GUERREIRO

DATA 00/00/0000

TIPO DE DOCUMENTO DOCUMENTO EXTERNO

REFERÊNCIA

LIVRO DE REGISTO LIVRO DE CORRESPONDÊNCIA

OBSERVAÇÕES

AGUARDA RESPOSTA

REGISTADO POR mbastos

ATUALIZADO POR mbastos

ASSUNTO

Oferta de edições FMVG

Anexos do documento

Contém 1 anexo(s) do tipo Proposta / Data: 18/08/2017

Observações: Proposta nº 268/2017

Contém 1 anexo(s) do tipo Proposta / Data: 18/08/2017

Observações: retificada

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original

Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 300.10.004 - Transação e transmissão de bens móveis culturais

PROCESSO

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (1) no dia 16/08/2017 11:21 para Serv: DACP - Gestão Documental

Movimento efetuado por mbastos Func.: 964 - Maria Rosario Cruz Oliveira Bastos

Despacho: Registo original!

Autor do despacho: Maria Rosario Cruz Oliveira Bastos

Categoria: Assistente Técnico

Data de despacho: 16/08/2017

Movimento (2) efetuado no dia 17/08/2017 10:30 para Serv: Divisão Administrativa e Contratação Pública

Movimento efetuado por hvinagre Func.: 2113 - Helena Cristina Correia Oliveira Vinagre

Despacho: Proponho que se aceite a doação das publicações efectuada pela Fundação Manuel Viegas Guerreiro. Mais se informa que a aceitação deverá ser submetida à aprovação da Câmara Municipal no âmbito da alínea j, do nº 1 do artº 33 da Lei nº 75/2013, de 12 de set. À consideração superior.

Autor do despacho: Helena Cristina Correia Oliveira Vinagre

Categoria: Técnico Superior

Data de despacho: 17/08/2017

Relatório do Documento nº 13838

DATA DE IMPRESSÃO 18/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 13838

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 300.10.004 - Transação e transmissão de bens móveis culturais

PROCESSO

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (3) efetuado no dia 17/08/2017 11:04 para Serv: DACP - Gestão Documental

Movimento efetuado por ssilva Func.: 826 - Susana Maria Santos Silva

Motivo: Para preparar proposta para a que a CMO possa deliberar sobre o assunto numa próxima reunião do órgão executivo.

Movimento (4) efetuado no dia 18/08/2017 11:54 para Serv: Divisão Administrativa e Contratação Pública

Movimento efetuado por hvinagre Func.: 2113 - Helena Cristina Correia Oliveira Vinagre

Despacho: Remeto, em anexo, minuta de proposta para aprovação.

Autor do despacho: Helena Cristina Correia Oliveira Vinagre

Categoria: Técnico Superior

Data de despacho: 18/08/2017

Movimento (5) efetuado no dia 18/08/2017 12:36 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por ssilva Func.: 826 - Susana Maria Santos Silva

Motivo: Caso concorde com o teor da proposta do anexo 2, solicito a sua assinatura e envio à próxima reunião de CMO. À consideração superior

Movimento (6) efetuado no dia 18/08/2017 14:45 para Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: À próxima reunião.

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 18/08/2017

PROPOSTA N.º 270 /2017

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE OLHÃO

e a

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA – DELEGAÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Considerando:

- a necessidade de promover a realização de iniciativas e projetos direcionados para aqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social e em risco de exclusão social, mais especificamente no âmbito da Saúde Sexual e Reprodutiva;
- que o estabelecimento de parcerias com entidades/organismos com trabalho reconhecido na dinâmica social, se revela de extrema necessidade por forma a minimizar as dificuldades sentidas pela população;
- que no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho, as problemáticas relacionadas com os grupos problemáticos e vulneráveis apresentam carácter prioritário para intervenção;
- que a APF Algarve tem realizado um trabalho meritório e com resultados reconhecidos no desenvolvimento de projetos comunitários no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, junto de indivíduos e famílias do concelho de Olhão;
- que já existe uma parceria entre o Município de Olhão e a APF Algarve formalizada através de protocolo, em vigor desde 1 de setembro de 2015 e que termina a 31 de agosto do presente ano;
- que já existe uma aprovação por parte da Direção Regional de Saúde do projeto *Aquém e Além Margens – Risco 0*, para beneficiar de uma nova linha de financiamento pelo período de mais um ano, mas que requer a assinatura de novos protocolos, a fim de formalizar a candidatura;

Tenho a honra de propor que a Ex.^a Câmara delibere:

Aprovar a assinatura do protocolo de colaboração entre o Município de Olhão e a Associação para o Planeamento da Família – Direção Regional do Algarve, com efeitos financeiros em 2018, no valor de € 1.756,73, que entrará em vigor após a aprovação da candidatura pela Direção Geral de Saúde, no âmbito do Programa Nacional para a Infecção VIH, SIDA e Tuberculose do SIPAFS (Sistema Integrado de Programas de Apoio Financeiro em Saúde).

Olhão, 18 de agosto de 2017

O PRESIDENTE



(António Miguel Ventura Pina))

Candidatura aprovada do Projeto Aquém e Além Margens - Risco Ø

Início do projeto - 01-09-2017

Final do projeto – 31-08-2017

Equipa técnica: Coordenadora – Lara Santos

Psicólogos/as – Ana Margarida Teixeira; Paula Chocalhinho; Rita Guapo

Assistente Social – Miguel Gomes

Enfermeiros: Fernando Costa; Marta Gonçalves; Nuno Oliveira.

-

Descrição

A APF, IPSS fundada em 1967, pertence a rede internacional de intervenção (IPPF) que articula o trabalho voluntário das congéneres dos diferentes países.

Tem trabalhado com diversas estruturas oficiais e particulares através da implementação de grupos de trabalho, protocolos e parcerias nacionais e transnacionais, de forma a concretizar os objetivos aos quais se propõe.

Atua na área da Saúde, intervindo ao nível da educação para os DSR com a finalidade de promover a SSR, a Igualdade de Oportunidades e os Direitos Humanos.

A APF tem vindo a desenvolver planos de trabalho centrados na SSR – saúde sexual e reprodutiva, no planeamento familiar, na sexualidade, na educação sexual, no VIH/sida, na igualdade de género e de oportunidades, nos abusos sexuais, na deficiência mental, na educação parental, na prostituição e no tráfico de seres humanos (TSH), nas culturas juvenis, entre outros, operacionalizados através das seguintes estratégias:

- Conção/distribuição de material informativo/pedagógico;

- Criação de centros de documentos/informação e recursos;

- Investigação;

- Planificação, monitorização e dinamização de cursos de formação;

- Criação de centros de atendimento para grupos específicos;

- Intervenção no terreno junto de grupos em situação de vulnerabilidade social, como sejam PM, TSH, HSH, LGBT, TS, população prisional, consumidores problemáticos de SPA lícitas e ilícitas, etc., as mais das vezes (auto)excluídos dos (sub)sistemas de saúde formais.

Os seus destinatários são a comunidade em geral (incluindo a comunidade técnica/científica) e, em particular, grupos tidos como mais vulneráveis, com os quais a APF Algarve tem interagido no âmbito de projetos parcialmente financiados por programas sucessivamente tutelados por organismos diversos, como sejam:

- O ADIS/Sida - Projetos Saúde Sexual e Reprodutiva e Bairros de Arrendamento Público, Amar, Amar, Há Ir e Voltar: Saúde Sexual e Reprodutiva para Todos e Outras Margens;

- O IDT - Projeto Saúde em Rede;

- A CIDM - Projeto Saúde Sexual e Reprodutiva e Minorias Étnicas; e,

- A CIG - Projeto Em Pé de Igualdade;

- EME - Algarve - Equipa Multidisciplinar Especializada para Assistência a Vítimas de Tráfico (de Seres Humanos).

Tendo como pressuposto a exclusão social dos seus públicos-alvo, tais Projetos consubstanciam-se noutras tantas estratégias interventivas para melhoramento da qualidade de vida dos destinatários, implementadas a partir de serviços de apoio institucional (Gabinete de Atendimento) e de apoio no terreno (Equipas de Rua).

O apoio institucional preconiza o atendimento individual, permitindo o trabalho de rua alargar a área de intervenção e prover à sua vertente sanitária, psicológica e social, não raro dirigida a “situações de crise”.

Os Projetos Amar, Amar e Outras Margens permitiram aceder à realidade visível da Prostituição de Rua e oculta da Prostituição em Apartamentos e Espaços de Diversão Noturna na região do Algarve, protagonizadas por imigrantes Angolanas, Brasileiras, Búlgaras, Cabo-verdianas, Colombianas, Cubanas, Nigerianas, Romenas, Senegalesas, etc. em situação de permanência ilegal, mas também, em número crescente, por Portuguesas dizimadas pelo desemprego, pelo consumo de SPA e por situações socioeconómicas deficitárias, agravadas pelo atual cenário de crise.

Os/as TS – Trabalhadores/as Sexuais ocultam a sua atividade e omitem abusos e violências que lhes são infligidas, tornando-se reféns do consequente (auto)isolamento face ao SNS e aos recursos comunitários, facto que afeta inevitavelmente os seus clientes, tornando premente intervir nestoutro contexto.

Os UDI – Utilizadores de Drogas Intravenosas e a PSA – População sem abrigo, enfrentam especificidades comportamentais, culturais e socioeconómicas nada consentâneas com a sexualidade e vivência saudáveis, adotando comportamentos de risco cujas repercussões ressurgem agravadas pela (auto)exclusão e negligência face às problemáticas da saúde em geral e do VIH/sida e outras IST em particular.

Sendo o Algarve destino privilegiado das Populações Migrantes, urge continuar a fomentar o acesso das mesmas à informação e ao aconselhamento em SSR, nomeadamente no que à infeção por VIH/sida e outras IST diz respeito.

No que concerne aos HSH – Homens que têm Sexo com Homens, a dificuldade de acesso a Métodos Preventivos eficazes (sobretudo em relação à prática de sexo anal) e a reduzida divulgação de material de informação e sensibilização para as questões específicas de SS, aliadas à desdramatização crescente do fenómeno da infeção pelo VIH/sida, originaram o aumento preocupante da positividade no seu seio. Ademais, a inexistência de grupos organizados e/ou invisibilidade que os caracteriza obstaculiza a abordagem adequada das problemáticas em apreço.

Para além desta intervenção dirigida em particular para os públicos alvo vulneráveis, a intervenção da APF é igualmente dirigida à população em geral e aos jovens, quer durante as intervenções de rotina com a UMSSR identificadas, quer em situações pontuais, nomeadamente eventos organizados por outras entidades para os quais é solicitada a presença da APF e da sua equipa técnica.

Fundamentação do projeto e da sua Localização

Os comportamentos de risco resultam de fatores psicossociais, culturais, económicos e interpessoais que condicionam conhecimentos, perceções, valores e atitudes e influenciam as escolhas, expondo os decisores ao VIH/SIDA e outras IST.

Embora não determinem a sua adoção, as condições familiares e socioeconómicas deficitárias e o contexto de discriminação sociocultural em que interagem Trabalhadores Sexuais (TS) e seus clientes, Populações Sem-Abrigo (PSA), Utilizadores de Drogas Intravenosas (UDI), Populações Migrantes (PM) e HSH contribuem para a sua (auto)exclusão/marginalização, sendo responsáveis pela falência/fragilização de mecanismos de proteção e consequente vulnerabilização.

As dificuldades de acesso a cuidados de saúde, a mobilidade e obscuridade que os caracteriza, a irregularidade civil e profissional que lhes advém associada, a discriminação/marginalização a que são vetados pela sociedade em geral, a violência de género, a multiplicidade de parceiros sexuais e a dependência de redes criminosas mais ou menos organizadas (como acontece, especificamente, com as TS oriundas de África, da América Latina e da Europa de Leste) são fatores que condicionam drasticamente a sua SSR – saúde sexual e reprodutiva.

A mudança dos padrões morais que regem a sexualidade e a crise socioeconómica que se abateu sobre a Europa periférica agravaram exponencialmente o circunstancialismo acima descrito, tornando evidente não estarem plenamente salvaguardados os direitos à Educação e ao acesso à SSR daqueles públicos-alvo em comunidades que os vetam à (auto)exclusão/invisibilidade e cujas especificidades culturais/comportamentais não se coadunam com a vida saudável.

A proficiência em SSR reside em direitos básicos que fomentam a inclusão e a adoção de comportamentos protetores, saudáveis e responsáveis.

O Algarve continua a ser das regiões com maior número de diagnósticos de infeção por VIH/SIDA, tendo o Distrito de Faro registado em 2013 taxa de incidência de novos casos consideravelmente superior às restantes zonas do território nacional.

As barreiras à deteção do VIH e outras IST junto de públicos vulneráveis, como sejam TS e os seus clientes, PSA, UDI, PM e HSH, constituem o maior desafio para as entidades que se propõem intervir no terreno ao nível da sua prevenção e da redução de riscos e da minimização de danos, obrigando à implementação de estratégias e metodologias criteriosas que permitam a disseminação de informação e garantam o acesso a cuidados de saúde adequados a tais problemáticas.

Defendendo a Educação Inclusiva para a Saúde e a Igualdade de Direitos e Oportunidades, a APF Algarve pretende contribuir para a sexualidade e vivência saudáveis promovendo competências que viabilizem escolhas e comportamentos livres e responsáveis, reputando fundamental sensibilizar em grupo e aconselhar/encaminhar/acompanhar individualmente, mediante plataforma ética que garanta confidencialidade e respeito e valorização do utente.

Sendo esta área prioritária para instituição dotada de Equipa Técnica Multidisciplinar com formação específica e experiência de intervenção certificadas, como a APF Algarve, pretende-se através deste Aquém e Além Margens: Risco Ø dar continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito dos Projetos Amar, Amar, Há Ir e Voltar: SSR para Tod@s e Outras Margens, preconizando a implementação das seguintes valências:

- Informação e aconselhamento com vista à assunção de comportamentos saudáveis, responsáveis e seguros do ponto de vista da saúde bio-psico-social;
- Disponibilização de Métodos Contracetivos Hormonais (MCO) e Testes de Gravidez;
- Rastreio do VIH e outras IST, nomeadamente Hepatites Virais B e C e, Sífilis com recurso a Testes-Rápidos de 4.ª Geração (no caso do VIH, cujo período-de-janela é consabidamente inferior ao dos Testes de 3.ª Geração), em consonância com o Catálogo dos SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde;
- Sinalização e consequente encaminhamento/acompanhamento de casos a Serviços Especializados do SNS, priorizando técnicas de atendimento/aconselhamento individual e em pequenos grupos;
- Implementação do Programa de Troca de Seringas, destinado aos UDI – Utilizadores de Drogas Intravenosas.

Fortalecendo a relação de confiança preestabelecida com estes públicos-alvo, propomo-nos intervir em SSR e ao nível da redução de riscos e da minimização de danos, nos seguintes moldes:

- Com recurso a uma viatura descaraterizada em HSH e TS que operam em contexto indoor e seus clientes, potenciando discrição e confidencialidade necessários para aceder a estes universos e mobilidade consentânea com a dispersão geográfica inerente a esta intervenção; e,
- Com UMSSR – Unidade Móvel de Saúde Sexual e Reprodutiva identificada e equipada para o efeito em PM – População Migrante, PSA, UDI e TS que operam em contexto outdoor e seus clientes, conjugando referenciais de mobilidade e sinalética às mais-valias proporcionadas por Gabinete Médico-Itinerante (GMI) e Valências de Saúde (VS) ali instalados.

Pretende-se:

- Perspectiva holística do indivíduo: Saúde Emocional, Física e Psicossocial como um todo;
- Neutralizar efeitos nefastos da (auto)discriminação/exclusão e do (auto)isolamento afetivo/social;
- Visão positiva da sexualidade (dimensão inclusiva, estabilizadora e associada ao bem-estar e realização humanas);
- Empoderamento em SSR (promoção e salvaguarda do bem-estar físico e psicossocial da população em geral);
- Informação adequada sobre prevenção (incluindo reinfeção), detecção precoce, transmissão e tratamento do VIH/SIDA e outras IST;
- Refletir sobre fatores de proteção e erradicar comportamentos de risco; e,
- Respeitar a diferença, o conhecimento do corpo, o recurso a MC – Métodos contraceptivos, o treino de competências pessoais (v.g, adequada colocação do Preservativo) e interpessoais (negociação *inter pares*) e a mudança de atitudes rumo à adoção de comportamentos saudáveis.

Face às especificidades e exigências dos públicos-alvo, consideramos dispor de recursos adequados às atividades propostas:

- UMSSR identificada e equipada (com GMI e VS) para o efeito;
- UMSSR descaraterizada para a intervenção em contexto indoor;
- Equipa-Técnica Multidisciplinar com conhecimento e experiência em DSSR e formação específica em Rastreio ao VIH/SIDA e outras IST;
- Experiência dos Projetos *Amar, Amar, Há Ir e Voltar: SSR para Tod@s e Outras Margens*, que permitiram granjear a confiança dos públicos-alvo, identificar necessidades e elaborar estratégias adequadas;
- Intervenção que preconiza a Educação para a Saúde, a Igualdade de Direitos e Oportunidades e o Respeito Mútuo entre Homens e Mulheres, no que concerne a escolhas, orientações sexuais e assunções de género;
- Rede de parceiros que garante resposta integrada e estruturada.

Em conclusão, dir-se-á que só uma intervenção que preconiza a SSR como fator fundamental para o bem-estar e equilíbrio individual e coletivo e elege a desigualdade como fator primordial para à adoção de comportamentos de risco terá sucesso na prevenção e tratamento do VIH/SIDA e outras IST, sendo de extrema importância implementar as atividades, estratégias e metodologias supra enunciadas, porquanto adequadas às necessidades evidenciadas pelos públicos vulneráveis acima referenciados.

Caracterização do Público-Alvo

- TS indoor e outdoor de Albufeira, Faro, Loulé (Quarteira e Boliqueime), Olhão e Silves, na maioria mulheres migrantes que permanecem ilegalmente em território nacional, com histórico de consumo de SPA e/ou situação socioeconómica deficitária ;
- Clientes das TS, na generalidade homens acima dos 30 anos, estrangeiros no verão e Portugueses nas demais estações;
- PSA e Consumidores problemáticos de SPA lícitas e ilícitas, priorizando-se a este nível os UDI de Faro, Loulé e Olhão;
- PM, vulneráveis em termos linguístico-culturais e socioeconómicos e com dificuldade de acesso a cuidados de saúde em geral e de SSR em particular; e,
- HSH, nos quais emergem novos casos de infeção decorrentes de práticas de risco associadas à desdramatização do fenómeno da infeção pelo VIH/sida, cujas repercussões são agravadas pela relutância em solicitar apoio, esclarecimento e acompanhamento/encaminhamento, fruto do estigma social subjacente.
- Jovens que assumem, muitas vezes, comportamentos de risco ao nível das IST dos consumos de substâncias psicoativas, residentes em bairros de arrendamento público;
- População em Geral que ocorre aos serviços da APF para realizar o rastreio ao VIH e solicitar esclarecimentos acerca da sua SSR bem como material preventivo.

Objetivo Geral

Defendendo a Educação Inclusiva para a Saúde e a Igualdade de Direitos e Oportunidades, a APF Algarve propõe-se estimular a sexualidade e vivência saudáveis no distrito de Faro, promovendo competências que viabilizem escolhas livres e responsáveis e erradiquem comportamentos de risco.

Neste contexto, pretende: contribuir para o conhecimento dos públicos-alvo e do seu estado serológico; estimular a deteção precoce do VIH/sida e de outras IST; promover a SSR através da disponibilização de informação adequada, do fomento da assunção de comportamentos sexuais saudáveis, responsáveis e seguros e da sinalização e consequente acompanhamento/encaminhamento de casos para serviços competentes para o seu tratamento; prevenir novos contágios e reinfeções; implementar o Programa de Troca de Seringas junto dos Utilizadores de Drogas Intravenosas (UDI); e, produzir documentos e estudos de índole científica acerca dos comportamentos e atitudes dos públicos-alvo face ao VIH/sida e outras IST. Intravenosas (UDI).

Objetivos

Descrição	Ind. de Medida - Processo	Ind. de Medida - Resultado	Método e instrumentos a Utilizar
Melhorar competências individuais e interpessoais dos públicos-alvo abrangidos, visando a adoção de comportamentos sexuais e reprodutivos responsáveis	Número de pessoas sensibilizadas para a adoção de comportamentos sexuais e reprodutivos responsáveis Número de atendimentos individuais atinentes à promoção da adoção de comportamentos sexuais e reprodutivos responsáveis.	100% das pessoas abrangidas são sensibilizadas para a adoção de comportamentos sexuais e reprodutivos responsáveis.	Diário de Bordo da intervenção realizada em contexto de rua Registo dos métodos e testes de gravidez distribuídos mensalmente em Base-de-Dados Registo das pessoas abrangidas mensalmente em Base-de-Dados Descritivo dos aconselhamentos realizados no âmbito da promoção da saúde sexual e

Descrição	Ind. de Medida - Processo	Ind. de Medida - Resultado	Método e instrumentos a Utilizar
	Número de atendimentos realizados nas áreas psicossocial e de enfermagem	prevenção e tratamento do VIH/Sida e outras IST 100% das pessoas abrangidas acedem a material de informação	
Promover o acesso dos Utilizadores de Drogas Intravenosas (UDI) ao Programa de Troca de Seringas, contribuindo para a diminuição dos riscos de transmissão do VIH/Sida e outras IST	Número de seringas distribuídas ao abrigo do Programa de Troca de Seringas Número de folhas de papel de alumínio distribuídas	100% das pessoas abrangidas pelo Programa de Troca de Seringas têm acesso ao kit de material asséptico	Registo do material fornecido ao abrigo do Programa de Troca de Seringas em base-de-Dados Registo dos atendimentos realizados neste âmbito em Base-de-Dados
Promover o encaminhamento dos públicos-alvo abrangidos para as entidades competentes para a resolução de necessidades de saúde e sociais específicas (SNS, Segurança Social, IPSS, SEF e outras)	Número de encaminhamentos realizados para o SNS Número de encaminhamentos realizados para as diferentes entidades Número de contactos realizados pela equipa para resolução das problemáticas apresentadas pelos utentes	100% das pessoas que manifestam necessidades de saúde e sociais específicas são encaminhadas para os serviços competentes	Registo dos atendimentos/encaminhamentos realizados no projeto em Base-de-Dados Diário de Bordo das intervenções realizadas
Proporcionar apoio psicológico e psicossocial individualizado às pessoas abrangidas deles necessidades	Número de atendimentos de psicologia realizados às pessoas que necessitem deste tipo de apoio Número de atendimentos psicossociais realizados às pessoas que necessitem deste tipo de apoio	Grau de evolução face às problemáticas psicológicas e psicossociais apresentadas	Registo dos atendimentos/acompanhamentos realizados em Base-de-Dados

Descrição	Ind. de Medida - Processo ?	Ind. de Medida - Resultado ?	Método e instrumentos a Utilizar ?
Sensibilizar o público em geral para as questões da SSR, com especial enfoque para o VIH/Sida e outras IST	Número de atendimentos realizados no público em geral		Folha de registo dos testes de Rastreio ao VIH/Sida realizados
	Número de rastreios ao VIH/Sida	São abrangidas 250 pessoas do público em geral nas ações de esclarecimento em SSR, no rastreio ao VIH/Sida e na distribuição de preservativos e gel lubrificante	Folha de registo dos encaminhamentos para a consulta de infecologia
	Número de materiais informativos distribuídos		Folha de registo dos acompanhamentos realizados no âmbito da consulta de infecologia
	Número de preservativos e gel lubrificante distribuídos		Registo dos atendimentos realizados e dos materiais informativos disponibilizados
Sensibilizar os/as Trabalhadores/as Sexuais abrangidos/as para a implementação de medidas de promoção de maior segurança no trabalho	Número de ações de sensibilização realizadas junto do público em questão	100% dos trabalhadores sexuais abrangidos têm acesso a informação sobre condições e segurança no trabalho	Registo dos atendimentos realizados a trabalhadores sexuais em Base-de-Dados
	Número de brochuras distribuídas sobre segurança e condições do trabalho sexual		Registo dos materiais informativos disponibilizados neste âmbito

Estratégias de Intervenção e Metodologias Utilizadas

A APF Algarve privilegia no trabalho comunitário que desenvolve o estabelecimento de relações de proximidade e empatia com os públicos-alvo, indo ao encontro da pessoa, valorizando as suas necessidades e construindo em conjunto as respostas mais adequadas às especificidades individuais. Consideramos fundamental sensibilizar em grupo e aconselhar, encaminhar e acompanhar individualmente, tendo por base plataforma ética que garanta a confidencialidade, o respeito e a valorização do indivíduo.

Nesse sentido, dando continuidade ao trabalho desenvolvido até à data, pretendemos fortalecer a relação de confiança preestabelecida com os diferentes públicos-alvo, intervindo junto dos mesmos com recurso a:

- UM descaraterizada, nas áreas geográficas já designadas;
- UMSSR identificada e equipada para o efeito, conjugando referenciais de mobilidade e sinalética às mais-valias proporcionadas por Gabinete Médico-Itinerante e Valências de Saúde ali instalados;
- Equipa-Técnica Multidisciplinar com experiência relevante em DSSR e formação específica em Rastreio ao VIH/sida e outras IST.

Atendendo à vulnerabilidade dos públicos abrangidos, priorizaremos estrategicamente a resposta a necessidades básicas conexas, como é o caso da alimentação, conquanto se entenda que a sua satisfação facilitará a intervenção e prossecução dos objetivos preconizados, materializando-se, necessariamente, numa maior disponibilidade por parte dos utentes.

Atividades

N.º	Designação	Objetivos	Beneficiários	Início	Fim
1	Sensibilização e promoção dos DSSR	Melhorar competências individuais e interpessoais dos públicos-alvo abrangidos, visando a adoção de comportamentos sexuais e reprodutivos responsáveis Melhorar o acesso dos públicos-alvo abrangidos a métodos eficazes de prevenção do VIH/Sida e de	650	2017-09-01	2018-08-31

Nº	Designação	Objetivos	Beneficiários	Início	Fim
		outras IST, nomeadamente ao uso de preservativo e de gel lubrificante			
		Melhorar o conhecimento dos públicos-alvo abrangidos em DSSR, com principal enfoque nos meios de transmissão, prevenção e tratamento do VIH/Sida e outras IST			
		Promover o acesso dos Utilizadores de Drogas Intravenosas (UDI) ao Programa de Troca de Seringas, contribuindo para a diminuição dos riscos de transmissão do VIH/Sida e outras IST			
		Sensibilizar o público em geral para as questões da SSR, com especial enfoque para o VIH/Sida e outras IST			
		Sensibilizar os/as Trabalhadores/as Sexuais abrangidos/as para a implementação de medidas de promoção de maior segurança no trabalho			
2	Distribuição de materiais informativos sobre DSSR, práticas seguras RRMD e Segurança Trab. Sexual	Melhorar competências individuais e interpessoais dos públicos-alvo abrangidos, visando a adoção de comportamentos sexuais e reprodutivos responsáveis Melhorar o acesso dos públicos-alvo abrangidos a métodos eficazes de prevenção do VIH/Sida e de outras IST, nomeadamente ao uso de preservativo e de gel lubrificante Melhorar o conhecimento dos públicos-alvo abrangidos em DSSR, com principal enfoque nos meios de transmissão, prevenção e tratamento do VIH/Sida e outras IST Promover o acesso dos Utilizadores de Drogas Intravenosas (UDI) ao Programa de Troca de Seringas, contribuindo para a diminuição dos riscos de transmissão do VIH/Sida e outras IST Sensibilizar os/as Trabalhadores/as Sexuais abrangidos/as para a implementação de medidas de promoção de maior segurança no trabalho	650	2017-09-01	2018-08-31
3	Rastreio VIH, Hepatite B e C e Sífilis, com recurso	Melhorar competências individuais e interpessoais dos públicos-alvo abrangidos, visando a adoção de comportamentos sexuais e reprodutivos responsáveis	600	2017-09-01	2018-08-31

Nº	Designação	Objetivos	Beneficiários	Início	Fim
	a testes rápidos e aconselhamento	Melhorar o conhecimento do estado serológico das pessoas abrangidas em relação ao VIH/Sida, Hepatites B e C e Sífilis, garantindo o encaminhamento e acompanhamento dos casos reativos para o SNS			
		Melhorar o conhecimento dos públicos-alvo abrangidos em DSSR, com principal enfoque nos meios de transmissão, prevenção e tratamento do VIH/Sida e outras IST			
		Promover o encaminhamento dos públicos-alvo abrangidos para as entidades competentes para a resolução de necessidades de saúde e sociais específicas (SNS, Segurança Social, IPSS, SEF e outras)			
		Sensibilizar o público em geral para as questões da SSR, com especial enfoque para o VIH/Sida e outras IST			
4	Distribuição de materiais de prevenção dos riscos associados à sexualidade e ao consumo de SPA.	Melhorar o acesso dos públicos-alvo abrangidos a métodos eficazes de prevenção do VIH/Sida e de outras IST, nomeadamente ao uso de preservativo e de gel lubrificante Promover o acesso dos Utilizadores de Drogas Intravenosas (UDI) ao Programa de Troca de Seringas, contribuindo para a diminuição dos riscos de transmissão do VIH/Sida e outras IST Sensibilizar o público em geral para as questões da SSR, com especial enfoque para o VIH/Sida e outras IST	650	2017-09-01	2018-08-31
5	Promoção e Sensibilização para o Trabalho Sexual Seguro:	Sensibilizar os/as Trabalhadores/as Sexuais abrangidos/as para a implementação de medidas de promoção de maior segurança no trabalho	500	2017-09-01	2018-08-31
6	Atendimento/aconselha m. em SSR, RRMD, psicossocial, de psicologia e de enfermagem	Melhorar competências individuais e interpessoais dos públicos-alvo abrangidos, visando a adoção de comportamentos sexuais e reprodutivos responsáveis Melhorar o acesso dos públicos-alvo abrangidos a métodos eficazes de prevenção do VIH/Sida e de outras IST, nomeadamente ao uso de preservativo e de gel lubrificante	650	2017-09-01	2018-08-31

Nº	Designação	Objetivos	Beneficiários	Início	Fim
		Melhorar o conhecimento do estado serológico das pessoas abrangidas em relação ao VIH/Sida, Hepatites B e C e Sífilis, garantindo o encaminhamento e acompanhamento dos casos reativos para o SNS			
		Melhorar o conhecimento dos públicos-alvo abrangidos em DSSR, com principal enfoque nos meios de transmissão, prevenção e tratamento do VIH/Sida e outras IST			
		Promover o acesso dos Utilizadores de Drogas Intravenosas (UDI) ao Programa de Troca de Seringas, contribuindo para a diminuição dos riscos de transmissão do VIH/Sida e outras IST			
		Promover o encaminhamento dos públicos-alvo abrangidos para as entidades competentes para a resolução de necessidades de saúde e sociais específicas (SNS, Segurança Social, IPSS, SEF e outras)			
		Proporcionar apoio psicológico e psicossocial individualizado às pessoas abrangidas deles necessitadas			
		Sensibilizar o público em geral para as questões da SSR, com especial enfoque para o VIH/Sida e outras IST			
		Sensibilizar os/as Trabalhadores/as Sexuais abrangidos/as para a implementação de medidas de promoção de maior segurança no trabalho			

Acompanhamento e Avaliação do Projeto

Para o acompanhamento e avaliação do projeto serão realizados registos diários (Diário de Bordo) da intervenção nos diferentes públicos, registos epidemiológicos referentes aos rastreios do VIH/Sida realizados, bem como o registo dos dados biográficos e da população abrangida, cuja informação será tratada com recurso a Base-de-Dados organizativa das atividades do projeto. Neste âmbito, serão também realizadas trimestralmente reuniões de acompanhamento do projeto com a equipa do CAD, o que, paralelamente às reuniões semanais de equipa interna, contribuirá para a supervisão, avaliação e sucesso dos resultados a atingir.

Para avaliação da satisfação dos utentes abrangidos nas diferentes atividades, serão criados instrumentos para o registo de sugestões relacionadas com o funcionamento dos serviços, com vista à constante melhoria do apoio prestado de apresentar o projeto e os seus resultados ao longo da intervenção.

Estratégia de Divulgação (dos resultados e das atividades do projeto)

Divulgação das diferentes atividades do projeto e seus resultados na comunicação social, em fóruns sociais e de opinião, recorrendo às novas tecnologias de comunicação e informação (email, redes sociais, etc.) e privilegiando o contacto direto com os públicos-alvo definidos na candidatura e com o público em geral, de forma a prover à consolidação da relação de confiança, proximidade e até cumplicidade que se pretende estabelecer com a comunidade envolvente.

Para além disso, recorrer-se-á às entidades parceiras (autarquias, ARS, CAD, SICAD, ISS, IPSS, entre outras) para a divulgação dos serviços prestados à comunidade, bem como para a disseminação dos resultados alcançados. Proceder-se-á, outrossim, à distribuição de cartão de apresentação do projeto pelos públicos-alvo, contendo mencionados os contactos da APF e os locais onde se podem dirigir para realização do teste-rápido ao VIH e para a aquisição de material de prevenção do VIH e outras IST e de gravidezes indesejadas, privilegiando-se sempre o contacto direto com a população. Ainda neste âmbito, serão elaborados folhetos/materiais informativos adaptados aos diversos contextos de intervenção, como forma de atingir, efetivamente, os seus diferentes destinatários. Finalmente, procurar-se-á, sempre que possível, participar nos espaços de partilha de conhecimentos e experiências locais, regionais e nacionais, com o objetivo de apresentar o projeto e os seus resultados ao longo da intervenção.

Impacto Previsto do Projeto na Concretização do Plano Nacional de Saúde/Programas Nacionais/Planos de Ação

A intervenção ora preconizada contribuirá para a concretização do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção por VIH/sida:

- Revelando a incidência e prevalência da infeção por VIH/SIDA e outras IST nos públicos-alvo definidos no aviso de abertura;

- Promovendo o Rastreo e consequente detecção precoce da infecção por VIH/sida e outras IST em públicos-alvo que evidenciam tradicionais dificuldades de acesso a Unidades de Saúde formais, como os aqui versados, bem como o seu subsequente aconselhamento, encaminhamento e acompanhamento ao SNS, sempre que necessário;
- Identificando e erradicando comportamentos sexuais de risco evidenciados pelos públicos-alvo;
- Provendo à diminuição do número de novas infeções por VIH/sida e outras IST através da sensibilização dos públicos-alvo para a adoção de comportamentos preventivos, como sejam a utilização correta e eficaz dos Preservativos Feminino e Masculino;
- Garantindo o acesso dos públicos-alvo a métodos eficazes de prevenção do VIH/sida e outras IST e fomentando a sua correta utilização num contexto de responsabilização individual e partilhada;
- Promovendo a aquisição de conhecimentos consistentes e relevantes juntos dos públicos-alvo sobre as várias temáticas associadas à problemática da infecção por VIH/sida e outras IST (meios de transmissão, métodos adequados de prevenção e tratamento, Serviços de Saúde que concorrem para estes desideratos, etc.).

Perspetivas de Continuidade do Projeto que Garantam a sua Sustentabilidade Técnica e Financeira

- Afetação de Equipa-Técnica Multidisciplinar com experiência relevante em DSSR e formação específica em Rastreo ao VIH/sida e outras IST com Aconselhamento Pré e Pós-Teste, bem como na área da Toxicodependência;
- Afetação de UMSSR descaracterizada (adquirida pela APF – Algarve e cofinanciada pelo ADIS/sida no âmbito do Projeto Outras Margens) à intervenção em TS que operam em contexto indoor e seus clientes;
- Afetação de UMSSR caracterizada e equipada com Gabinete Médico-Itinerante e Valências de Saúde próprias para a prossecução de Projetos Comunitários (cedida pela DGS à APF – Algarve) à intervenção em TS que operam em contexto outdoor e seus clientes;
- Rentabilização das UMSSR através da sua utilização noutras atividades prosseguidas na mesma área de intervenção;

- Celebração de protocolo com a ARS Algarve, visando a disponibilização de Folhetos Informativos e Materiais Didáticos, Métodos Contracetivos (mormente Preservativos Femininos e Masculinos), Lubrificantes, Testes-Rápidos para Rastreio ao VIH/sida e outras IST, Testes de Gravidez e outros materiais necessários à implementação do projeto, bem como com os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde para o fornecimento de Kits Assépticos para a implementação do Programa de Troca de Seringas;
- Estabelecimento de Parceiras com instituições congéneres, como sejam o ACES Central e Barlavento, as Autarquias Locais, OG e ONG, visando a sinalização e encaminhamento/acompanhamento de casos para o SNS, cedência de espaços e técnicos qualificados e outros meios necessários para a consecução dos objetivos do Projeto, etc.;
- Realização de estudos científicos sobre as várias temáticas trabalhadas (nomeadamente no que concerne à infeção do VIH/sida) em conjunto com a Universidade do Algarve, visando a consolidação e sistematização da informação recolhida no âmbito das várias valências do projeto, a avaliação da sua execução e a preparação de intervenções futuras.

Natureza Inovadora do Projeto (Estados de arte, Progressos e Complementaridade com Ações já Existentes)

O desenho deste projeto parte da experiência de equipa técnica multidisciplinar com conhecimento do terreno adquirido no trabalho com as populações abrangidas. Tal possibilita a consolidação do trabalho previamente realizado, a par do investimento noutras valências, ao nível da investigação em parceria com a UALG, visando o estudo e o conhecimento mais aprofundado das problemáticas do VIH/SIDA e a forma como estas afetam públicos-alvo tidos como mais vulneráveis.

Além do mais, a experiência e know-how adquiridos nos projetos anteriormente implementados neste mesmo âmbito são garante de intervenção proficiente nos públicos-alvo estipulados, mediante a implementação de novas e adequadas estratégias atinentes a uma alteração sólida e significativa de comportamentos e atitudes face à infeção pelo VIH/sida, em particular nos que respeita a HSH e a clientes de TS.

Finalmente, importa referir a intervenção que se pretende desenvolver junto de TS no âmbito da promoção da Segurança no Trabalho, de forma a assegurar maior qualidade de vida das pessoas em questão.

Relação Custo-Efetividade

A APF Algarve tem vindo a desenvolver planos de trabalho centrados na SSR, no VIH/SIDA, no planeamento familiar, na sexualidade, na educação sexual, na igualdade de género e oportunidades, nos abusos sexuais, na prostituição e no tráfico de seres humanos (TSH), facto que invariavelmente nos coloca numa posição privilegiada no âmbito da intervenção aqui preconizada.

Nesse sentido, o investimento em projetos desta natureza repercute-se diretamente na promoção da SSR das populações e na diminuição do número de novos casos de infeção pelo VIH/sida, o que representa ganhos indiscutíveis ao nível da Saúde Pública e da consequente redução dos custos associados ao tratamento dos infetados pelo VIH.

Além do mais, cumpre salientar que se intentará prover à sustentabilidade do Projeto através da manutenção das parcerias anteriormente estabelecidas e do recurso a novas linhas de financiamento, de forma a assegurar a continuidade e maximização do trabalho que vem sendo desenvolvido pela instituição neste âmbito, com o apoio e solidariedade da comunidade em geral.

Considerações Éticas

Na implementação deste projeto respeitar-se-ão os seguintes pressupostos:

- Educação Inclusiva para a Saúde e a Igualdade de Direitos e Oportunidade para todas as pessoas, democratizando o acesso ao SNS e a recursos comunitários;
- Atendimento e aconselhamento com base no Princípio da Escuta Ativa, promovendo a consciencialização e responsabilização face aos comportamentos de risco;
- Atitude de aceitação e respeito face ao outro, no que concerne a características, orientações sexuais e tomadas de decisão;
- Perspetiva multiplicadora em relação à aquisição de conhecimentos e adoção de comportamentos sexuais saudáveis;
- Problematisação e publicitação das temáticas inerentes à problemática do VIH/sida e outras IST junto de entidades parceiras, na Comunicação Social, através das novas tecnologias de comunicação e informação, e, sobretudo, no contacto direto com os públicos abrangidos;

- Erradicação de flagelos sociais que potenciam o VIH/SIDA e outras IST, como sejam a violência de género, a diabolização e ostracismo dos públicos-alvo e a ascensão e proeminência de organizações criminosas de índole transnacional;
- Coexistência da atuação das forças policiais com a intervenção dos técnicos do projeto no terreno, no caso das TS que operam em contexto outdoor;
- Vivência saudável e inclusiva da sexualidade, fomentando escolhas livres e esclarecidas.

A Apf Algarve tem uma longa história no que respeita ao desenvolvimento de projetos comunitários no âmbito da Saúde Sexual e Reprodutiva, nomeadamente no que respeita às questões do planeamento familiar e das IST, sobretudo junto de públicos vulneráveis e em risco de exclusão social.

No desenvolvimento desses projetos a APF tem estabelecido diversas parcerias, todas elas relevantes para a execução das ações e para o consequente alcance dos objetivos a que se tem proposto atingir.

Desta forma, a parceria com o Município de Olhão formalizada através de protocolo em vigor desde 01 de Setembro de 2015, revelou-se de grande importância para o desenvolvimento do projeto Aquém e Além Margens - Risco Ø, que teve a duração de dois anos e que chegará, em breve, ao fim (31-08-2017).

Dada a pertinência do projeto foi aberta, pela DGS, nova linha de financiamento, para mais um ano de projeto, a que a APF Algarve submeteu candidatura.

É então, no decurso da aprovação do novo projeto, que a APF Algarve vem solicitar a assinatura de novo protocolo, atendendo a que o Município de Olhão tem sido um dos parceiros mais relevantes e a que a intervenção que se realiza neste município tem sido bastante profícua e tem apresentado resultados significativos tendo em conta os objetivos propostos.

A intervenção preconizada pela APF Algarve, nomeadamente no projeto ora em apreço, constitui uma resposta a algumas das áreas consideradas prioritárias, descritas no Plano de Desenvolvimento Social (pp 29): - 2.3. Eixo Inovação na resposta à vulnerabilidade e exclusão social, nomeadamente no que respeita aos “Grupos problemáticos e vulneráveis” e “Minorias étnicas e imigrantes”.

São, como se pode verificar na candidatura enviada em anexo, estes públicos aqueles que a intervenção do Projeto Aquém e Além Margens prioriza, nunca deixando a descoberto qualquer solicitação no âmbito da sua intervenção.

Sabemos que o acesso à saúde nem sempre é fácil para os mais grupos mais vulneráveis, quer por desconhecimento ao nível das respostas, quer por dificuldade de acesso, que pode ter as mais diversas causas.

A intervenção realizada no Município de Olhão, por funcionar numa dinâmica de outreach, chega perto da população, vai até ela possibilitando, por isso, uma aproximação do cidadão não só aos serviços disponibilizados pelos recursos materiais e humanos de que o projeto dispõe, como a toda a informação que contribuirá para aumentar o conhecimento do utente,

ao nível da sua Saúde Sexual e Reprodutiva, enquanto beneficiário das estruturas comunitárias existentes, contribuindo para o seu empoderamento enquanto cidadão.

A intervenção da APF Algarve em Olhão tem sido, e continuará a ser, realizada fundamentalmente em duas vertentes:

- saídas semanais, todas as segundas das 14.30h às 19.30h, da Unidade Móvel de Saúde Sexual e Reprodutiva identificada e equipada para prestar vários serviços à população, tais como rastreios do VIH, VHB, VHC e Sífilis, e, quando necessário, encaminhamento e acompanhamento para as unidades de saúde especializadas do SNS, distribuição de material preventivo como preservativos, lubrificantes, Programa de troca de Seringas, contraceção oral, contraceção de emergência, aconselhamento ao nível da SSR e Planeamento Familiar, informação sobre IST e métodos preventivos, entre outros.

Estes serviços são prestados por uma equipa multidisciplinar constituída por enfermeiro e técnico psicossocial, prestando desta forma um serviço de qualidade. Todas as segundas-feiras a UMSSR se dirige aos Bairros de arrendamento público de Olhão, em particular ao Bairro Fomento Habitação, Bairro da Armona, ao chamado bairro das Panteras e Bairro do Largo da Feira, e aí permanece disponibilizando à população o acesso aos serviços e materiais disponibilizados pelo projeto.

- Saídas para visitas a apartamentos e bares de trabalho sexual, prestando serviço de rastreio às IST já referidas, acesso a material preventivo e informativo, aconselhamento na área das IST, da segurança, apoio psicológico, entre outros.

Como se pode ler no Diagnóstico Social do Concelho de Olhão 2015 “a criação de bairros e loteamentos da designada “habitação social”” fez com que emergissem “problemáticas sociais de especial complexidade. A concentração de residentes com fortes vulnerabilidades sociais multidimensionais, a concentração de grupos e etnias específicas com o efeito de guetização e de estigmatização, a funcionalidade específica do espaço e do edificado comum, entre muitas outras questões associadas ao impacto da atual situação de crise e desemprego crescentes.”

Dadas as problemáticas referidas anteriormente, espelhadas no DS de Olhão, a APF acredita que através das intervenções que realiza neste concelho, junto, maioritariamente, da população em situação de vulnerabilidade, tais como trabalhadoras/es do sexo, população migrante, população residente nos bairros de arrendamento público, jovens e adultos, muitos deles, com baixas qualificações escolares e profissionais com comportamentos pré delinquentes ou delinquentes, alguns com consumos de substâncias psicoativas, com comportamentos de risco associados a práticas sexuais e, junto da população geral que ocorre

aos seus serviços, promove uma intervenção de proximidade que se constitui como uma mais valia não só para os beneficiárias mais também para a comunidade em geral contribuindo para uma verdadeira diminuição das fragilidades bio-psico-socais que estas franjas populacionais apresentam.

Cronograma:

- as ações serão realizadas semanalmente.

Tipos de intervenção:

- intervenção semanal com recurso à UMSSR, cerca de 5h de intervenção, priorizando os bairros de arrendamento publico;
- Intervenção, com recurso à Unidade Móvel descaracterizada, em apartamentos e bares de trabalho sexual, com intervenção sujeita a marcação prévia, de acordo com as necessidades.

Orçamento do Projeto:

O projeto tem um orçamento, aprovado para um ano, de 81.591,60€, cofinanciado a 89,22% (72.797,93€) cabendo às entidades parceiras (5 municípios abrangidos pela área geográfica de intervenção) o cofinanciamento do valor restante (8.793,67€).

Cabe assim a cada município cofinanciar 1.758,73€ pelo período de um ano de projeto. Este valor poderá ser saldado durante a execução do projeto, cabendo à entidade parceira decidir sobre o parcelamento e os períodos de pagamento.

Município de Olhão

Ficha do Compromisso

N.Seq.: 14591

OUTROS: 13777MGD/2017

Serviço Requisitante: 95 Documento Interno

Cabimento prévio: DESP.: 13777MGD/2017

Contrato:

Entidade: 1230 Associação para o Planeamento da Família
NIF: 500989575

Orgânica: 0103 Órgãos da Autarquia
Económica: 040701 Instituições sem fins lucrativos

GOP:

Data	Nº Lanç.	Valores		Realização		Saldo	Anos Seguintes	Descrição
		Inicial	Correções	Documento	Valor			
18/08/2017	2972	1,00				1,00		
18/08/2017	2973					1,00	1 758,73	

PROTOCOLO DE PARCERIA

Entre o Município de Olhão

e a

Associação para o Planeamento da Família - Delegação Regional do Algarve

Entre o Município de Olhão, sito em Largo Sebastião Martins Mestre, 8700-349 Olhão, representada pelo seu Presidente Sr. Dr. António Pina, e a Associação para o Planeamento da Família - Delegação Regional do Algarve, Pessoa Coletiva n.º 500989575, representado pelo Sr. Dr. António José Filhó Oliveira e Sousa, é estabelecido o presente protocolo de parceria regido pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

Objeto do Protocolo

O presente protocolo tem como objetivo criar as condições necessárias para o desenvolvimento de atividades em saúde sexual e reprodutiva e em aconselhamento e deteção precoce da infeção VIH e outras IST junto de populações específicas que lhe são mais vulneráveis, tais como Homens que Têm Sexo com Homens, Trabalhadoras/es do Sexo e seus Clientes, População Sem - Abrigo, Pessoas que utilizam drogas e Populações Migrantes, a instâncias do Projeto *Aquém e Além Margens - Risco Ø*, em processo de Candidatura a Financiamento Público no âmbito do Programa Nacional para a Infeção VIH, SIDA e Tuberculose do SIPAFS (Sistema Integrado de Programas de Apoio Financeiro em Saúde).

O Projeto em causa tem como objetivos promover junto destes públicos-alvo: o aumento de conhecimentos acerca de Direitos em Saúde Sexual e Reprodutiva; a prática de comportamentos sexuais saudáveis, contribuindo para a redução dos índices de transmissão da infeção por VIH e outras IST e para a prevenção da gravidez indesejada; a sua acessibilidade ao Serviço Nacional de Saúde, a material de prevenção e a métodos de contraceção eficazes. Tem ainda como objetivo conhecer o estado serológico da população abrangida perante a infeção por VIH, Hepatites virais B e C, Sífilis, bem como os determinantes destas infeção.

As atividades propostas abrangem a sensibilização e informação, a intervenção em Saúde Sexual e Reprodutiva e na prevenção e deteção da infeção VIH e outras Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST), a realizar através do atendimento/aconselhamento e encaminhamento para serviços especializados, da disponibilização de Contraceção Regular e de Emergência e Testes de Gravidez, da realização dos testes rápidos VIH, VHB, VHC e Sífilis, da distribuição de preservativos e lubrificantes, da disponibilização de material informativo. Estas atividades serão realizadas nos contextos dos públicos-alvo recorrendo a vários meios, nomeadamente à Unidade Móvel de Saúde Sexual e Reprodutiva e através de visitas a apartamentos onde se encontrem Trabalhadoras/es do Sexo.

Cláusula 2.^a

Programação das atividades

A programação das atividades é realizada de acordo com o Plano de Atividades do Projeto, a cargo da Equipa de coordenação do mesmo.

As equipas técnicas que intervêm na comunidade serão sempre constituídas por dois Profissionais das áreas Psicossocial e/ou de Enfermagem, com formação específica nesta área.

Cláusula 3.^a

Obrigações da Delegação Regional do Algarve da

Associação para o Planeamento da Família

1. Assegurar a realização das atividades previstas no âmbito do projeto, nomeadamente através da utilização da Unidade Móvel de Saúde Sexual e Reprodutiva devidamente equipada e das visitas a apartamentos onde se encontrem Trabalhadoras/es do Sexo;
2. Assegurar equipas técnicas capacitadas e com formação específica nestas áreas;
3. Assegurar que as equipas técnicas desempenhem as atividades de acordo com um horário pré-definido;
4. Garantir as condições apropriadas para a realização das sessões de aconselhamento, assegurando-se a sua qualidade, humanização, confidencialidade e anonimato bem como as condições apropriadas para a realização dos testes, nomeadamente no que respeita à qualidade de execução técnica e condições de assepsia;
5. Assegurar a higienização da Unidade Móvel;
6. Garantir a dinamização das parcerias estabelecidas no âmbito do Projeto *Aquém e Além Margens - Risco Ø*;
7. Enviar semestralmente um relatório onde conste toda a informação relevante sobre a execução e acompanhamento das atividades desenvolvidas no concelho de Olhão.

Cláusula 4.^a

Obrigações do Município de Olhão

1. Facultar a informação necessária ao bom funcionamento do projeto;
2. Divulgar e promover, o serviço prestado pelo Projeto, através dos seus próprios meios;
3. Ajudar na sinalização de casos dos públicos a atingir;

4. Assegurar a comparticipação financeira de 1.758,73€ (mil setecentos e cinquenta e oito euros e setenta e três cêntimos, valor de cofinanciamento de um ano de execução do projeto);
5. Efetuar o pagamento do valor referido no número anterior, em duas prestações semestrais no valor de 879,365, cada uma delas. O valor relativo a cada um dos semestres será liquidado mediante a entrega, pela APF, do relatório referido no n.º 7 da cláusula 3.ª.

Cláusula 5.ª

Monitorização do Projeto

1. A APF compromete-se a dar conhecimento ao Município dos relatórios de atividades que envia à Direção-Geral da Saúde/Programa Nacional para a Infecção VIH/sida;

Cláusula 6.ª

Revisão do Protocolo

Qualquer alteração/adaptação do presente Protocolo carece de prévio acordo de ambas as partes e será elaborada por escrito.

Cláusula 7.ª

Vigência do Protocolo

O presente protocolo produz efeitos a partir da sua assinatura e após a aprovação da candidatura pela Direção Geral de Saúde, no âmbito do Programa Nacional para a Infecção VIH, SIDA e Tuberculose do SIPAFS (Sistema Integrado de Programas de Apoio Financeiro em Saúde), e vigorará pelo período de um ano, sendo renovável se nenhuma das partes o denunciar por carta registada com aviso de receção, com a antecedência mínima de trinta dias relativamente ao termo do prazo.

Olhão, ____ de _____ de 2017

Presidente do Município de Olhão

Presidente da
Associação para o Planeamento da Família

(Dr. António Miguel Ventura Pina)

(Dr. António José Filhó Oliveira e Sousa)

Relatório do Documento nº 13777

DATA DE IMPRESSÃO 18/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 13777

TIPO REGISTO ENTRADA

REGISTADO NO DIA 14/08/2017

DOCUMENTO Nº

REMETENTE EXT.: ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

DATA 14/08/2017

TIPO DE DOCUMENTO DOCUMENTO EXTERNO

REFERÊNCIA

LIVRO DE REGISTO LIVRO DE CORRESPONDÊNCIA

OBSERVAÇÕES

AGUARDA RESPOSTA

REGISTADO POR mbastos

ATUALIZADO POR mbastos

ASSUNTO

Celebração de protocolo(e)

Anexos do documento

Contém 1 anexo(s) do tipo Compromisso / Data: 18/08/2017

Observações: ficha

Contém 1 anexo(s) do tipo Proposta / Ref.: minuta proposta / Data: 18/08/2017

Observações: -

Contém 1 anexo(s) do tipo Protocolo / Ref.: minuta do protocolo / Data: 18/08/2017

Observações: -

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original

Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 150.10.500 - Elaboração de instrumentos de cooperação interinstitucional

PROCESSO

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (1) no dia 14/08/2017 15:51 para Serv: Divisão de Planeamento e Ação Social

Movimento efetuado por mbastos Func.: 964 - Maria Rosario Cruz Oliveira Bastos

Despacho: Registo original!

Autor do despacho: Maria Rosario Cruz Oliveira Bastos

Categoria: Assistente Técnico

Data de despacho: 14/08/2017

Movimento (2) efetuado no dia 14/08/2017 16:21 para Serv: DPAS - Rede Social

Movimento efetuado por dcorreia Func.: 391 - Dina Maria Lopes Júlio Correia

Despacho: O projeto prende dar continuidade às atividades desenvolvidas e já apoiadas pelo município, pois trabalham com grupos vulneráveis e com as problemáticas identificadas no PDS. O projeto surge no âmbito de uma candidatura apresentada pela APF à DGS, a qual obteve aprovação, requeando a mesma que até 28 de agosto seja formalizado o protocolo com as entidades parceiras.

Neste sentido e tendo o município todo o interesse na continuidade do projeto, que se desenvolverá durante mais um ano, proponho que o mesmo seja apoiado, com efeitos financeiros a partir do mês de janeiro próximo ano, uma vez que não existe verba disponível no orçamento deste ano e também porque apesar do projeto iniciar fisicamente em setembro, os efeitos financeiros serão na sua maioria suportados em 2018.

A Consideração superior.

Autor do despacho: Dina Maria Lopes Júlio Correia

Categoria: Chefe de Divisão

Data de despacho: 14/08/2017

Relatório do Documento nº 13777

DATA DE IMPRESSÃO 18/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 13777

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original

Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 150.10.500 - Elaboração de instrumentos de cooperação interinstitucional

PROCESSO

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (3) efetuado no dia 16/08/2017 10:56 para Serv: Divisão de Planeamento e Ação Social

Movimento efetuado por plourenco Func.: 359 - Paula Cristina Simões Alves Lourenço

Motivo: Conforme solicitado remeto o documento.

Movimento (4) efetuado no dia 16/08/2017 10:58 para Serv: Vereação (Dra. Gracinda Rendeiro)

Movimento efetuado por dcorreia Func.: 391 - Dina Maria Lopes Júlio Correia

Despacho: remeto para decisão superior, conforme mov. 2.

Autor do despacho: Dina Maria Lopes Júlio Correia

Categoria: Chefe de Divisão

Data de despacho: 16/08/2017

Movimento (5) efetuado no dia 16/08/2017 13:04 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por mrendeiro Func.: 1133 - Maria Gracinda Gonçalves Rendeiro

Despacho: Concordo com o proposto á condideração do Sr. Presidente para compromisso em 2018

Autor do despacho: Maria Gracinda Gonçalves Rendeiro

Categoria: Vereador

Data de despacho: 16/08/2017

Movimento (6) efetuado no dia 16/08/2017 16:20 para Serv: Departamento de Administração Geral

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: Autorizo

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 16/08/2017

Movimento (7) efetuado no dia 17/08/2017 10:06 para Serv: Secção de Contabilidade - Cabimento/compromisso

Movimento efetuado por camartins Func.: 1005 - Carla Maria Leal Santos Martins

Motivo: Para análise de cabimento/compromisso.

Movimento (8) efetuado no dia 18/08/2017 10:55 para Serv: Divisão de Planeamento e Ação Social

Movimento efetuado por mpeleira Func.: 249 - Maria Fátima Viegas Ventura Peleira

Motivo: Conforme solicitado em anexo ficha de compromisso anos seguintes

Relatório do Documento nº 13777

DATA DE IMPRESSÃO 18/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 13777

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original

Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 150.10.500 - Elaboração de instrumentos de cooperação interinstitucional

PROCESSO

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (9) efetuado no dia 18/08/2017 11:37 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por dcorreia Func.: 391 - Dina Maria Lopes Júlio Correia

Despacho: Para efeitos de aprovação de protocolo pela câmara, junto se anexam minutas da proposta e do protocolo. À Consideração superior.

Autor do despacho: Dina Maria Lopes Júlio Correia

Categoria: Chefe de Divisão

Data de despacho: 18/08/2017

Movimento (10) efetuado no dia 18/08/2017 11:56 para Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: À próxima reunião.

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 18/08/2017

PROPOSTA N.º 272/2017

**ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO
ANO LETIVO 2017/2018**

Considerando que:

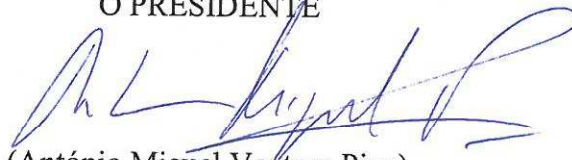
- A autarquia tem um papel fundamental no incremento do nível cultural e educativo da população;
- O Município de Olhão, com a atribuição de bolsas de estudo, visa precisamente incentivar a continuação dos estudos por parte de estudantes oriundos de famílias economicamente carenciadas, num contexto de promoção, valorização e qualificação dos seus munícipes;
- Urge apoiar os estudantes e contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso aos graus mais elevados do ensino;
- De acordo com o previsto no n.º 2, do artigo 4.º, do Regulamento para Atribuição de Bolsas de Estudo do Município de Olhão, o valor e o número de bolsas a atribuir serão fixados pela Câmara Municipal, em cada ano e em data anterior à abertura do respetivo concurso de atribuição.

Tenho a honra de propor que a Ex.ª Câmara delibere:

1. Atribuir para o ano letivo 2017/2018, o total de 20 bolsas de estudo, no valor de € 180,00 para estudantes deslocados e € 90,00 para estudantes não deslocados;
2. Aprovar a autorização do total de despesa para o ano de 2018, no valor máximo de € 36.000,00.

Olhão, 18 de agosto de 2017

O PRESIDENTE



(António Miguel Ventura Pina)

INFORMAÇÃO		
Processo N.º	Informação N.º	Data da Informação
2017/650.10.100/58	5897/ 2017	18/08/2017

De: DPAS - Apoio Social
Sílvia Filomena Madeira Valente Viegas Lourenço

Para: Divisão de Planeamento e Ação Social

Assunto:Bolsas de Estudo

Considerando:

- As atribuições do Município e as competências dos seus órgãos em matéria educativa e de ação social, conforme definido na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual;
- O papel da autarquia no incremento cultural e educativo da população, nomeadamente através da promoção de medidas que visem incentivar a continuação dos estudos por parte de estudantes oriundos de famílias economicamente carenciadas;
- O previsto no n.º 2, do artigo 4.º, do Regulamento para Atribuição de Bolsas de Estudo, que determina que o valor e o número de bolsas a atribuir a estudantes do ensino superior, serão fixados pela Câmara Municipal, em cada ano e em data anterior à abertura do respetivo concurso de atribuição;

Propõe-se que, à semelhança dos anos trasatos, sejam atribuídas para o ano letivo 2017/2018, o total de 20 bolsas de estudo, no valor de 180 euros para estudantes deslocados e 90 euros para estudantes não deslocados.

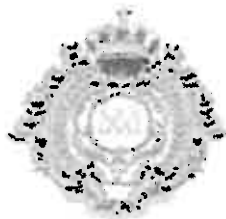
Mais se informa que a atribuição de bolsas decorrerá no ano de 2018, pelo que será necessária a assunção de compromissos plurianuais.

À consideração superior,

Técnico Superior

Sílvia Filomena Madeira Valente Viegas Lourenço

slourenco



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Olhão

Diocese do Algarve

Igreja Paroquial; Praça da Restauração, 1
8700-350 OLHÃO

Ex.mo Senhor

Dr. António Miguel Ventura Pina
Dig.mo Presidente da
Câmara Municipal de Olhão
Largo Sebastião Martins Mestre
8700-349 OLHÃO

S/Ref.º

S/Data

N/Ref.º

Data
14-12-2016

ASSUNTO: Pedido de Subsídio

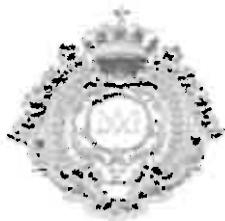
Ex.mo Senhor:

A Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Olhão encontra-se a levar a cabo um vasto programa para conservação do património que nos foi legado por todos os olhanenses e que, ainda hoje, constitui um dos maiores polos de atração turística para quantos nos visitam.

Nesse sentido, Sr. Presidente, tem esta Paróquia empreendido trabalhos que passam pelo melhoramento do espaço do Altar-Mor da Igreja Matriz, da iluminação de ambas as igrejas com soluções amigas do ambiente, bem como algumas intervenções de urgência como, por exemplo, a consolidação estrutural e restauro da veneranda imagem processional de Nossa Senhora do Rosário, Padroeira desta Paróquia e Orago da Cidade Sede de Concelho, o arranjo do sino grande, recentemente avariado, ou a consolidação estrutural, desparasitação e restauro urgentes do retábulo barroco da Igreja Matriz, obra única e singular desse período na Diocese do Algarve.

Embora o estejamos a levar a cabo solicitando a generosidade dos fiéis, sabemos que estes são tempos complicados e, embora não fosse nossa prioridade, temos de nos voltar para as instituições da sociedade civil pedindo auxílio para podermos legar às gerações vindouras, em tão boas ou melhores condições, o que recebemos dos nossos antepassados.

Nesse sentido, Senhor Presidente, e após consultados os conselhos económico e pastoral desta Paróquia, resolvemos recorrer a V.ª Ex.ª e à instituição a que V.ª Ex.ª preside, no sentido de solicitar auxílio financeiro para as intervenções que estão a ser levadas a cabo para conservação e salvaguarda do Património.



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Olhão

Diocese do Algarve

Igreja Paroquial; Praça da Restauração, 1
8700-350 OLHÃO

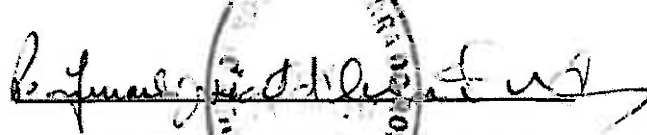
Isto deve-se, sobretudo, à urgência de intervenção no retábulo do Altar-Mor, cujo relatório técnico para intervenção anexamos à presente missiva. Essa intervenção torna-se necessária dado o estado de precariedade, fruto de invasão por praga de origem biológica, que, asseguramos dizer, coloca em risco o maior e um dos melhores exemplares do estilo barroco nacional no Algarve, ex-libris do mais importante monumento da cidade sede de concelho.

Recorremos ao Órgão a que V.^a Ex.^a preside, apresentando o orçamento que acompanha a proposta de intervenção, solicitando subsídio sem indicar valor. Sabemos ser impossível conceder uma quantia mais elevada, como seria certamente vontade de todo o Executivo camarário, mas qualquer valor, mesmo que distante do da totalidade das intervenções, permitirá uma conclusão mais acelerada dos trabalhos mais urgentes, bem como uma intervenção mais célere naqueles mais dispendiosos.

Fazêmo-lo, Senhor Presidente, confiados nas excelentes relações que sempre houve entre o Município e a Paróquia, como confirmados pelo prestimoso auxílio que nos foi concedido há cerca de vinte anos, aquando do último grande restauro do retábulo, pelo vosso ilustre predecessor, bem como certos do interesse da Câmara e da Assembleia Municipal na defesa e salvaguarda do património que, estando confiado a nós, é do interesse de todos a sua preservação.

Deus guarde V.^a Ex.^a

Com os melhores cumprimentos,



Rev. P.e Armando José Costa Vilarinho, Filho Amâncio
Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Olhão

Posteriormente ao convite do Dono de Obra, Senhor Padre Armando Amâncio, apresentamos a presente proposta que visa a intervenção de conservação e restauro no espólio artístico da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Olhão, nomeadamente o **Retábulo-mor**.



Img.1- Vista frontal, Retábulo-mor da Igreja Matriz de Olhão

Índice

1. Identificação e descrição do retábulo

1.1. Identificação Técnica

1.1.1. Título / Tema

1.1.2. Autor / Atribuição

1.1.3. Material / Técnica

1.1.4. Data / Escola

1.1.5. Dimensões

1.1.6. Assinatura / Marcas

1.1.7. Proprietário / Responsável

1.2. Contextualização histórica

1.3. Descrição do retábulo

1.3.1. Tipologia

1.3.2. Técnica

1.3.2.1. Suporte

1.3.2.2. Policromia

1.3.2.2.1. Camada de preparação

1.3.2.2.2. Camada de base

1.3.2.2.3. Camada cromática

1.3.2.2.4. Folha metálica

1.3.2.2.5. Camada de proteção

1.4. Considerações finais

2. Levantamento fotográfico

3. Diagnóstico do estado de conservação

3.1. Suporte

3.2. Elementos metálicos

3.3. Camada de preparação

3.4. Camada de base

3.5. Camada de policromia

3.6. Folha metálica

- 3.7. Camada de proteção
- 4. Apresentação da metodologia proposta
 - 4.1. Critérios de intervenção
 - 4.2. Suporte
 - 4.3. Policromia
- 5. Avaliação dos benefícios e riscos da intervenção proposta
- 6. Bibliografia e fontes documentais
- 7. Equipa técnica
- 8. Estimativa Orçamental

1. Identificação e descrição do retábulo

1.1. Identificação Técnica

1.1.1. Título / Tema

Retábulo-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Olhão

1.1.2. Autor / Atribuição

Ensamblador – Francisco de Ataíde

Douradores – Clemente Velho de Sarre, Diogo de Sousa e Sarre e Francisco Correia da Silva

1.1.3. Material / Técnica

Retábulo dourado e policromado

1.1.4. Data / Escola

Século XVIII

1.1.5. Dimensões

As medidas recolhidas foram captadas com recurso a um medidor laser, da marca Hilti.

As dimensões máximas são: altura 11,36m ; largura 5,97m

Img. 2 – Esquema da obtenção das medidas



1.1.6. Assinatura / Marcas

Até a data não foram identificadas quaisquer assinaturas ou marcas

1.1.7. Proprietário / Responsável

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Olhão, atualmente na figura do Sr. Padre Armando Amâncio e respetivos membros da Fábrica da Igreja.

1.2. Contextualização histórica

Esta igreja situa-se na Praça da Restauração e foi «fundada no reinado de D. Pedro II / Simão Bispo consagrou a Deus/ a primeira pedra a 4 de junho de 1698» como diz a legenda gravada. É uma igreja em estilo barroco e representa o esforço dos homens do mar que o construíram à sua custa, conforme reza a inscrição do cunhal da torre sineira desse templo. Levou dezassete anos a construir e foi aberta ao culto em 1715, antes de concluída.

Trata-se de um edifício religioso com "dezoito metros de comprimento da porta principal ao cruzeiro, sete metros do cruzeiro ao altar e trono, onze metros de largura e mais quatro no cruzeiro". Em termos arquitetónicos, figuram uma abóbada de berço grandiosa e bem lançada e uma torre de quatro sineiras. A frontaria é alta e rematada por um frontão de alvenaria, com volutas e o tímpano é decorado por um escudo marial coroadado e anjos ladeando-o. O portal é encimado por um frontão com decorações esculpidas e as janelas têm ornamentos por cima do lintel. É uma fachada com dois corpos sobrepostos com a particularidade de as janelas alinhadas fazerem lembrar os edifícios civis.

O interior é em forma de cruz latina, de braços ligeiramente apontados, com cinco altares: "o altar-mor; o São Pedro e São João Baptista, na parede do cruzeiro; o altar das almas, do lado da Epístola e o da Nossa Senhora da Conceição do lado do Evangelho. O retábulo da capela-mor é barroco e foi contratado por Francisco Ataíde em 1726. Em termos decorativos destaca-se por ser todo dourado, com um grupo de anjos adorantes debaixo do baldaquino em torno de uma boa imagem de madeira do Jesus ressuscitado e com o seu monumental sacrário de cúpula em charola. Os retábulos colaterais são da fase joanina, em talha dourada sobre fundo vermelho e com um baldaquino sobre os nichos. O retábulo do altar da Nossa Senhora da Conceição é dourado e policromado terminando numa estatueta de anjos e com o escudo português coroado e foi ajustado em 1779 entre os responsáveis do Compromisso Marítimo e o Mestre entalhador Manuel Francisco Xavier.

Se a instituição do Compromisso Marítimo significou a autonomia dos olhanenses em relação a Faro, a construção da Igreja Matriz é o resultado da criação da freguesia de Olhão, formalmente desanexada da tutela de Quelfes em 1695. Por esta altura, a agora cidade não passava, ainda, de uma aldeia de pescadores, facto comprovado por uma inscrição no cunhal do lado nascente da fachada principal, em que se refere que o novo templo foi construído "à custa dos homens do mar deste povo (...) no tempo em que só haviam umas palhotas".

A escolha do local para a igreja revela bem a importância que a comunidade reservou ao templo. Na extremidade Norte da vila, num amplo terreiro que se haveria de assumir, no século XVIII, como a principal praça da povoação, a igreja não segue a orientação canónica; antes possui a sua fachada virada a SO., para a vila, numa afirmação de alcance cenográfico sem precedentes no panorama local, impondo-se também como marca de poder da nova conjuntura.

Os dados documentais apontam para que o processo de construção tenha sido bastante rápido. A primeira pedra foi solenemente depositada a 4 de Junho de 1698 e em 1715, ainda decorrendo as obras, abriu ao culto, facto que prova como a vontade dos olhanenses em ter uma nova Matriz se adiantou mesmo à normal marcha da empreitada. De 1722 é o contrato para a feitura da torre sineira.

Terminadas as obras de arquitetura, só depois se procedeu ao enriquecimento do interior. De 1726 é o contrato entre o pároco local e Francisco Ataíde para a feitura do retábulo-mor. O produto que hoje podemos ver constitui o mais alto retábulo barroco algarvio e um dos melhores exemplos de talha nacional da região (LAMEIRA, 2000, p.247), uma obra de qualidade acima da média, devida a um dos mais importantes entalhadores da província ao tempo de D. João V. O contrato previa que a sua construção levasse dois anos e meio, mas só em 1742 (dez anos depois) o pároco adjudicou o seu douramento a outros artistas de notável renome: Clemente Velho de Sarre, seu filho Diogo de Sousa e Sarre, e ainda Francisco Correia da Silva.

Deparamo-nos com escassa informação sobre as intervenções de restauro levadas a cabo após execução da obra. No entanto, podemos afirmar com certeza que houve uma grande empreitada no século XX, segundo o Pároco Armando Amâncio esta intervenção foi anterior a 1995. Está visou sobre tudo o aspeto estético da obra, pois por nós não foram observadas grandes alterações a nível estrutural. É de relevo destacar a aplicação de folha de ouro com técnica de mordente a óleo com maior incidência na parte inferior do retábulo, uma patine de envelhecimento, também esta a óleo, que abrange não só as áreas intervencionadas bem com grande parte do original. É de salientar que muitos dos elementos auxiliares à liturgia, nomeadamente mesa de altar e ambão não são contemporâneos da feitura do retábulo.

Em 1998 a DR de Faro em conjunto com outros edifícios propôs a abertura do processo de classificação do edifício. No ano seguinte é emitido o despacho de abertura do processo. Nos anos de 2010 e 2011 o procedimento foi prorrogado, só em 2012 foi anunciado o parecer favorável da SPAA do Conselho Nacional de Cultura. No entanto, só em 2013 o imóvel é classificado como Monumento de Interesse Público.

1.3. Descrição do retábulo

1.3.1. Tipologia

Retábulo entalhado e policromado

1.3.2. Técnica

1.3.2.1. Suporte

Este retábulo tem como suporte madeira, esta é constituída por um tecido formado pelas plantas com uma função de sustentação, sendo por isso também utilizada pelo homem como material estrutural efetivo e eficiente.

As árvores podem-se classificar quanto à sua anatomia como coníferas e dicotiledóneas. As primeiras, são conhecidas por serem mais macias, terem menor resistência e menor densidade, e as suas folhas são perenes em forma de agulha ou escama. Os Pinus são as mais usuais, com os seus elementos anatómicos como os traqueídes e os raios medulares. No segundo caso, os elementos anatómicos são os vasos, as fibras e os raios medulares.

Dentro da estrutura da madeira constata-se que esta é um material sólido, orgânico e higroscópico, ou seja, que absorve água, e é ortotrópico, que quer dizer que tem um crescimento diferente nas dimensões espaciais. A madeira é obtida especialmente do tronco das

plantas lenhosas, como árvores e arbustos. Essas plantas são perenes e são caracterizadas pelos caules que crescem em diâmetro ano após ano. A estrutura do caule é composta por celulose, hemicelulose e lignina entre os seus tecidos. Pode-se então dizer que a madeira é constituída por fibras de celulose, unidas por lignina.

Segundo fontes do séc. XVIII, as madeiras mais utilizadas em trabalhos de talha e escultura em Portugal, eram provenientes do Norte da Europa, com especial relevo para o carvalho e pinho da Flandres.

Na falta destas madeiras, os entalhadores e os escultores recorriam à madeira de castanho português, preferida pela sua durabilidade e melhor trabalhar, não suplantando no entanto, na Idade Media, a preferência pela madeira do "Norte".

Por exemplo, a madeira dos navios — carvalho da Flandres — de difícil obtenção e compreensível utilidade nessa época das epopeias marítimas, foi largamente empregue na produção de retábulos e esculturas. Na zona do Porto, o castanho era a madeira mais utilizada para entalhar e esculpir, enquanto o pinho, embora abundante em Portugal, raramente foi utilizado para além da estrutura interna de suporte da madeira entalhada, em contraposição à nossa vizinha Espanha, que o utilizava em grande parte das suas obras de talha para dourar e nas esculturas policromadas. As mais frequentes são o castanho e o carvalho, mas outras madeiras foram também utilizadas.

O processo de construção de obras de arte evoluiu ao longo dos tempos e o Homem, progressivamente, foi encontrando métodos para unir as diversas peças que constituem as construções. Estas uniões foram-se tornando cada vez mais complexas e fortes, conferindo cada vez mais resistência e complexidade construtiva às peças.

As cargas em direção axial, ou seja, no sentido das fibras, são aplicadas quer pela compressão quer pela flexão das peças. As cargas em direção

transversal, ou seja ortogonalmente ao sentido das fibras, são aplicadas por compressão, tensão, fendimento e corte. Pode então dizer-se que às ligações e samblagens estão sempre associadas cargas mecânicas.

1.3.2.2. Policromia

A preparação da superfície a decorar é a primeira fase da tarefa atribuída ao pintor dourador. Até se considerar que a madeira está preparada para receber a decoração passa por diversas fases, sofrendo vários tratamentos com o objetivo de se obter uma superfície completamente lisa. A durabilidade desta decoração depende de três fatores principais: o tipo de cola utilizada, o número de camadas de preparação e a qualidade do bolo.

1.3.2.2.1. Camada de preparação

A preparação observada neste retábulo é composta por uma carga de cor branca dispersa num adesivo. As cargas são constituídas por materiais inertes, na época, os materiais mais usuais para o efeito eram o carbonato de cálcio ou o sulfato de cálcio dispersos em adesivo de origem animal.

Segundo os tratados da época e estudos atuais é frequente, a cola de coelho ser a mais utilizada. A cola podia ser preparada de diversas formas seguindo várias "receitas" da época. Variando entre 1 parte de cola, para 2 partes de água até 1 parte de cola para 9 partes de água. Estas variações de percentagem prendem-se com o facto de as colas terem adesividade diferente de fabricante para fabricante, o que levou as escolas e artifices a realizar testes antes de utilizarem o adesivo em larga escala, assim ajustavam e adequavam as proporções às necessidades de cada peça.

Antes da preparação propriamente dita a cola devia ser hidratada previamente ou seja, devia ficar bem submersa em água cerca de 12 a 24 horas até inchar (hidratar) bem. Para preparação da cola propriamente dita, colocava-se um recipiente em banho-maria sem ferver, evitando que ultrapasse os 60°C. Mexendo regularmente para que a cola não se agarre-se ao fundo do recipiente. Depois de bem dissolvida, por vezes era adicionado um conservante de cola na devida proporção. Retirava-se do lume e deixava-se arrefecer até ficar em gelatina. A cola pronta devia ser armazenada em local bem fresco e seco, dada a sua validade reduzida.

A aplicação da cola animal consistia em aplicar uma generosa camada cola animal por toda a superfície da madeira, com a finalidade de diminuir a capacidade de absorção da mesma diminuindo a sua porosidade e criar um bom suporte para uma melhor adesão da preparação branca. Processo designado por encolagem. Para este processo, a determinada quantidade da cola preparada inicialmente, deitavam num recipiente, acrescentavam uma quantidade de água equivalente à cola e desfaziam por aquecimento. Deixava-se aquecer sem cozer, mexendo-a sempre. A encolagem devia ser aplicada entre 40-45°C, com o auxílio de um pincel plano, se for uma peça plana, ou com uma brocha redonda se for peças entalhadas. A cola é aplicada várias vezes por toda a superfície a dourar/pintar sem deixar excessos. Durante esta aplicação, a cola nunca podia arrefecer para que penetrasse bem em todos os poros da madeira. Este processo deve repetir-se tantas vezes quantas as necessárias, dependendo da espécie da madeira. Quando a madeira estive-se bem impregnada, deixava-se secar durante várias horas até que a superfície da madeira fique áspera e com um brilho semi-lúcido, comprovando-se deste modo que a cola está completamente seca.

Depois da aplicação da cola animal, ou seja com o fim do processo de "encolage", a operação seguinte consistia na aplicação de várias

camadas de preparação branca de caulino ou cré. Uma obra aparelhada com toda a segurança pressupõe a aplicação de pelo menos 7 a 12 camadas desta preparação, segundo os tratados antigos de artes decorativas. A preparação branca tem com função regularizar as imperfeições da madeira, obter uma superfície macia e lisa para poder receber os materiais sucessivos da decoração propriamente dita. O caulino e o cré são os mais utilizados como cargas pelas suas propriedades plásticas e menos quebradiças, qualquer um destes materiais era bem peneirado e guardado dentro de recipiente bem fechado, protegidos de poeiras e sobretudo da água. Quanto mais fina for a carga, melhor seria o resultado final. Para fazer a preparação branca, retiravam a quantidade necessária da primeira preparação de cola de coelho. Aqueciam a cola em banho-maria até ficar bem quente, mas sempre sem ferver. Adicionava-se o caulino ou o cré com uma colher, com a mão diretamente ou peneirada até saturar e criar ilha. Só depois de se atingir o ponto de saturação é que se misturava lentamente os componentes. Se a mistura for feita rapidamente, formavam-se bolhas de ar e grumos, dificultando a sua aplicação. Quando a mistura tomava corpo, sem estar numa pasta muito espessa nem muito fluida, considerava-se que estava pronta. A aplicação é feita a pincel nas superfícies a dourar, estendendo a preparação branca ainda morna uniformemente. Cada camada devia secar bem à temperatura ambiente antes de ser aplicado uma nova camada, era repetido o processo as vezes que fossem necessárias.

Entre as demãos consecutivas de preparação branca podia ser passada uma lixa fina e betumavam-se as fendas e cavidades com massa feita de cola e cré (preparação mais consistente) ou caulino em pó. À medida que a superfície era nivelada, era limpa para remover todo o pó existente. Quando se concluída que a talha já levava as camadas suficientes de preparação, era passada uma lixa fina sobre toda a talha de forma a eliminar todas as irregularidades.

Numa última operação, a preparação era polida novamente, com lixa muito fina. Por vezes, era necessário retocar algumas zonas pelo que se utilizavam ferros de retoque ou de modelagem. A preparação branca, dependendo da sua espessura, podia ainda ser entalhada, permitindo ao entalhador executar detalhes complexos e definidos com maior precisão do que o faria na madeira. Quanto mais grossa for a camada de preparação, mais profundamente se pode talhar e maior o detalhe que se conseguia na composição.

1.3.2.2.2. Camada de bolo

A aplicação de bolo era executada sobre a camada de preparação dos ornatos que fossem receber folha metálica. Normalmente, o bolo era misturado com uma cola animal para que esta seja reativada com a água no momento da aplicação da folha de ouro, no caso de se tratar do douramento a água. O bolo consiste numa argila, suave ao toque que forma uma superfície que serve para a aderência da folha de ouro, assim como, para o efeito ótico pretendido, conferindo à folha de ouro um tom e brilho próprio.

Antes de serem aplicadas as camadas de bolo, podia ser aplicado na peça uma mistura de água com cola de coelho, designada por água de lavagem. Este processo tem a função aglutinar os grãos soltos de caulino ou cré provenientes do nivelamento. A água de lavagem tem uma preparação semelhante à "encolage", mas um pouco mais fluida. Devia ser aplicada uniformemente sem que se formassem poças e sempre muito quente. Com esta água-cola a superfície fica mais fina, limpa e não se corria o risco do bolo manchar. No entanto, a água de lavagem era facultativa e alguns douradores não a aplicavam.

Antes de ser aplicar a folha de ouro há esta necessidade de se efetuar uma operação denominada por embolado, conhecida correntemente

por "dar o bolo". Esta preparação garante a adesividade do ouro e dá a elasticidade essencial ao processo de brunir (que confere maior brilho a folha de ouro). O bolo é uma terra argilosa e untuosa, "doce" ao tato, de cor vermelha, amarela ou preta. O vermelho era o mais utilizado pelos efeitos estéticos que proporciona, o amarelo era maioritariamente usado para dar as primeiras demãos por alguns douradores. O método antigo consistia em duas camadas de bolo amarelo e duas camadas de bolo vermelho. O bolo preto, normalmente, é utilizado no prateamento.

De um modo geral, a preparação é constituída por uma parte de argila e duas partes de cola animal. Depois de amolecer o bolo a quente, acrescentava-se uma parte de cola animal e uma parte de água, tudo a quente, sem ferver. Esta preparação devia ficar com uma consistência bem fluída sendo decisiva para o bom resultado do douramento. Em receitas antigas era aconselhado adicionar gorduras para aumentar a força adesiva, como por exemplo sebo, sabão do tipo "Marselha" (sabão anidro), cera e gordura de porco.

1.3.2.2.3. Camadas cromáticas

A tónica vigente na estética que o retábulo apresenta é o tom dourado, conferido pela folhas de ouro presentes na superfície do retábulo. Contudo, a estética é pontuada por pequenas nuances onde predominam os tons vermelhos e carnações. As superfícies pintadas em tons de vermelho encontram maioritariamente no interior da tribuna, nestes casos a pintura encontra aplicada sobre as camadas preparatórias. Os apontamentos fora da tribuna restringem-se a decoração dos elementos zoomórficos e as assas dos anjos. Nestas, observamos duas técnicas diferentes, nos elementos zoomórficos observamos uma velatura sobre a folha de ouro, e nas assas dos anjos pintura opaca sobre as camadas preparatórias.

O termo patine, identifica o envelhecimento natural e as sucessivas camadas de sujidade e gordura que se acumularam no ouro ou nas policromias com o decorrer dos anos, sobretudo nas decorações trabalhadas e nos entalhes. A patine pode ser imitada com uma velatura que se dá sobre o ouro ou a pintura para dar mais contraste entre as zonas côncavas e convexas. As patines têm de ser feitas consoante o tom do ouro ou o efeito final pretendido.

Antigamente, para o douramento a água, a patine era feita com tintas a óleo combinando-se várias cores até se atingir o tom certo. A cor base era terra siena natural. A esta cor acrescentava-se terra siena queimada e amarelo em pequenas quantidades, fazendo-se o acerto do tom na paleta. Quando se atingia o tom desejado, misturava-se essência de terebentina até a tinta ficar bem fluida, mas com algum corpo, aplicando-se uniformemente uma camada muito estirada a pincel. Quando se usavam tintas a têmpera, o processo de preparação e acerto de tom era o mesmo, apenas com a diferença de o solvente ser a água-cola muito diluída.

1.3.2.2.4. Folha metálica

A folha de ouro cobre grande parte da superfície policrome do retábulo em questão, como é característico da estética em que a estrutura retabular se insere, o barroco. O douramento consiste na aplicação de folha de ouro sobre camadas subjacentes previamente aplicadas, descritas anteriormente.

Depois de se considerar a madeira preparada com todos os pormenores exigidos, o dourador podia dar início ao douramento. Dos dois processos mais utilizados para dourar madeira - douramento a água e douramento a mordente - o douramento a água é o que confere um maior brilho e naturalidade à folha metálica. Este processo só pode ser aplicado em

interiores, pois não resiste à ação dos agentes atmosféricos ao contrário do douramento com mordente a óleo. Este douramento permite ao dourador tornar o ouro lúcido e brilhante quando brunido e criar tons foscos para dar realce. No douramento a água, a primeira fase da aplicação da folha de ouro consiste na colocação da folha no coxim. Para isso, agarra-se o livro sempre pelo lado da costura sem apertar ao centro, abre-se e põe-se a folha sobre o coxim, ou faz-se deslizar sobre a folha de papel do livro. Para que a folha estique sobre o coxim, dá-se um pequeno sopro sobre a folha de ouro. Também se pode retirar a folha com o auxílio da faca de dourador. O livrinho deve estar junto do dourador para ser utilizado sempre que necessário, mas afastado da água. As folhas de ouro quando salpicadas com água são destruídas. A segunda fase consiste no corte da folha. Com a faca de dourador coloca-se a folha no centro do coxim e estende-se a folha o melhor possível, caso esteja retorcida. De seguida, com a faca de dourador, corta-se o ouro nas dimensões da área a dourar. Se a zona a dourar for plana e de dimensões razoáveis faz-se o douramento com a folha de ouro inteira. Molham-se as zonas a dourar com água límpida e fria utilizando-se pincéis de molhar de diferentes espessuras, tendo o cuidado de apenas molhar as partes que se vão dourar e a aplicação do ouro deve ser feita rapidamente antes que a zona humedecida seque. A água deve ser renovada regularmente para evitar o depósito de poeiras e sujidades, o que poderá comprometer o resultado final do douramento. O ouro é transportado do coxim com a paleta de dourar e aplica-se na zona a dourar. Para o ouro aderir à paleta, passa-se com esta levemente sobre um pouco de gordura que se coloca na costa da mão, na face ou na testa. O douramento faz-se das zonas mais fundas para as zonas mais salientes e de baixo para cima. O ouro, depois de duas ou três horas da sua aplicação pode ser brunido com a pedra de ágata para ficar mais brilhante e luminoso. Não se deve deixar secar demasiadamente o ouro, o que tornaria menos belo o brunido. Antes de brunir é conveniente passar sobre o ouro um pincel macio para tirar a poeira que tenha

aderido à superfície. O processo é simples: deve passar-se a pedra de ágata suavemente sobre o ouro, guiando-a com as duas mãos de modo a passar somente nas zonas pretendidas. Quantas mais vezes se passarem as pedras sobre o ouro, maior será o brilho adquirido. Se o ouro for de grande resistência à passagem das pedras pode-se aumentar a força da fricção, sendo o brilho cada vez mais visível e acentuado.

1.4. Considerações finais

O estudo que visou a identificação e descrição da estrutura retabular pode concluir que foram os mestres que conceberam esta obra e que tipologia de materiais foram empregues na feitura da mesma. Para a determinação exata dos materiais presentes na obra e suas quantificações será necessário recorrermos a uma peritagem laboratorial.

Contudo, podemos afirmar que a obra em questão, trata-se de um retábulo barroco, construído e decorado com técnicas e materiais semelhantes a outros exemplares do mesmo período já analisados e referenciados.

As presentes afirmações surgem após um minucioso exame macroscópico cruzado posteriormente com o conhecimento dos estudos realizados sobre obras semelhantes a esta em presente estudo.

2. Levantamento fotográfico

O registo fotográfico é um processo do nosso trabalho que acompanha desde o início até ao momento da conclusão da obra. Temos como habito registar todos os paços e avanços dos trabalhos efetuados, para que seja possível ao dono da obra acompanhar o trabalho realizado. O que não quer dizer que substitua as deslocações do mesmo ao local, pois essa é a melhor forma dos trabalhos efetuados resultarem no que o dono da obra pretende.

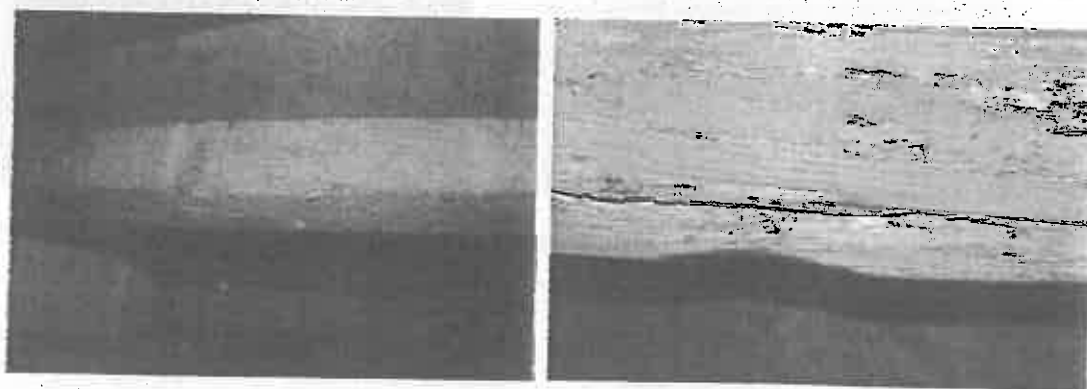
O registo fotográfico na fase inicial ajuda-nos a planear e organizar a intervenção, o que não invalida a necessidade de ser ajustado com o desenvolvimento dos trabalhos.

Este registo é ainda de grande valia na elaboração de um relatório final que documenta todos os trabalhos executados no decurso da intervenção de conservação e restauro, que permite observar o antes e o depois da dita intervenção. Ainda contribuindo, em futuros estudos e intervenções de conservação e restauro permitindo perceber o tipo de soluções adotadas, as técnicas utilizadas e o desenvolvimento da intervenção.

3. Diagnóstico do estado de conservação

3.1. Suporte

A estrutura do retábulo não apresenta atualmente grandes problemas físicos ou estruturais que ponham em causa a sua estabilidade imediata. No entanto são visíveis lacunas na base que advêm do movimento do suporte e dos vários módulos que o compõem, o que terá causado diversas outras patologias. Ainda assim, o estado de conservação do suporte lenhoso não é alarmante mas encontram-se variados problemas que devem ser solucionados, aumentando a estabilidade e a sua durabilidade.



Img. 3 e 4 – Presença de galerias testemunha a ação de insetos xilófagos.

A presença de galerias testemunha a ação de insetos xilófagos. Esta biodeterioração provavelmente encontrar-se-á inativa, não havendo evidência de excrementos ou serrim acumulado. Não foi possível identificar quais os insetos envolvidos na degradação do material lenhoso, visto que apenas são observadas as galerias criadas pelos mesmos e não os orifícios de saída.

Na presença de um ataque por térmita, observar-se-á galerias preferencialmente no sentido dos anéis de primavera, podendo surgir em algumas áreas sem orientação específica em relação ao veio da madeira. O seu desenvolvimento requer nível de humidade alto e a sua ação é geralmente devastadora. Pelos elementos estruturais observáveis,

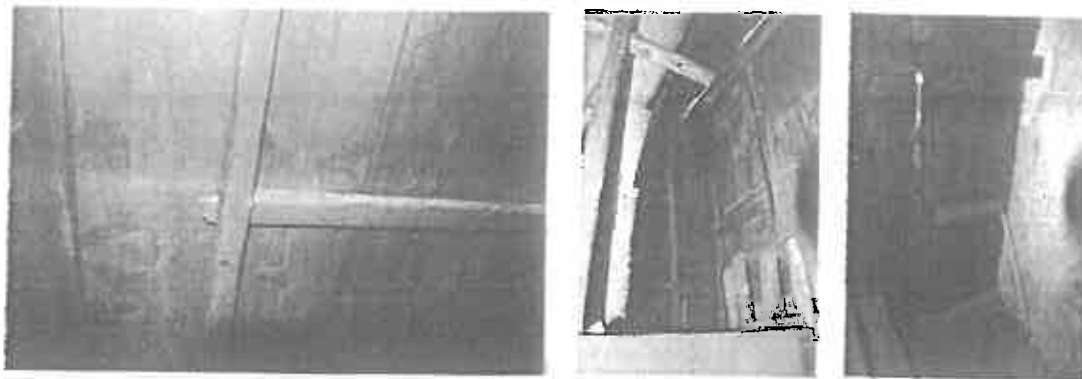
e pelas condições ambientais verificadas no local, parece tratar-se do caso, contudo não é possível afirmá-lo categoricamente. Nas mesmas condições poderiam desenvolver-se insetos xilófagos da ordem coleóptera, como os anóbídeos ou os cerambicídeos. Os primeiros originariam orifícios de saída com diâmetro entre os 1mm e os 2mm, ao passo que os segundos deixariam visíveis à superfície orifícios maiores entre 6mm e 10mm de diâmetro.



Img. 5 e 6 – Estado da degradação do suporte e deficientes tipos de ligações.

O ataque e degradação do material lenhoso pela ação de insetos xilófagos provoca a rotura das fibras da madeira, devido à criação de túneis e orifícios, com a consequente perda de características mecânicas. No retábulo em estudo é possível observar os danos da sua ação no topo dos frisos do entablamento e nos seus motivos decorativos, em algumas traves horizontais de fixação à parede da capela-mor.

Os insetos xilófagos poderiam afetar os estratos policromos e influenciar o desenvolvimento de fungos e a consequente perda de resistência mecânica do suporte, tanto pela sua fixação ao estrato como pela ação dos produtos resultantes do seu funcionamento metabólico. Contudo, tais evidências não foram identificadas nos elementos estruturais, apenas superficialmente em alguns barrotes da estrutura principal. Contudo a sua função estrutural não está comprometida e o seu estado de conservação é estável.



Img. 7, 8 e 9 – Falta de elementos estruturais; exemplos de ligações dos barrotes estruturais à alvenaria.

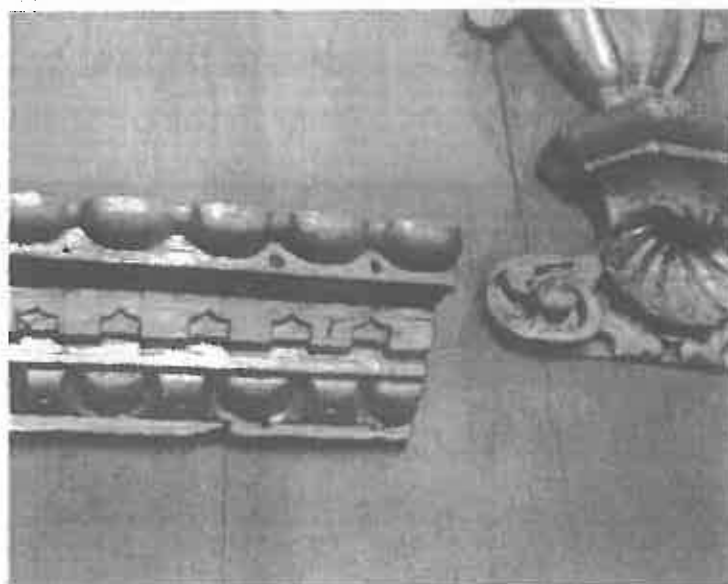
O material lenhoso é higroscópico, possuindo a capacidade de absorver e libertar humidade conforme as condições ambientais em que se insere. Contudo, tal não ocorre de modo homogêneo por toda a madeira comprovando-se a sua anisotropia. Ou seja, a percentagem de dilatação e contração nos três eixos - axial, radial e transversal - será distinta. Tal resulta frequentemente em empenos, fissuras e fraturas, pela contração e dilatação da madeira de modo distinto nos três eixos. Tais patologias são observáveis no suporte do retábulo. Bem como fento consequências e provocando problemas ao nível as preparações e estratos decorativos.



Img. 10 e 11 –Fraturas e lacunas volumétricas na superfície policroma.

3.2. Elementos metálicos

Em corrosão ativa, os elementos metálicos originais (pregos) exibiam vestígios de coloração castanha avermelhada resultante do seu processo de oxidação. Este processo resulta de uma reação química lenta entre o ferro e o oxigênio, resultando na formação de óxidos de ferro, comumente designados por ferrugem. Durante o processo de oxidação, os produtos resultantes foram sendo parcialmente absorvidos pelo suporte, provocando manchas escuras visíveis. O estado de degradação destes elementos metálicos compromete as uniões que reforçavam, bem como a policromia suprajacente, devido à acumulação dos seus produtos de degradação. Estes afetam também o suporte contribuindo para a hidrólise da celulose – podemos testemunhá-lo no processo catalítico de hidrólise da celulose do papel na presença de óxidos metálicos.



Img. 12 – Presença de elementos metálicos oxidados.

3.3. Camada de preparação

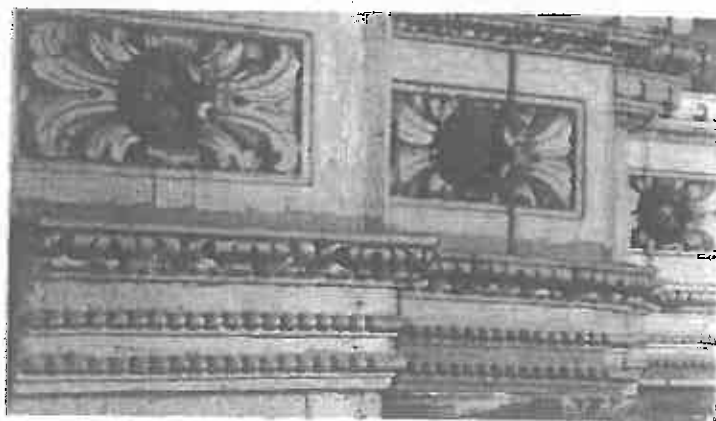
A camada da preparação apresenta-se em razoável estado de conservação, aderência e coesão. No entanto, pontualmente, observam-se pequenas áreas em destacamento, provocado pela corrosão dos elementos metálicos e perda de aderência.



Img. 13 – Lacunas com o suporte à vista.

3.4. Camada de bolo

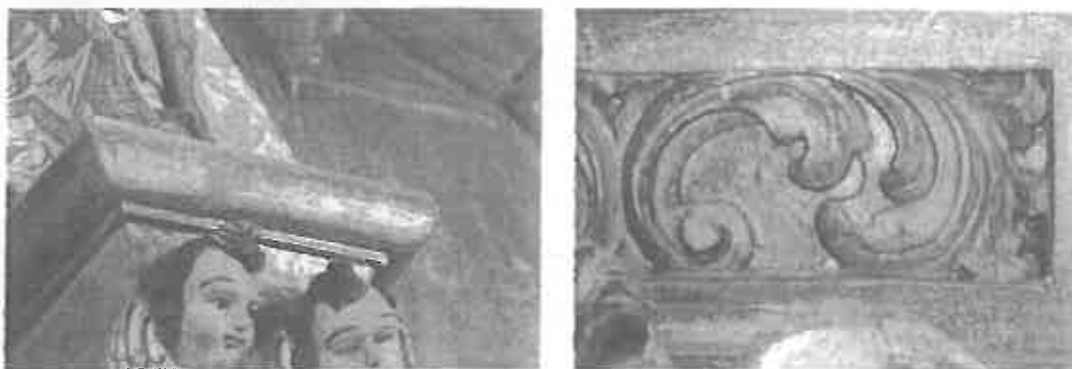
Esta apresenta-se num razoável estado de aderência e coesão. No entanto, observam-se destacamentos nas superfícies dourada provavelmente, esses foram provenientes da degradação da camada de preparação.



Img. 14 – Bolo à vista.

3.5. Camada de policromia

Observou-se, em toda a superfície, a acumulação de poeiras, teias de aranhas e sujidade aderente. As poeiras e sujidades aderentes contribuem para a retenção de humidade migração de sais por capilaridade e desenvolvimento de fungos.



Img. 15 e 16 – Desgaste e lacunas na superfície policrome.

As áreas policromadas, na sua maioria, apresentam-se num razoável estado de aderência e coesão. Contudo, pontualmente observamos destacamentos que resultam da exposição a objetos metálicos oxidados. Os produtos de corrosão provenientes mancharam a superfície policroma, fragilizando-a devido ao pH ácido.

São observados vários repintes e patines resultantes de intervenções anteriores, que pelo seu envelhecimento afetam o aspeto estético da obra bem como a sua estabilidade físico-química do material original adjacente.



Img. 17 – Sujidade aderente e oxidação da policromia.

3.6. Folha metálica

O estado de conservação da folha de ouro encontra-se intrinsecamente relacionado com o estado de conservação das camadas subjacentes. A par das patologias *supra* referidas, nomeadamente as fissuras e lacunas, observou-se ainda o desgaste da folha de ouro nas áreas de mais fácil acesso, designadamente no embasamento e nas pilastras. Esse desgaste foi provavelmente provocado por ações de limpeza levadas a cabo pelas zeladoras.



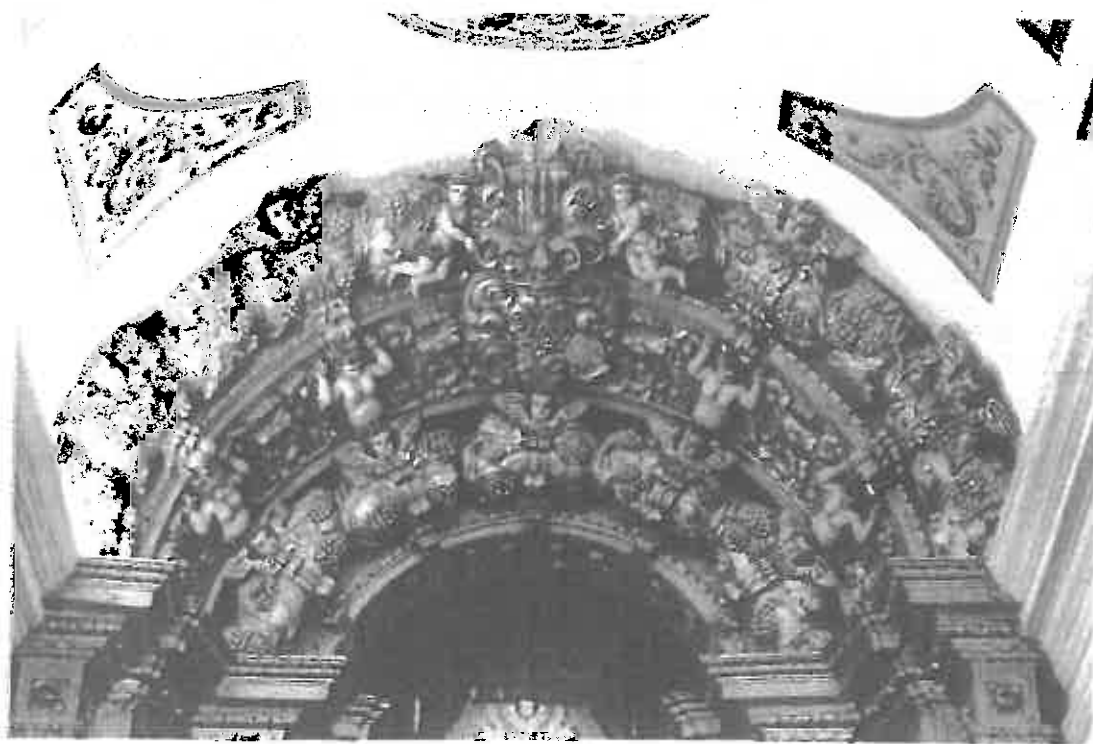
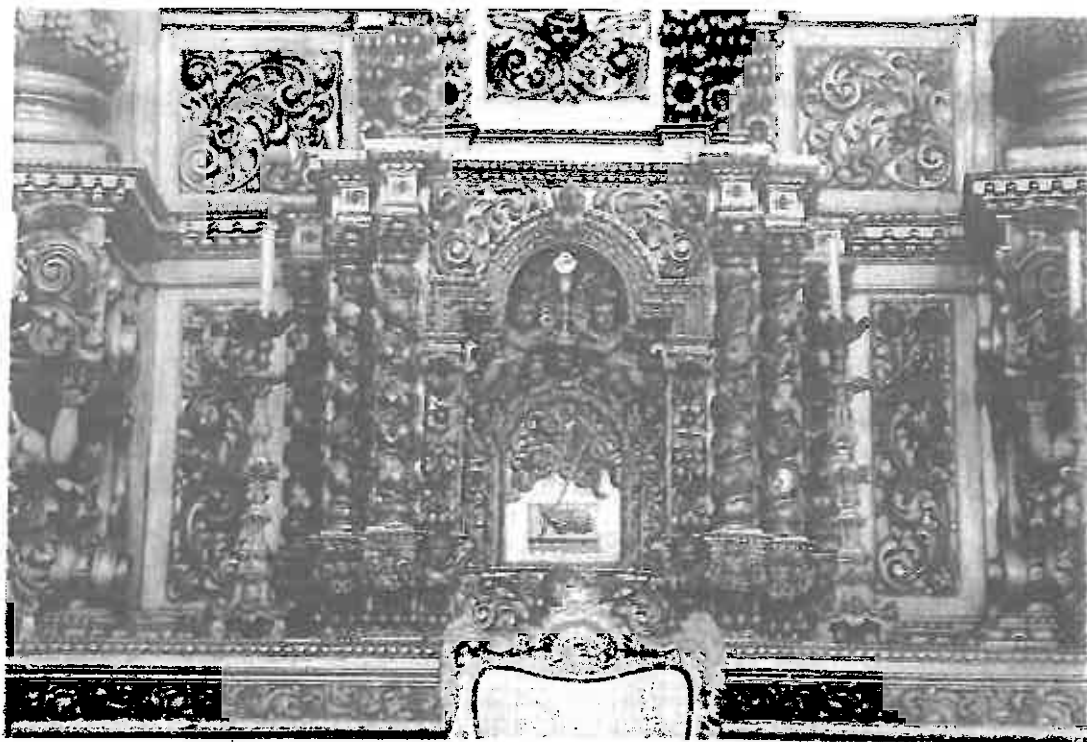
Img. 18 e 19 – Exemplos do estado de conservação da folha metálica.

3.7. Camada de proteção

A camada de proteção existente sobre a policromia consideramos ter sido empregue numa intervenção anterior. Apoiados no conhecimento empírico julgamos por estar na presença de uma patine à base de óleo. Os principais fatores que influenciaram esta suposição foram as características ótimas que a superfície apresenta. A suposta patine encontra-se oxidada, contribuindo, de forma direta para a perda do brilho característico da folha de ouro.



Img. 20 – Vista de pormenor do estado de conservação da superfície policroma.



Img. 21 e 22 – Vista geral do estado de conservação da superfície policroma, onde se pode observar a extensão da patine aplicada numa intervenção posterior à execução da obra.

4. Apresentação da metodologia proposta

4.1. Critérios de intervenção

Cada obra, numa intervenção de conservação e restauro, deve ser considerada como única, pois possui características relativas aos seus materiais, técnicas e patologias que só a ela dizem respeito.

A intervenção de conservação e restauro tem como objetivo, segundo Brandi: *"visar o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem apagar nenhum sinal da passagem da obra de arte no tempo"*. Para que tal seja cumprido, o tratamento aplicado tem como base alguns princípios éticos de intervenção: A intervenção mínima, significa que qualquer tratamento planeado deverá limitar-se ao estritamente necessário, garantindo-se o respeito pelos aspetos: estético, histórico e material original da obra. Apesar de este critério ter sido tomado em consideração, por esta se tratar de uma obra ao culto, propomos efetuar tratamentos para além dos tratamentos conservativos, nomeadamente os preenchimentos de lacunas e as reintegrações. A reversibilidade pressupõe a possibilidade de, caso seja necessário, qualquer material aplicado durante o tratamento pode ser removido.

A metodologia proposta de intervenção ao espólio artístico referido prevê, numa primeira abordagem, um levantamento metódico e cuidado, com fim à avaliação rigorosa do atual estado de conservação do espólio discriminado, referente à Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário de Olhão.

Na intervenção de restauro e conservação propriamente será sempre respeitado e tido em conta: todas as técnicas de execução; os materiais adotados na produção original da obra; as condições ambientais em que a peça se encontra.

Os materiais escolhidos para os trabalhos, obedecem a dois rígidos critérios, aqui assumidos: em primeiro, o de compatibilidade com os materiais originais da obra; em segundo, uma qualidade inequívoca e comprovada, sendo os materiais de carácter não alterável, nem pertencentes ao plano das imitações. Os materiais escolhidos estão ainda a par de todos os modernos processos e técnicas interventivas (dentro do atual avanço científico nas áreas da conservação e restauro), especificamente no que toca a materiais lenhosos, estruturas e sustentação e superfícies policromas e cromáticas. Tendo sempre presente o respeito pela compatibilidade, reversibilidade e intervenção mínima

Será por nós garantido os cumprimentos de todas as normas de segurança relativa a trabalhos deste género, e aquelas que venham a ser estabelecidas pelo Dono da Obra, no sentido de garantir a segurança dos intervenientes e terceiros.

Tendo como função a contemplação e devoção dos fiéis, esta foi concebida com o objetivo de estar ao culto, sendo dessa forma importante garantir a integridade física da obra, sempre preservando a instância estética e histórica da mesma. Deve ser tido em conta o cariz funcional da obra, uma vez que a sua funcionalidade está relacionada com a liturgia e a devoção. Assim sendo, a sua funcionalidade assume relevância, não sendo dessa forma possível prescindir de uma intervenção de restauro, havendo a necessidade de obter uma integridade e leitura estética global da peça.

A intervenção que propomos é motivada pelo estado de degradação em que a obra se apresenta. Numa primeira fase pretendemos resolver a estabilidade e integridade da obra intervindo na estrutura. Posteriormente, realizar-se-á a intervenção da superfície que necessita de ser estabilizada física e quimicamente.

4.2. Suporte

Previamente à realização de quaisquer tarefas, propomos que o espaço onde a peça se insere seja preparado para a realização da intervenção. Para tal, será necessário a montagem de andaimes, ajustado às necessidades físicas da obra. Assim como, o transporte e transladação dos materiais e equipamentos de restauro e seu devido acondicionamento.

4.2.1. Limpeza mecânica

A limpeza mecânica do retábulo propomos que se realize em duas fases distintas. A primeira previamente a intervenção na estrutura retabular, em que pretendemos a remoção de poeiras soltas através da aspiração das mesmas. Tendo sempre especial cuidado com as zonas fissuradas e em destacamento. A segunda, no decorrer da intervenção na estrutura retabular, pretendemos remoção de poeiras soltas, fragmentos de reboco e detritos resultantes da biodegradação do suporte e da degradação da alvenaria, à medida que os trabalhos se vão desenvolvendo.

Na elaboração das tarefas anteriormente descritas foram utilizados aspiradores de diferentes poderes de sucção e trinchas macias, assim como, devem ser realizadas pré-fixações das áreas em que seja necessário, recorrendo a um adesivo infra mencionado (ver subcapítulo 5.3.1.). No tardoz pretendemos utilizar um aspirador com um maior poder de sucção e trinchas de uma maior dureza. Em algumas áreas será utilizada uma escova de aço, para se conseguir remover na totalidade a sujidade entranhada nos interstícios do suporte, nomeadamente os detritos resultantes das ações de biodegradação.

4.2.2. Revisão estrutural

A revisão estrutural que propomos tem como principal fim assegurar a estabilidade física, segurança e longevidade da estrutura retabular. Para tal, consideramos essencial que sejam substituídos alguns dos barrotes pertencentes a estrutura retabular. No tardo deve ser examinado e se necessário reparadas as ligações entre as partes constituintes da estrutura retabular. Bem como, serem revistas as suas ligações à alvenaria se necessário serem reforçadas com peças em aço inoxidável, varrões de aço inoxidável e bucha química.

Pela superfície cromática, devem ser examinado e se necessário reparadas todas as ligações, das partes decorativas pertencentes ao retábulo.

4.2.3. Reconstituições volumétricas

Nas reconstituições volumétricas propomos que seja empregue madeira da mesma essência a presente na estrutura retabular. Sendo entalhadas apenas as volumetrias com paralelismo ou linhas sequenciais. Áreas em que os motivos em falta sejam dúbios apenas a lacuna será rematada com madeira lisa.

Nas lacunas de menores dimensões serão colmatadas com madeira de baixa densidade ou massas celulósicas.

4.2.4. Desoxidação e neutralização dos elementos metálicos

Nas superfícies policromas propomos que os produtos de corrosão sejam removidos com o auxílio de uma broca de pequenas dimensões inserida num mini berbequim. Posteriormente, seja aplicada nessa área um

conversor de óxidos de ferro à base de ácido tânico, criando-se assim uma camada de passivação que permite a estabilização do processo de degradação. Após a secagem completa propomos que seja aplicado um filme de Paraloid B72® (resina acrílica) dissolvido num solvente à base de hidrocarbonetos aromáticos.

No tardoz existem diversos pregos e cavilhas metálicas que já não cumprem as suas funções. A metodologia que propomos é a substituição desses objetos metálicos por cavilhas de madeira e parafusos de aço inoxidável. Assim, repomos e asseguradas as ligações entre as partes constituintes do retábulo.

4.2.5. Desinfestação

Na avaliação do estado de conservação identificaram-se evidências de atividade de insetos xilófagos. Desta forma, propomos à desinfestação como medida preventiva do tratamento de conservação do suporte lenhoso, assegurando-se desta forma a preservação e salvaguarda da obra.

O desinfestante que propomos empregar é o da marca Xylophene®, uma solução líquida à base de permetrinas, substâncias fúngicas e antissépticas, dispersas em hidrocarbonetos alifáticos de cadeia linear saturada. A penetração da solução no suporte lenhoso é dependente da densidade e grau de degradação, podendo ser ampliada pela técnica empregue na sua aplicação, sabe-se que este desinfestante garante uma eficácia de pelo menos cinco anos.

No que à aplicação diz respeito, propomos utilizar três métodos distintos: por aspersão, à trincha e pontualmente por injeção. Os três métodos serão combinados com a intenção de se conseguir um melhor tratamento no tardoz. A aplicação do desinfetante foi inicialmente feita por aspersão, viabilizando dessa forma que o desinfetante fosse aplicado

em toda a superfície do tardo. Posteriormente, pretendíamos que o suporte seja saturado. Precavendo escorrências para a superfície, será empregue uma segunda aplicação de desinfestante à trincha, que permite um maior controlo sobre a quantidade aplicada em cada área.

A aplicação por injeção será sobretudo utilizada nas áreas afetadas na frente do retábulo. Permitindo um maior controlo e precisão

4.2.6. Consolidação

Propomos que se realize uma consolidação, que tem como principal objetivo repor a resistência estrutural do suporte lenhoso que se encontra degradado por fatores de biodegradação. Esta ação confere uma maior durabilidade e resistência à madeira relativamente à sua degradação proveniente de fatores físicos e químicos.

Aparentemente o suporte não denota grandes sinais e elementos de presença de humidade, o que pode ser um obstáculo à absorção do consolidante, sendo o suporte um material higroscópico. O consolidante selecionado foi o copolímero acrílico Paraloid B72® dissolvido a uma concentração que pode variar entre 2% a 15% (dependendo da degradação da zona a consolidar, podendo ser necessário mais do que uma aplicação) num solvente orgânico à base de hidrocarbonetos aromáticos. A preferência por um solvente apolar prende-se com o facto de os solventes polares possuírem uma maior capacidade de penetração no suporte e provocarem o inchamento do mesmo, algo que não é pretendido. É de salientar que a madeira possui uma melhor relação com os solventes polares, pois quanto mais elevada a polaridade da solução, maior será a dilatação do suporte. Esta ação está intrinsecamente relacionada com as movimentações mecânicas e patologias que destas advêm.

Empregar um solvente orgânico, com um elevado ponto de ebulição, permite a migração do adesivo até ao interior do tecido lenhoso.

4.3. Policromia

4.3.1. Fixação das camadas policromas

O processo consiste em aplicar um aglutinante com um pincel por baixo das zonas levantadas e fazê-las assentar cuidadosamente sobre o suporte.

O tipo de aglutinante também tem de ser testado, podendo ser várias as opções de aplicação, consoante cada caso específico e pode passar por uma cola proteica, por polivinil de acetato diluído ou em casos extremos cera-resina ou resinas acrílicas termoplásticas. Este processo é fundamental para que se possam desenvolver os restantes tratamentos na peça sem se correr o risco de danificar ainda mais o retábulo.

4.3.2. Limpeza mecânica

A limpeza mecânica das sujidades superficiais da camada cromática é o processo que reverte as ações destes agentes de degradação. Ou seja, a remoção da camada de poeira e sujidades acumuladas torna-se essencial. A limpeza mecânica é realizada por meio de aspiração e varimento através de aspiradores e trinchas suaves. Este procedimento tem que ser feito com todo o cuidado, pois se nas zonas de destacamento é necessário realizar-se a fixação prévia.

4.3.3. Testes de solubilidade

A primeira fase de intervenção direta na obra de arte deve ser a dos testes de resistência, solubilidade e de resistência dos pigmentos. Estes testes vão assegurar que os agentes químicos, nomeadamente os

solventes, não vão degradar as camadas cromáticas durante o processo de limpeza química. A metodologia passa por testar vários solventes ou soluções desde os mais fracos, quimicamente, aumentando o índice de penetração e solubilidade gradualmente até se obterem os níveis de limpeza desejados.

Os testes devem ser realizados por cores, ou seja, para as carnações, vermelhos, verdes, azuis e assim sucessivamente, isto porque cada tipo de pigmento tem um comportamento e uma resistência diferente, dependendo da sua origem (origem animal, vegetal ou mineral) considerando, deste modo, que também são utilizados muitos corantes, sendo estes últimos particularmente solúveis. Por exemplo, para uma obra com decoração cromática a tempera não se podem utilizar solventes que contenham água e privilegiar os solventes mais voláteis

Um produto que limpe muito bem mas que desgaste as camadas cromáticas não será adequado à limpeza.

A preservação das camadas cromáticas deve ser o principal fator a considerar na escolha dos produtos e métodos a utilizar.

Outro fator a ter em conta é na consolidação, quase sempre necessária, em que a resina se deposita, mesmo em pequenas quantidades, nas superfícies cromáticas e que para a remover tem de se utilizar um solvente, que também tem de ser testado.

4.3.4. Limpeza química

No atual estado de conservação em que a obra se encontra consideramos serem necessárias duas limpezas distintas. A primeira, que vise a remoção de poeiras e sujidades aderentes a policromia. E uma segunda, que remova a patine introduzida numa intervenção anterior que se encontra oxidada. No passado acreditamos que essa patine

tivesse sido introduzida na obra com o intuito de colmatar as lacunas na superfície dourada e uniformiza o original com alguns repintes (retoques).

A técnica a utilizar na limpeza química será de cotonete, que por vezes pode ser complementada com uma técnica mista de limpeza química e mecânica, auxiliando assim o cotonete com um bisturi.

4.3.5. Aplicação de uma cama de proteção

Pretende-se com a aplicação de um fino filme criar uma separação entre os materiais que constituem a obra e os materiais que viremos a introduzir no tratamento da superfície policroma, designadamente no preenchimento das lacunas. O revestimento que propomos aplicar com recurso a trinchas macias, sobre toda a superfície policroma. O verniz escolhido é composto por uma solução de Paraloid B72 dissolvida a 5% em Xileno. A escolha desta resina e solvente baseia-se na estabilidade química, física, ótica e na sua elevada temperatura de transição vítrea.

4.3.6. Aplicação de massas de preenchimentos

Propomos a aplicação de massas de preenchimento prende-se com o do objetivo de proceder a uma reintegração cromática das lacunas existentes e evitar perdas adicionais, pois minimiza o risco de destacamentos futuros. No caso da policromia, considerámos necessário restituir estas camadas porque a lacunas provocavam uma acentuada interferência em termos estéticos e é requisito para uma comunidade bastante devota, necessitando do seu objeto de devoção íntegro.

Propomos uma massa de preenchimento comercial, constituída por carbonato de cálcio e poliacetato de vinilo em dispersão aquosa e, da marca CIN e designada por Hantek®. Com base nos conhecimentos das diferentes massas de preenchimento de que se dispunha, sendo a sua eficácia, estabilidade e qualidade comprovada ao longo dos vários anos

em que se tem verificado a sua aplicabilidade em tratamentos de conservação e restauro, o outro produto comercial utilizado é a massa Modostuc®. A escolha do Hantek®, prende-se com facilidade de aplicação em área e na vertical, com a facilidade de nivelamento e a estabilidade observada em tratamentos anteriores. Assim como, a sua estabilidade, compatibilidade, boa reversibilidade e quimicamente diferenciada da original.

Na sua aplicação utilizaram-se espátulas de diversas dimensões, adequadas às diferentes áreas de lacuna. No caso das lacunas mais profundas, a aplicação deve ser de forma faseada a permitir a devida secagem entre estratos. Deste modo, previne-se a fissuração do material por contração abrupta como consequência de um processo de secagem diferenciado entre a superfície e o interior do preenchimento. Entre cada aplicação procede-se à remoção de excessos nas margens das lacunas por via mecânica. O polimento deve ser efetuado com lixas de água de diferentes granulometrias. A prévia aplicação de um revestimento intermédio diminui a capacidade de absorção de água, parte constituinte da massa, por parte do suporte e o depósito de partículas nos interstícios, tornando mais fácil a aplicação das massas e a remoção material em excesso.

4.3.7. Reintegração cromática

Nesta fase do tratamento, consideramos essencial realizar-se previamente testes de cor, para compreender qual será o resultado final na obra. Permite identificar o número de subtons em cada cor, controlar e afinar a intensidade de brilho.

A reintegração cromática de todo o revestimento restringir-se-á às áreas de lacunas e às zonas de reintegração volumétrica do suporte. Estas, serão reintegradas com tintas acrílicas respeitando a tonalidade circundante da lacuna.

Nas áreas de reintegração cromática será executada com tintas aquosas reversíveis, através de técnicas diferenciadas com o objetivo de se tornar visível ao perto, restituindo uma leitura global e coerente à obra.

4.3.8. Retoque do douramento

No retoque a douramento propomos duas técnicas de reintegração, com o intuito de solucionar lacunas distintas. Nas lacunas de grandes dimensões onde foi necessário realizar uma reconstituição volumétrica, propomos que a reintegração seja feita com ouro de 22kts, com recurso a técnica a água. Nas áreas em que a superfície dourada se apresentar um elevado desgaste e, nas lacunas pequenas, nas fendas e fissuras, propomos que sejam aplicado um pigmento mineral dourado aglutinado por médio acrílico.

4.3.9. Aplicação da camada de proteção

Pretende-se com a aplicação filme criar uma proteção aos materiais que constituem a obra que viremos a introduzir no tratamento da superfície policroma, designadamente as reintegrações cromáticas. O revestimento que propomos aplicar com recurso a trinchas, sobre toda a superfície policroma. O verniz escolhido é composto por uma solução de Paraloid B72 dissolvida a 2% em Xileno. A escolha desta resina baseia-se na estabilidade química, física e ótica e na sua elevada temperatura de transição vítrea. No entanto, este deve ser testado previamente.

5. Avaliação dos benefícios e riscos da intervenção proposta

Mediante a proposta supra mencionada a intervenção irá respeitar as características tipológicas e morfológicas do retábulo, bem como a sua integração no espaço arquitetónico em que se insere.

Prevê as condições básicas de higiene e segurança exigidas por lei, em um estaleiro de obra típico de intervenções de reabilitação de interiores.

O grau de profundidade da intervenção proposta prende-se com o facto de a obra possuir uma função litúrgica, assim como, nos é exigido pela comunidade local que a obra recupere a unidade e estética original. Contudo, nunca serão abalados os princípios basilares da conservação e restauro: compatibilidade, reversibilidade e verdade histórica.

Toda a intervenção destina-se a estancar e reverter o atual estado de degradação e contribuir para uma maior longevidade da obra. Em caso algum não serão permitidos a afetação da originalidade do retábulo, bem como a criação de um falso histórico.

Em todo o tratamento proposto promove-se ao máximo a estabilização e integração das intervenções posteriores a execução da obra. Esta opção justifica-se sobretudo sob o ponto de vista de coerência histórica, já que se verificam efetivas diferenças de coexistência entre as antigas e as novas práticas de conservação e restauro.

As evidências de carácter histórico detetadas no decorrer da intervenção não serão descoradas, mas sim analisadas, com vista a sua estabilização e permanência no retábulo.

As soluções técnicas propostas para a intervenção são adequadas às características da obra e os materiais que a compõem (sobretudo quanto às suas características físicas químicas, mecânica e estéticas), procurando assegurar a inteira compatibilidade, não só sob o ponto de

vista tecnológico mas também sob o ponto de vista formal, garantindo a identificação do que é novo e do que é antigo, evitando o falsos históricos.

Na elaboração da presente proposta foram selecionados materiais e técnicas, comprovadas cientificamente e que se enquadram nos princípios das melhores práticas da conservação e restauro, prevendo a sua reversibilidade.

Para que em futuras intervenções seja facilmente perceptível o original e as suas marcas históricas já devidamente conservadas, propomos criar uma barreira física (ver sob capítulo 5.3.5.), que as separe dos materiais de preenchimento e reintegração essenciais para a unidade estética da obra. Mesmo estes materiais de colmatação de lacunas são quimicamente diferenciados, sendo facilmente detetados pelo um técnico especializados ou por uma análise de ultra violeta.

Contudo, na realização dos trabalho será concebido um resisto metódico e detalhado, que constará num relatório final da execução da obra. Este será de grande auxílio para o conhecimento técnico de todas as ações realizadas acompanhadas com um registo fotográfico, ilustrando assim, todos os tratamentos propostos, tomadas de decisão e eventuais questões que se levantem. Bem como, em intervenções posteriores será facilmente os técnicos terão a perceção dos materiais utilizados, as suas concentrações, como foram aplicados e qual a sua extensão.

Pelo que podemos observar no local e posteriormente analisadas as patologias consideramos que há grande risco em não se realizar qualquer tipo de intervenção. Com o avançar dos anos as deficiências estruturais hoje presentes na obra, podem evoluir para um estado de degradação que leve a colapso de partes constituintes da estrutura, consequentemente com perdas irreversíveis de elementos decorativos. Sem a estabilização principalmente dos materiais introduzidos em antigas

intervenções posteriores a execução do retábulo, nomeadamente da patine que se encontra na superfície, instável quimicamente, pela acidificação resultante da polimerização dos óleos causa grande danos aos substratos da policromia original.

Os factos anteriormente descritos põem em causa a longevidade da obra, consequentemente a sua perda da função litúrgica, fruição da obra, podendo esta ser votada ao abandono.

6. Bibliografia e fontes documentais

- BARATA, C.; ROCHA, F.; CRUZ, A. J.; ANDREIJKOVICOVÁ, S. e REGUER, S. – Synchrotron X-ray diffraction of bole layers from Portuguese gilded baroque retables. *Applied Clay Science*, 39-45, 2015.
- BARATA, C.; CRUZ, A. J. e ROCHA, F. T. – Sobre os materiais utilizados na talha da época barroca do noroeste de Portugal – primeiros resultados. I Encontro Luso-brasileiro de Conservação e Restauro, 2012.
- BARROS GARCÍA, J. M. – Imágenes y sedimentos: la limpieza en la conservación del patrimonio pictórico. Valencia: Institució Alfons el Magnànim, 2005.
- BLANCHETTE, R. – A guide to wood deterioration caused by microorganisms and insects. The structural conservation of panel paintings. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 1998.
- BRANDI, C. – Teoria do restauro. Trad. Cristina Prats, José Delgado Rodrigues, José Aguiar, Nuno Proença. 1ª Edição. Edições Orion, 2006.
- BURGER, L. M., RICHTER, H. G. – Anatomía da Madeira. Livraria Nobel S. A., São Paulo, 1991.
- CALVO, A. – Conservación y restauración: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.
- CANEVA, G.; NUGARI, M. P., & SALVADORI, O. – La biologia en la restauración. Hondarribia: Nerea S. A., 2000.
- CANTOS MARTÍNEZ, O. & LABORDE MARQUEZE, A. – Proyecto de restauración del retablo mayor de Monasterio de Santa María del Pualar, Rascafría (Madrid). Bienes Culturales. Revista Del Instituto Del Patrimonio Histórico Español, (2), 2003.

CRUZ, A. J. – Entre a tradição e a modernidade: os pigmentos ao dispor dos artistas e o conhecimento sobre esses materiais em Portugal no início do séc. XX. Estudos de Conservação e Restauro, 2009. Nº 1. p. 93 – 112.

DERRICK, M. R.; LANDRY, J. M.; STULIK, D. C. – Scientific Tools for Conservation: Infrared Spectroscopy in Conservation Science. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 1999.

E.C.C.O. – Directrizes Profissionais, I, II e III., 2002 (atualizado). Retirado de: <http://arp.org.pt/images/site/profissao/2004-ECCO-directrizes.pdf>.

El libro del acrílico: información útil para artistas y aficionados, 2003. New Jersey: Liquitex. Retirado de: www.liquitex.com

ESTEBAN, L. G., CASASÚS, A. G., ORAMAS, C. P., PALACIOS, P. P. – La Madera y su Anatomía. Anomalías y defectos, estrutura microscópica de coníferas y frondosas, identificación de maderas, descripción de espécies y pared celular. Ediciones Mundi-Prensa. Madrid, 2003.

FERREIRA-ALVES, N. M. – A arte da talha no Porto na época barroca: artistas, clientela, materiais e técnica. (Vol. I e II). Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1989.

FERREIRA-ALVES, N. M. – A arte da talha no Porto na época barroca: artistas, clientela, materiais e técnica (Vol. I; II). Porto: Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1989.

FERREIRA-ALVES, N. M. – O douramento e a policromia no Norte de Portugal à luz da documentação dos séculos XVII e XVIII. Ciências e Técnicas do Património, III, 85-93, 2004.

FERREIRA-ALVES, N. M. – Pintura, talha e escultura (séculos XVII e XVIII) no norte de Portugal. Revista da Faculdade de Letras, 2(1), 735-755, 2003.

- GÓMEZ GONZÁLES, M., & GÓMEZ ESPINOSA, T. – Diagnóstico y metodología de restauración en la escultura policromada. Arbor, 169 (667-668), 2001.
- GUERRA-LIBERO FERNÁNDEZ, F. Estructuras de retablos, (n. d.).
- HESPAHOL, P. P., & NUNES, J. – Conservação e restauro do retábulo-mor da igreja do Convento de Santo António, Penela. Jornadas de Arte e Ciência: Conservação e Restauro de Artes Decorativas de Aplicação Arquitectónica, 2012.
- HELWIG, Kate - Artists' Pigments: A Handbook of Their History and Characteristics. Vol, nº 4, Iron Oxide Pigments: Natural and Synthetic: 39 – 52. Washington: Barbara H. Berrie, 2007.
- HOADLEY, R. B. – Understanding wood: a craftsman's guide to wood technology (p. 280). United States of America: Tanton Press.
- HOADLEY, R. Bruce – Identifying Wood. Accurate results with simple tools. Newtown: The Tanton Press, Inc., 1990.
- HUCKLESBY, C. L. – An Anthropology of Conservation. Durham University. Retirado de: <http://etheses.dur.ac.uk/96>
- MASCARENHAS, José Fernandes - "Acerca da antiguidade das freguesias de Quelfes e pechão e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Olhão e sua primitiva confraria (subsídios)", Olhão, 1987
- NOBRE, Antero - "Cronologia geral da História de Olhão da Restauração", Olhão, 1986
- LAMEIRAS, F. – O retábulo em Portugal: das origens ao declínio. Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve e Centro de História da Arte da Universidade de Évora, 2005.
- LAMEIRA, F. - "A talha no Algarve durante o Antigo Regime", Faro, 2000

- LAMEIRA, F. - "Igreja Matriz de Olhão", Olhão, 1994
- LE GAC, Agnès, SERUYA, Ana Isabel, LEFFTZ, Michel e ALARCÃO, Adília – The main alterpiece of the Old Cathedral of Coimbra (Portugal), ArchéoSciences, 33, 2009.
- LÓPEZ DE LETONA, A. – Construcción y ensamblaje de los retablos en madera, (n. d.).
- LOPES, Francisco Fernandes - "A igreja Matriz de Olhão, Correio Olhanense, 12/2/1953", Olhão, 1953
- OLIVEIRA, Francisco Xavier d'Ataíde - "Monografia do concelho de Olhão da Restauração". Porto, 1906
- PLESTERS, Joyce -- Artists' Pigments: A Handbook of Their History and Characteristics. Vol, nº 2, Ultramarine Blue, Natural and Artificial: 37 – 66. Washington: Ashok Roy, 1993.
- QUEIMADO, P., & GOMES, N. – Conservação e restauro de arte sacra, escultura e talha em suporte de madeira: manual técnico, 2007.
- SANTOS, Honorato - "A igreja Matriz de Olhão, Correio Olhanense, 2/8/1928", Olhão, 1928
- SANTOS, P. M. – A consolidação da madeira. Conservação e Restauro Cadernos. Lisboa: Instituto Português de Conservação e Restauro, 2007. Pt, nº 5, p. 24 – 32.
- SCHNIEWIND, A. P. – Consolidation of Wooden Panels. The Structural Conservation of Panel Paintings. Actas. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1995.
- SCHWEINGRUBER, F. H. – Anatomy of European woods. Springer-Verlag Kessel, 1990.
- STUART, B. H. – Analytical Techinques in Materials Conservation. Chichester: John Wiley & Sons Ltd., 2007.

VILLAFRANCA, Jaime Cama – A living cultural heritage. The theory of restoration as a reference framework for defining intervention methodology for polychromed altarpieces. Methodology for the Conservation of polychromed Wooden altarpieces: actas, Junta de Andalucía; Consejería de cultura, The Getty Conservation Institute, 2002.

VIÑAS, Salvador Munoz – Teoria Contemporanea de la Restauracion, Editorial Sintesis, 2003.

VIVANCOS RAMÓN, V., & PÉREZ MARÍN, E. – Estudio de las técnicas constructivas en los retablos de madera del área valenciana. Siglos XV-XVIII. Arché, (1), 2006.

WOLBERS, R. – Cleaning painted surfaces. London: Archetype Publications, Ltd., 2000.

8

7. Equipa Técnica

Sumário

Apresentação da Empresa

Direção: Pedro Barbosa

Coordenação: Técnica Superior Maria João Vaz

Cocoordenação: Mestre José Carvalho

Chefe de equipa de marcenaria: Aurélio Pereira

Mestre Carolina Branco

Mestre Lilliana Rodrigues

Eugénio Silva

P. M. BARBOSA – CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Somos uma empresa que se dedica à conservação e restauro de arte sacra.

Na área da conservação, trabalhamos há mais de dezassete anos com diversas equipas especializadas em Conservação. Dada a experiência adquirida ao longo dos anos e as oportunidades de trabalho decidimos construir a nossa equipa, constituída por Técnicos formados em diferentes áreas da Conservação e Restauro, o que permite a realização de todo o tipo de trabalhos em materiais orgânicos.

Orgulhamo-nos em ter uma equipa de marceneiros experientes (com mais de vinte anos de experiência comprovada) que realiza diversos trabalhos, nomeadamente intervenções de restauro das estruturas retabulares, portas, tectos, e pavimentos.

Tendo em vista a resolução de todos os problemas ou desejos dos nossos clientes, possuímos uma rede de parceiros que nos complementa de forma a sermos eficazes na resposta a qualquer pedido que esteja relacionado com a arte sacra.

As raízes da empresa perdem-se no percurso profissional do Pedro Manuel Abreu Barbosa, fundador e actual gerente.

Pedro Manuel Abreu Barbosa

Rua do Couteiro, Cave 80-A

4705-171 Lomar, Braga

917 148 518

pedrombarbosa@live.com.pt

geral@pmbarbosaacr.com

www.pmbarbosaacr.com



Nasceu a 01/03/76, na cidade de Braga

Língua Materna: Portuguesa

Casado, Duas (2) Filhas

Completoou o 10º ano em 1993, época em que tem a sua primeira experiência profissional.

Experiencia Profissional

2015 - Presente

Gerente – P. M. Barbosa – Conservação e Restauro Unip. Lda.

2004 - 2015

Gerente – Pedro Manuel Abreu Barbosa

Neste período levei a cabo diversas intervenções em parceria com outras empresas da área e identidades distintas. Especializando-me em intervenções de conservação e restauro na área de escultura e talha dourada.

1993 – 2003

Casa Coração Maculada de Maria, Braga.

Neste período adquiriu gosto e conhecimento pela arte sacra e desenvolveu a sua capacidade de efetuar trabalhos nas áreas de pintor dourador e restauro de Arte Sacra.

Principais Obras Realizadas

Fábrica da Igreja Paroquial de São Salvador de Ramalde

Pe. Almiro Mendes – Porto

Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Visitação de Odeleite

Pe. Agostinho Pinto – Algarve

Fábrica da Igreja Paroquial de São Salvador de Ribeira de Pena

Pe. Carlos Rodrigues

Fábrica da Igreja Paroquial de São Cristóvão de Nogueira da Regedoura

Pe. Gonçalo Mendonça - Porto

Fábrica da Igreja Paroquial de Divino Salvador de Souto

Pe. Almerindo Costa – Braga

Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Necessidades de Vila Pouca

Pe. António Paulo – Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Orada de Sanfins.

Pe. João Miguel – Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção de Cacela Velha

Pe. Leandro - Algarve

Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Ó de Ferrerios, Amares

Pe. Avelino Mendes - Braga

Fábrica da Igreja Paroquial de Imaculada Conceição de Alcabideche

Pe. Luís Almeida - Lisboa

Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro de Souto

Pe. Guilherme Pinto - Lamego

Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro de Lomar

Cónego Roberto - Braga

Capela da Nossa Senhora do Carmo

D. Joaquim Gonçalves - Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de São Martinho de Anta

Pe. Óscar Mourão Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de São Vicente de Vilarandelo

Pe. Jorge Fernandes

Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição de Portimão

Pe. Mário Sousa - Algarve

Fábrica da Igreja Paroquial de São de Outeiro

Pe. Alberto Martins – Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Comba de Souto Maior

Pe. Nuno Reis – Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Alijó

Pe. Pedro Rei – Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Águeda de Carlião

Pe. Ricardo Machado – Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Natividade Vreia de Bornes

Pe. Marco Amaro – Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição de Parada do Pinhão

Pe. Nuno Rei – Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de Oimbra

Pe. Raúl González – Ourense, Espanha

Fábrica da Igreja Paroquial do Divino Espírito Santo de Pêra

Pe. Manuel Coelho – Algarve

Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro de Friões

Pe. Ivo Coelho – Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de Santo Estevam de Gião

Pe. António Teixeira - Porto

Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro de Sanfins da Castanheira

Pe. João Miguel - Vila Real

Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Lamas

Pe. Rui Neiva - Braga

Direção Geral de Pessoal e Recrutamento Militar

Lisboa

Santa Casa de Misericórdia de Valpaços

Sr. Provedor Altamiro da Ressurreição Claro

Fábrica da Igreja Paroquial de São Martinho do Campo

Pe. Domingos Gonçalves - Braga

Fábrica da Igreja Paroquial do Divino Salvador de Alvor

Pe. Honorato - Algarve

Fábrica da Igreja Paroquial de São João do Souto

Cónego Manuel Joaquim - Braga

Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Comba

Pe. António Estevinho - Bragança

Catedral de Ourense

Cónego Emílio - Ourense, Espanha

Fábrica da Igreja Paroquial São Tiago de Chamoim
Pe. Fernando – Braga -

Referências disponíveis mediante solicitação:



(Pedro Barbosa)

CURRÍCULUM VITAE

Maria João Vaz

1. Dados Pessoais

Nome: Maria João Ferreira Beleza Vaz

Morada: Rua do Jardim, 402 – Lote 35 4755-221 Gamil, Barcelos

Data de nascimento: 24/03/1984

Contacto telefónico: 919 392 818

Email: mj.vaz84@gmail.com

Página Web: <http://mjvaz.webnode.com//>

CCP: F622729/2015



2. Resumo Profissional

Técnica de Conservação e Restauro com formação superior pelo Instituto Politécnico de Tomar e mais de cinco anos de experiência na área da reabilitação e recuperação de esculturas policromadas, talha dourada, pintura de cavalete, cerâmica e peças de ourivesaria, está apta a novos desafios profissionais. Alegre, activa, honesta, organizada, criativa e dinâmica, possui aptidão para adquirir e transmitir conhecimentos. Com uma Pós-graduação em Gestão do Património Cultural, pela Universidade Católica do Porto, já exerceu funções de técnica responsável de Conservação e Restauro, chefia de equipas em obras de média envergadura. Tirou o seu CCP em Março de 2015, mas anteriormente já tinha feito formação de técnico auxiliar, realizado promoção cultural de exposições e artistas, atualmente tem em curso um workshop de douramentos, pela Associação AMES. De espírito livre e destemido procura novos desafios profissionais.

3. Experiência Profissional procedimentos

3.1 Conservação e Restauro

✦ **Empresa P.M. Barbosa – Conservação e Restauro Unip. Lda.** (Março de 2013 a atualidade). Realizou trabalho em atelier bem como desenvolveu competências em trabalhos de maiores dimensões como desmontagem e conservação de diversos retábulos.

✦ **Instituto de história e Artes Crista da Diocese de Braga** (Fevereiro de 2010 a Janeiro de 2013). Adquiriu competências de liderança e coordenação de equipas, de comunicação com clientes, de execução de orçamentos e relatórios técnicos e teve a seu cargo a formação de um auxiliar técnico.

✦ **Museu Piu XII** (Braga, Abril de 2009 a Janeiro de 2010). Realizou trabalhos em atelier bem como desenvolveu competências em trabalhos de maiores dimensões como desmontagem de retábulos.

✦ **Fundação José Rodrigues** (Porto, de Fevereiro a Outubro de 2008), no departamento de Gestão de Património Cultural especializada em Conservação e Restauro, onde colaborou com a Dr.^a Ilda Nunes. Teve a oportunidade de pôr em prática os seus conhecimentos adquiridos na sua formação, como desenvolveu as suas competências sociais no contacto directo com artistas como o Mestre José Rodrigues, tanto no seu processo criativo como em contexto de exposição e comunicação com o público.

✦ **Trabalha, como freelancer para particulares em ateliê próprio e em parceria com outras oficinas.** Realizou trabalhos nas áreas: da escultura de vulto, pintura sobre madeira, retábulos e mobiliário.

3.2 Formadora

✦ **Instituto de história e Artes Crista da Diocese de Braga** (Março de 2011 a Agosto de 2012). Fez formação de uma técnica auxiliar (Juliana Ferreira) de conservação e restauro de talha dourada e madeira policromada, em contexto de trabalho.

✦ **Associação AMES**, deu início a 20 de Junho de 2015 com o workshop de douramentos, um conjunto de formações relativas a técnicas decorativas e reciclagem de mobiliário.

3.3 Promotora Cultural

✦ **Assessora logística das actividades artístico-culturais da Pintora Rosa Vaz, nas Exposições de Pintura** (de 2000 a 2008).

✦ **Colaboradora em diversos eventos, como lançamentos de livros, exposições, peças de dança e teatro, na Fundação José Rodrigues** (2008 e 2009).

4. Educação

Pós-graduação em Gestão do património Cultural na Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa do Porto (2007/2009).

Licenciatura em Conservação e Restauro pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar – Instituto Politécnico de Tomar (2005/2007), frequentou os laboratórios de especialização em escultura em madeira policromada e cerâmica. Com estágio curricular em cerâmica arqueológica, realizado no Laboratório de Conservação e Restauro do Museu D. Diogo de Sousa (Braga) com a duração de um ano lectivo.

Bacharelato em Conservação e Restauro pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar – Instituto Politécnico de Tomar (2002/2005). Com estágio voluntário, realizado no Laboratório de Pintura e Escultura, do Departamento de Arte, Conservação e Restauro do referido instituto de ensino.

5. Formação

Curso em Programação de Sistemas de Informação 2015/2016, IPCA (Instituto Politécnico do Cavado e do Ave), polo de Barcelos, formação de 720 horas, com início a 12 de Janeiro de 2016.

Formação Pedagógica Inicial de Formadores, CCP, promovida pelo centro de formação profissional Comunilog, de noventa horas, com início a 2 de Fevereiro a 20 de Março de 2015 (Certificado nº. F622729/2015).

Formação em “Técnicas de limpeza e conservação de pratas” promovida pelo Museu D. Diogo de Sousa no dia 19 de Novembro de 2012, de 3 horas.

Conferência: “Museu e Sociedade”, promovida pela Câmara Municipal de Caminha realizada no dia 6 de Dezembro de 2008 no Auditório do Museu Municipal de Caminha.

V Jornadas – Arte e a Ciência, “Investigação em Conservação e Restauro”, 6 de Junho de 2008, sobre direcção da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, realizado nas instalações da Universidade no seu Campus da Foz, Porto.

Conferência: “O RI 15 e a Guerra Peninsular” e “A Expansão Marítima Portuguesa”, 10 de Maio de 2005, sob direcção do Regimento de Infantaria Nº. 15 de Tomar realizado nas instalações do Instituto Politécnico de Tomar (com José Hermano Saraiva como orador convidado).

Conferência: “A conservação de colecções de fotografia”, 12 de Janeiro 2004, sobre direcção do NCR (Núcleo de Conservação e Restauro) e realizado nas instalações do Instituto Politécnico de Tomar.

Conferência: "*Gestire e Valorizzare il Bene Culturale*" e "A Museologia no Novo Século", 26 de Novembro de 2004, sob a direcção do NCR e realizado nas instalações do Instituto Politécnico de Tomar.

Conferência: "Introdução à Organologia – os Materiais e os Sistemas de Funcionamento mecânico-acústico", 17 de Junho de 2003, sob direcção do NCR e realizado nas instalações do Instituto Politécnico de Tomar.

Conferência: "A evolução recente da museologia portuguesa", 14 de Novembro de 2003, sob direcção do NCR e realizada nas instalações do Instituto Politécnico de Tomar.

Conferência: "Conservação e restauro de vitrais: sentidos possíveis na definição de categorias de intervenção", 19 de Novembro de 2003, sob a direcção do NCR e realizado nas instalações do Instituto Politécnico de Tomar.

Formação UFCD em "Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego", pelo IEFP, de vinte e cinco horas, de 9 a 17 de Dezembro de 2004.

6. Competências Pessoais

6.1 Línguas: Língua materna: PORTUGUÊS.

Outras línguas: INGLÊS – noções básicas.

ESPANHOL – noções básicas.

5.2 Outras competências: Alegre, destemida, ágil, honesta, responsável e sempre procurando novos desafios pessoais e profissionais

7. Competências Sociais

Procura sempre desenvolver as suas aptidões sociais. As suas experiências no contacto com artistas, promotores, entidades culturais e clientes em geral, foram uma mais valia no desenvolvimento das suas capacidades nesta área.

8. Competências de Trabalho e Organização

Teve como maior desafio o trabalho no Instituto de História e Artes Cristã da Diocese de Braga, que para além do trabalho efectivo e gestão de equipa em obra tinha a seu cargo a visita de clientes, elaboração de propostas e orçamentos de trabalho, execução de relatórios, compra de material (desde solventes, folhas de ouro a madeiras), formação de uma técnica auxiliar e colaborar em apresentações da empresa, em exposições e comunicações a possíveis clientes.

9. Competências Informáticas

Experiência em Microsoft Office (word, excel, office e power point) e internet na óptica do utilizador.

10. Informação Adicionais

10.1 Participações relevantes:

Fez parceria com a associação de proteção da natureza Veranda com sede em Castro Laboreiro, numa proposta de musealização do Lobo Ibérico (2008).

Fez parte da Associação de Estudantes, como presidente do conselho fiscal da Escola Secundária Alcaides de Faria, na cidade de Barcelos, no ano lectivo de 2001/2002.

Foi associada do NCR, Núcleo de Conservação e Restauro, sediado no Instituto Politécnico de Tomar.

Colaborou em projectos do IPJ: "Apoio às salas de leitura" de 18 a 29 de Julho de 2005, realizado na Biblioteca Municipal de Barcelos. "Brincadeira com barros" de 16 a 29 de Agosto de 2005, realizado no Museu de Olaria (Barcelos).

Participou em exposições colectivas com peças suas: Em 2001, teve uma serigrafia e uma pintura em tela na "Exposição de Artes Plásticas" da Escola Secundária Alcaides de Faria. Em 2002, participou com uma pintura na exposição colectiva da Galeria Municipal de Barcelos, a qual lhe valeu uma menção honrosa de mérito.

Colaborou no livro "Ser um Poema", Antologia Poesia Juvenil, do Colégio La Salle, em 1999, com poemas e ilustrações.

10.2 Workshop:

Em realização cinematográfica, integrado no I Ciclo de Cinema, organizado pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Barcelos. Com duração de cinquenta horas, realizado de 5 a 16 de Setembro de 2005.

10.3 Outras actividades e interesses:

Gosta de ler (livros técnicos, lúdicos, jornais e revistas), de ouvir música, ir a exposições, peças de teatro e filmes em cinema. Pratica montanhismo, tendo como local de eleição o Parque Nacional Peneda-Gerês. É apaixonada por viagens e sempre que tem oportunidade gosta de conhecer outras culturas, tendo já visitado países como: Turquia, Tunísia, Egipto, Itália, Grécia, México, Tailândia, entre outros.

Possui carta de condução B (ligeiro de passageiros).



(Maria João Vaz)

03.05.2017



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
DIREÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

aprovado

CERTIFICADO

Acto do Rector, **Dias Leal**, Secretário da Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Certifica, em face das registos existentes nesta Escola, que **Maria João Ferreira Beloso Vaz**, natural da Freguesia de Cedeira, do Concelho de Fátima, do Distrito de Porto, filho(a) de **Arménio Manuel Beloso Gonçalves Vaz** e de **Teresa Leonor Sampaio Lino Ferreira Vaz**, concluiu nesta Escola o Bacharelato em **Conservação e Restauro**, tendo concluído com a classificação final de **14 (Quatorze valores)** no dia **04 de Julho de 2004**, obtendo aprovação nas seguintes disciplinas:

Conservação e Restauro I	1	17	Quatorze Valores	28-07-2004
Técnicas de Produção Artística I	1	14	Quatorze Valores	11-07-2003
Matemática II	1	13	Doze Valores	30-07-2003
Introdução à Arqueologia	1	12	Doze Valores	19-02-2003
Física e Química I	1	15	Quinze Valores	22-07-2003
Física e Química II	1	16	Quinze Valores	06-02-2003
Pré-História	1	12	Doze Valores	08-03-2003
História I	1	21	Onze Valores	24-05-2003
História da Arte I	1	14	Quinze Valores	04-07-2003
Princípios de Conservação e Restauro	1	14	Onze Valores	17-02-2003
Matemática I	1	12	Doze Valores	13-03-2003
Física e Química III	2	14	Quatorze Valores	05-02-2004
Conservação e Restauro II	2	18	Doze Valores	10-03-2004
Matemática III	2	17	Doze e meio Valores	04-02-2004
Arte Medieval do Portugal	2	13	Doze Valores	07-07-2004
História da Arte II	2	18	Doze e meio Valores	07-07-2004
Botânica	2	16	Doze e meio Valores	07-07-2004
Conservação e Restauro III	3	14	Quinze Valores	21-07-2004
Técnicas de Produção Artística II	3	15	Quinze Valores	14-07-2004
História III	2	13	Doze Valores	05-07-2004
História Medieval do Portugal	2	13	Doze Valores	15-07-2004
Métodos de Caracterização	3	14	Quinze Valores	15-06-2005
Conservação e Restauro IV	3	14	Quinze Valores	23-05-2005
Métodos de Representação II	3	15	Quinze Valores	24-05-2005
Introdução às Tecnologias Laboratoriais	3	14	Onze Valores	22-12-2004
Métodos de Representação I	3	15	Quinze Valores	13-04-2005
Conservação e Restauro IV	3	14	Quinze Valores	13-04-2005



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

CERTIFICADO

Adão do Rosário Dias Leal, Secretário da Escola Superior de Tecnologia de Tomar:
Certifica, em face de arquivos respectiva que **Maria João Ferreira Beliza Vaz**, natural
da **Freguesia de Cadafreita, do Concelho de Porto, do Distrito de Porto**, filho(a) de
António Manuel Beliza Gonçalves Vaz e de Teresa Leonor Sampaio Lima Ferreira Vaz,
concluiu nesta Escola o Licenciatura Biológica em **Conservação e Restauro**, tendo como
com a classificação final de 14 (Catorze) valores no dia 26 de Julho de 2007, obtendo
aprovação nas seguintes disciplinas:

Métodos de Ensino e Análise Complementar 2	4	14	Calores Valores	14-07-2006
Ornamentação e Restauro Complementar 2	4	14	Dezasseis Valores	21-07-2006
Cartão Português 2	4	14	Calores Valores	28-06-2006
Português em Arte	4	17	Dezasseis Valores	14-07-2006
Estética e Teoria de Arte 2	4	14	Calores Valores	04-07-2006
Arte Lusa 2	4	13	Dois Valores	22-06-2006
Técnicas de Pesquisa: Arquivística e Documental	4	14	Dezasseis Valores	09-06-2006
Unidade de Intervenção Equilíbrio	4	14	Calores Valores	23-06-2006
Estética e Teoria de Arte	4	14	Calores Valores	17-06-2006
Arte Lusa 1	4	14	Calores Valores	24-06-2006
Património Cultural 1	4	14	Calores Valores	28-07-2006
Cultura Portuguesa 1	4	14	Calores Valores	14-02-2006
Conservação e Restauro Complementar 1	4	14	Calores Valores	26-07-2006
Métodos de Ensino e Análise Complementar 1	4	14	Calores Valores	14-02-2006
Património Cultural 2	4	14	Calores Valores	24-02-2006
Estética II	5	13	Dois Valores	13-06-2007
Seminário A	5	16	Dezasseis Valores	10-04-2007
Estágio	5	16	Dezasseis Valores	26-07-2007

Curso Biológico de Licenciatura

O presente certificado foi firmado com o selo branco em uso nesta Escola.
Escola Superior de Tecnologia de Tomar, em 06/09/2007

O Secretário

[Assinatura]

CATOLICA

CERTIFICADO

A Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, certifica, para os devidos efeitos, que **MARIA JOÃO FERREIRA BELEZA VAZ**, filha de António Manuel Beleza Gonçalves Vaz e de Teresa Leonor Sampaio Lino Ferreira Vaz, nascida em 1984-03-24, na freguesia de Cedofeita, concelho e Distrito do Porto, portadora de Bilhete de Identidade nº 12543988, emitido a 2006-12-27, em Lisboa, concluiu a Pós-graduação em Gestão do Património Cultural, com a duração normal de 3 (três) semestres, num total de 572 horas, 57 ECTS, nas condições prescritas pelas normas institucionais e regulamentares desta Escola, com o médio geral de 15 (quinze) valores, tendo obtido as seguintes classificações:

Disciplina	Ano Lectivo	Nota	Extensão	Duração	ECTS
Cultura Património e Identidade	2007-08	15	Quinze	Semestral	4
Economia da Cultura	2007-08	15	Quinze	Semestral	4
Programação e Produção Cultural	2007-08	15	Quinze	Semestral	5
Legislação e Património	2007-08	17	Dezassete	Semestral	3
Conservação e restauro de Bens Culturais	2007-08	18	Dezoito	Semestral	3
Seminário Interdisciplinar I - Psicologia da Percepção Artística	2007-08	13	Treze	Semestral	3
Gestão de Monumentos, conjuntos e sítios	2007-08	14	Catorze	Semestral	3
Gestão financeira de projectos culturais	2007-08	19	Dezanove	Semestral	3
Gestão das Pessoas nas instituições culturais	2007-08	13	Treze	Semestral	3
Tecnologias e comunicação cultural	2007-08	17	Dezassete	Semestral	3
Seminário Interdisciplinar II - Metodologia de Investigação	2007-08	16	Dezasseis	Semestral	3
Gestão Museológica	2008-09	14	Catorze	Semestral	3
Turismo Cultural	2008-09	16	Dezasseis	Semestral	3
Seminários de Investigação	2008-09	14	Catorze	Semestral	3
Ensaio e Relatório	2008-09	13	Treze		

Por ser verdade e ter sido pedido, mandei passar este certificado, que vai ser por mim assinado e autenticado com o selo branco desta Universidade.

Porto, 11 de Julho de 2011

O Director do Departamento
de Artes e Restauro

[Assinatura]
Prof. Doutor Gonçalves Vasconcelos e Silva

Curriculum Vitae

Informação pessoal

Nome	José Bernardo Barbosa Carvalho
Morada(s)	Rua Manuel Barbosa, nº28, r/ch dtr
Telemóvel:	913 228 048
Correio(s) eletrónico(s)	bernardocarvalho1@hotmail.com
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	03 de Julho de 1989
Sexo	Masculino



Experiência profissional

Datas	Maio 2016 – Presente
Função ou cargo ocupado	Técnica de Conservação e Restauro
Principais atividades e responsabilidades	Procedimentos de conservação e restauro em: retábulos, mobiliário; escultura; pintura sobre tela; pintura mural; metais.
Nome do empregador	P. M. Barbosa, Unipessoal Lda

Educação e formação

Datas	Setembro de 2013 – Novembro 2016
-------	----------------------------------

Designação da qualificação atribuída	Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Especialização – Escultura e Talha Dissertação - Estudo, Conservação e Restauro do Retábulo de São Sebastião da Capela de São Sebastião das Carvalheiras
Nome e tipo da organização de ensino	UCP- Universidade Católica Portuguesa
Datas	Desde Setembro de 2010 a Julho de 2013
Designação da qualificação atribuída	Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro
Nome e tipo da organização de ensino	UCP- Universidade Católica Portuguesa
Datas	De Setembro de 2007 a Julho 2010
Designação da qualificação atribuída	Ensino Secundário - Curso de Artes Visuais
Nome e tipo da organização de ensino	Escola Secundaria Alberto Sampaio
Língua (s) materna (s)	Português
Outra (s) língua (s)	

Auto-avaliação	Compreensão		Conversação		Escrita
	Compreensão oral	Leitura	Interacção oral	Produção oral	
Inglês	Fraco	Fraco	Fraco	Fraco	Fraco
Espanhol	Bom	Bom	Média	Média	Média

**Aptidões e
competências
informáticas**

Domínio de Software

MS Office (Word, Excel, Power Point)

Windows (XP, Vista & 7)

IOS

**Aptidões e
competências sociais**

Caracterizo-me como uma pessoa sociável, com bastante facilidade na criação de diálogo. Ao nível profissional, tenho preferência pelos trabalhos em grupo e em equipa. A minha experiência assenta em algumas das actividades e responsabilidades que foi tendo ao longo da minha formação, designadamente, foi dois anos Presidente da Mesa da Assembleia da Associação de Estudante da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, fui, por duas vezes consecutivas, eleito vogal dos alunos de licenciatura de Arte Conservação e Restauro para o Conselho Pedagógico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Considero-me organizado e com noção do espaço em que estou inserido, pois só dessa forma se consegue trabalhar em equipa. Ao longo da minha formação académica, mantenho em paralelo a colaboração com diversos projectos em áreas sociais, apoiando associações, e na área de conservação e restauro, colaborando em empresas. Dessa forma, tenho adquirido algumas competências ao nível de gestão económica e de recursos humanos.

Carta de Condução

Categorias A e B

José Bernardo Barbosa Carvalho 03.05.2017
(José Bernardo Barbosa Carvalho)

Curriculum Vitae

Informação pessoal

Nome	Aurélio Rodrigues Pereira
Morada(s)	Rua António Menici Malheiro, nº19, 4º esq. 4705-079 Braga, Portugal
Telemóvel:	938 256 454
Correio(s) eletrónico(s)	
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	11/03/1962
Sexo	Masculino

Experiência profissional

Datas	2013 – Presente
Função ou cargo ocupado	Marceneiro de Primeira / Intervenções em estruturas retabulares
Principais atividades e responsabilidades	Responsável pelos tratamentos de suporte em estruturas retabulares e esculturas de volto.
Nome do empregador	Doowtra, Lda, Braga, Portugal

Datas 1990 – 2013

Função ou cargo ocupado	Marceneiro de Primeira / Intervenções em estruturas retabulares
Principais atividades e responsabilidades	Responsável pelos tratamentos do suporte em estruturas retabulares e esculturas de volto.
Nome do empregador	Moveis Minho, Braga, Portugal

Datas 1987 – 1990

Função ou cargo ocupado	Marceneiro
Principais atividades e responsabilidades	Diversos trabalhos de marceneiro
Nome do empregador	Manuel Mário Fernandes Barbosa, Braga, Portugal

Datas 1985 – 1987

Função ou cargo ocupado	Marceneiro
Principais atividades e responsabilidades	Diversos trabalhos de marceneiro
Nome do empregador	Moveis António Passos, Braga, Portugal

Datas	1983 – 1985
Função ou cargo ocupado	Serviço Militar
Datas	1980 – 1983
Função ou cargo ocupado	Marceneiro
Principais atividades e responsabilidades	Diversos trabalhos de marceneiro
Nome do empregador	Moveis António Passos, Braga, Portugal
Datas	1977 – 1980
Função ou cargo ocupado	Aprendiz de Marceneiro / Marceneiro
Principais atividades e responsabilidades	Diversos trabalhos de marceneiro
Nome do empregador	Moveis Minho, Braga, Portugal

Educação e formação

Datas 1969 – 1976

Designação da qualificação atribuída Escola primária de Lomar, Braga, Portugal

Língua (s) materna (s) Português

Aptidões e competências relacionadas com o trabalho

Desde 2006, época em que o Pedro Barbosa iniciou uma parceria com a empresa em que trabalhava na altura (Moveis Minho) comecei a realizar trabalhos de marcenaria em arte sacra. Sobre a orientação de diversos técnicos superiores de conservação e restauro adquiri maior sensibilidade no que se refere ao respeito pelo original e conheci novas técnicas e novos materiais.

Carta de Condução Categoria B

Aurélio Rodrigues Pereira 45.2017

(Aurélio Rodrigues Pereira)

Curriculum Vitae

Informação pessoal

Nome	Carolina de Bruges Bettencourt Meneses Branco
Morada(s)	Rua da Garoupinha nº40, ilha Terceira, Açores, Portugal
Telemóvel:	+351 969 387 792
Correio(s) eletrónico(s)	Carolina.Branco840@gmail.com
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	26 de Maio de 1992
Sexo	Feminino



Experiência profissional

Datas	Fevereiro 2016 – até ao presente
Função ou cargo ocupado	Técnica de Conservação e Restauro
Principais atividades e responsabilidades	Procedimentos de conservação e restauro, tais como, registo, limpeza, estabilização, preenchimento de lacunas, reconstituições volumétricas e reintegrações, em diferentes suportes.
Nome do empregador	P. M. Barbosa, Unipessoal Lda

Educação e formação

Datas	Setembro de 2013 – Novembro 2015
Designação da qualificação atribuída	Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais
Nome e tipo da organização de ensino	UCP - Universidade Católica do Porto
Nível de classificação	14
Datas	Desde Setembro de 2010 a Julho de 2013
Designação da qualificação atribuída	Licenciatura em Conservação e Restauro – Ramo de pintura e superfícies policromas
Nome e tipo da organização de ensino	ESAD – Escola Superior de Artes Decorativas, FRESS – Fundação Ricardo Espírito Santo
Nível de classificação	15

Datas De Setembro de 2007 a Julho 2010

Designação da qualificação atribuída Ensino Secundário - Curso Científico Humanístico de Artes

Nome e tipo da organização de ensino Escola Secundária Tomás de Borba

Nível segundo a classificação nacional 14

Aptidões e competências pessoais

Língua (s) materna (s) Português

Outra (s) língua (s)

Auto-avaliação	Compreensão		Conversação		Escrita
	Compreensão oral	Leitura	Interacção oral	Produção oral	
Inglês	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Bom
Espanhol	Bom	Bom	Média	Média	Média
Francês	Fraca	Fraca	Fraca	Fraca	Fraca

Aptidões e competências informáticas

Domínio de Software

- MS Office (Word, Power Point)
- Windows (XP, Vista & 7)
- Photoshop

Trabalhos relevantes académicos

- Realização de curso de formação contínua em Paleografia e Edição de Textos (sécs. XVI-XVIII) que decorreu no Centro Científico e Cultural de Macau, entre os dias 13 de Novembro e 18 de Dezembro de 2010.
- Participação na Acção de Formação em Conservação Preventiva: Património Artístico da Igreja, que teve lugar no Seminário dos Olivais, no dia 15 de Abril de 2013.
- Participação e Conferência "Monumentos Pátrios, azulejos e galos de Barcelos - as muitas faces do património tangível" realizada no dia 19 de abril de 2013, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

**Aptidões e competências
artísticas**

- Participação no Simpósio de "Polychrome Sculpture: Decorative Practice and Artistic Tradition Symposium" de 28 a 29 de Maio de 2013 no Instituto Politécnico de Tomar.(Porto).
- Participação no Colóquio Internacional "As preparações na Pintura Portuguesa sécs. XV-XVI" que decorreu no Museu de Arte Antiga entre os dias 28 e 29 de Junho de 2013.
- Participação nas IX Jornadas De Arte e Ciência da UCP – V Jornadas da ARP, que decorreu na Universidade Católica do Porto entre os dias 29 e 30 de Novembro de 2013.

**Aptidões e competências
sociais**

- Tenho conhecimento na área de arte.
- Possuo um ótimo espírito de equipa não tendo qualquer problema de trabalhar com outras pessoas.
- Possuo uma fácil capacidade de adaptação a ambientes multiculturais.
- Possuo boa capacidade de comunicação.

Carta de Condução

- B1, B



(Carolina de Bruges Bettencourt Meneses Branco)

08-5-2017

Curriculum Vitae

Informação pessoal

Nome	Liliana Patrícia Novals Rodrigues
Morada(s)	Rua Conde Burnay, nº162 1ºdo traz, 4400-192 São Félix da Marinha, Portugal
Telemóvel:	+351 914 663 104
Correio(s) eletrónico(s)	rodriguesliliana28@gmail.com
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	28 de Março de 1991
Sexo	Feminino



Experiência profissional

Datas	Março 2016 – Abril 2017
Função ou cargo ocupado	Técnica de Conservação e Restauro
Principais atividades e responsabilidades	Procedimentos de conservação e restauro, tais como, registo, limpeza, estabilização, preenchimento de lacunas, reconstituições volumétricas e reintegrações, em diferentes suportes.
Nome do empregador	P. M. Barbosa, Unipessoal Lda
Datas	Novembro 2014-Julho 2015
Função ou cargo ocupado	Estagiária
Principais atividades e responsabilidades	Técnico de Arquivística
Nome do empregador	Museu de História Natural da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Datas	1 de Julho de 2013 – 9 de Agosto de 2013
Função ou cargo ocupado	Estagiária
Principais atividades e responsabilidades	Técnico de Conservação e Restauro de Bens Arqueológicos.
Nome do empregador	Museu D. Diogo de Sousa, Braga.

Datas	3 de Setembro 2012 – 23 de Setembro de 2012
Função ou cargo ocupado	Colaboradora
Principais atividades e responsabilidades	Divulgação de cursos e espetáculos promovidos pela Vocare.
Nome do empregador	Vocare Instituto Profissional da Voz, Unipessoal Lda

Educação e formação

Datas	Setembro de 2013 – Novembro 2015
Designação da qualificação atribuída	Mestrado em História e Património – Ramo Arquivos Históricos
Nome e tipo da organização de ensino	FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Nível de classificação	18

Datas	Desde Setembro de 2010 a Julho de 2013
Designação da qualificação atribuída	Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro
Nome e tipo da organização de ensino	UCP- Universidade Católica Portuguesa
Nível de classificação	13,41

Datas	De Setembro de 2007 a Julho 2010
Designação da qualificação atribuída	Ensino Secundário - Curso Científico Humanístico de Artes
Nome e tipo da organização de ensino	Escola Secundária Almeida Garrett
Nível segundo a classificação nacional	17,6

Aptidões e competências pessoais

Língua (s) materna (s) Português

Outra (s) língua (s)

Auto-avaliação	Compreensão		Conversação		Escrita
	Compreensão oral	Leitura	Interacção oral	Produção oral	
Inglês	Média	Bom	Média	Média	Média
Espanhol	Bom	Bom	Média	Média	Média
Francês	Fraca	Fraca	Fraca	Fraca	Fraca

Aptidões e competências informáticas

Domínio de Software

- MS Office (Word, Excel, Power Point)
- Windows (XP, Vista & 7)
- Sony Vegas
- Movie Maker
- Photoshop
- ICA-Atom
- Atom
- Greenstone

Trabalhos relevantes académicos

- Realização de curta-metragem para o concurso de curtas-metragens "Vamos mudar a Sociedade" em Maio de 2010 (Publicidade institucional relativa a vítimas de violência doméstica nos homens).
- Realização de projeto de reabilitação de um prédio na zona histórica do Porto no âmbito da disciplina de Área de Projeto.
- Confeção de fatos no âmbito da disciplina de Oficina de Artes.
- Participação na Campanha de Verão de Conservação e Restauro, em Julho de 2011, na intervenção do estuque marmoreado da capela-mor da Igreja Paroquial de Ramalde (Porto).
- Participação na Campanha de Verão de Conservação e Restauro, em Julho de 2011, na intervenção da coleção de ourivesaria religiosa da Paróquia de S. Salvador de Ramalde (Porto).

**Aptidões e competências
artísticas**

**Aptidões e competências
sociais**

Carta de Condução

- Participação no I Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauro em Setembro de 2011 na Escola das artes da UCP.
- Participação nas I Jornadas do Património da Santa Casa da Misericórdia do Porto em Março de 2012.
- Realização de Curso de Inglês nível B1 em Novembro de 2013 a Junho 2014.
- Realização de Tese de Mestrado intitulada "Arquivo Serpa Pinto, da Universidade do Porto – um seguro contra o esquecimento" defendida a 24 de Novembro de 2015 obtendo como classificação 18 valores.
- Participação no IV Encontro CITCEM Cruzar Fronteiras Ligar as Margens da História Ambiental com a comunicação "*The writing of an Environmental History of Europe: scientist's archives, systemic paradigm and digital humanities – a case study*" por Liliana RODRIGUES e Inês AMORIM (CITCEM - U. Porto).
- Participação na 9ª Edição Encontro Investigação Jovem promovido pela Universidade do Porto com a comunicação "The Rui Serpa Pinto Archive - a scientist of the University of Porto - An Insurance against forgetting" por Liliana Rodrigues (FLUP).
- Publicação de artigo incluído em: «CEM/Cultura, Espaço & Memória». Porto: CITCEM/Edições Afrontamento, nº 7, 2016. Dossier temático «Cruzar fronteiras: ligar as margens da história ambiental/Crossing Borders: connecting edges of environmental history». Dir. Maria Cristina Almeida e Cunha; Editores do dossier temático Inês Amorim, Luís Sousa Silva, Sara Pinto.

- Tenho conhecimento na área musical, cinematográfica, literária, moda e de arte.
- Possuo um ótimo espírito de equipa não tendo qualquer problema de trabalhar com outras pessoas.
- Possuo uma fácil capacidade de adaptação a ambientes multiculturais.
- Possuo boa capacidade de comunicação no que toca ao facto de redigir claramente uma informação ou de a transmitir com eficiência, por exemplo.

- B1, B

Liliana Patricia Novais Rodrigues

(Liliana Patricia Novais Rodrigues)

3 - 517

Curriculum Vitae

Informação pessoal

Nome	Eugénio Belchior Rodrigues da Silva
Morada(s)	Rua António Fernandes Ferreira Gomes, nº 110, 6º esq. Trás, 4705-157 Braga, Portugal
Correio(s) eletrónico(s)	
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	
Sexo	Masculino

Experiência profissional

Datas	2015 – Presente
Função ou cargo ocupado	Pintor e Dourador de Artes Sacra
Principais atividades e responsabilidades	Desenvolvo trabalhos de conservação e restauro
Nome do empregador	P. M. Barbosa – Conservação e Restauro Unip. Lda, Braga, Portugal

Datas	2010 – 2015
Função ou cargo ocupado	Pintor e Dourador de Artes Sacra
Principais atividades e responsabilidades	Desenvolvo trabalhos de conservação e restauro
Nome do empregador	Pedro Manuel Abreu Barbosa, Braga, Portugal
Datas	2005 – 2010
Função ou cargo ocupado	Pintor Dourador de Arte Sacra
Nome do empregador	Prestação de Serviços
Datas	1991 - 2004
Nome do empregador	Calida SA, Braga, Portugal
Datas	1981 – 1991
Função ou cargo ocupado	Aprendiz de Pintor Dourador / Pintor Dourador
Principais atividades e responsabilidades	Diversos trabalhos em arte sacra
Nome do empregador	Casa J. Vieira da Fonseca, Braga, Portugal

Educação e formação

Datas 1976 – 1977

Designação da
qualificação atribuída 5º ano

Escola Secundaria de Panoias, Braga, Portugal

Datas 1972 – 1976

Designação da
qualificação atribuída

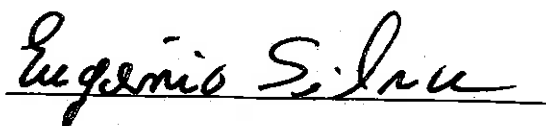
Escola Primaria de Frossos, Braga

Língua (s) materna (s) Português

**Aptidões e
competências
relacionadas com o
trabalho**

Desde 2010, época em que comecei a trabalhar para o Pedro Barbosa tomei conhecimento das novas práticas de conservação e restauro. Nestes anos trabalhei sobre a orientação de diversos técnicos superiores de conservação e restauro com quem adquiri uma maior sensibilidade no que se refere ao respeito pelo original e conheci novas técnicas e novos materiais.

Carta de Condução Categoria B



(Eugenio Belchior Rodrigues da Silva)

3.5.2017

8. Estimativa Orçamental

A estimativa orçamental infra apresentada é referente a intervenção de conservação e restauro, proposta pela empresa P. M. Barbosa – Conservação e Restauro Unip. Lda, do retábulo-mor da Igreja Matriz de Olhão. Esta proposta tem a validade de noventa (90) dias.

Neste orçamento **estão incluídos** todos os tratamentos anteriormente mencionados, assim como o andaime.

O prazo de execução de obra por nós garantido é de cento e dez (110) dias úteis. Sendo contabilizado a partir do início de obra.

Neste orçamento **não estão incluídos**:

- Alojamento;
- Alimentação;
- Análises químicas;
- Trabalhos de construção civil;

Valor da Intervenção -----45.670,00€

(quarenta e cinco mil seiscentos e setenta euros)

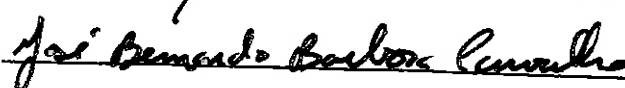
A todos os valores apresentados acresce IVA à taxa legal em vigor

Responsabilidade:

Direção da Obra
(Pedro Barbosa)



Coordenação Técnica
(Maria João Vaz)
(José Carvalho)

Braga, 02 de Maio de 2017

Município de Olhão
Informação de Compromisso
Plano Oficial de Contabilidade Autárquica - Pocal
CONTRESCRI: 16943MGD/2017
Nº Sequencial de Compromisso (Lei 8/2012): 14246/2017

Orçamento para o ano de 2017		
Classificação Orgânica - 0103		
Classificação Económica - 080701 Instituições sem fins lucrativos		
1	Dotação Inicial	99 020,00
2	Reforços / Anulações	35 050,00
3	Congelamentos / Descongelaamentos	0,00
4 = 1 + 2 - 3	Dotação Corrigida	134 070,00
5	Compromissos assumidos	109 584,33
6 = 4 - 5	Dotação Disponível	24 485,67
7	Compromisso relativo à despesa em análise	24 477,00
8 = 6 - 7	Saldo Residual	8,67

Data - 12-04-2017

Assinatura do responsável

1. Valor da Rubrica no Orçamento Inicial
2. Valor das Modificações à Rubrica (+/-)
3. Valor das Cativações (+/-), caso as haja
4. 1 + 2 - 3
5. Cabimentos (026) para a rubrica, até ao atual
6. 4 - 5 (ou valor da 023 para a rubrica, deduzido das Cativações)
7. Valor do Cabimento em análise (actual)
8. 6 - 7 (ou valor da 023 para a Rubrica, deduzido das Cativações e do Cabimento em análise)

Município de Olhão
Informação de Cabimento
Plano Oficial de Contabilidade Autárquica - Pocal
DESP.: 16943MGD/2017

Orçamento para o ano de 2017		
Classificação Orgânica - 0103		
Classificação Económica - 080701 Instituições sem fins lucrativos		
1	Dotação Inicial	99 020,00
2	Reforços / Anulações	35 050,00
3	Congelamentos / Descongela	0,00
4 = 1 + 2 - 3	Dotação Corrigida	134 070,00
5	Compromissos assumidos	109 584,33
6 = 4 - 5	Dotação Disponível	24 485,67
7	Compromisso relativo à despesa em análise	24 477,00
8 = 6 - 7	Saldo Residual	8,67

Data - 12-04-2017

Assinatura do responsável

1. Valor da Rubrica no Orçamento Inicial
2. Valor das Modificações à Rubrica (+/-)
3. Valor das Cativações (+/-), caso as haja
4. 1 + 2 - 3
5. Cabimentos (026) para a rubrica, até ao atual
6. 4 - 5 (ou valor da 023 para a rubrica, deduzido das Cativações)
7. Valor do Cabimento em análise (atual)
8. 6 - 7 (ou valor da 023 para a Rubrica, deduzido das Cativações e do Cabimento em análise)

Relatório do Documento nº 16943

DATA DE IMPRESSÃO 25/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 16943

TIPO REGISTO ENTRADA	REGISTADO NO DIA 16/12/2016
DOCUMENTO Nº	REMETENTE EXT.: PARÓQUIA DE N. SR.ª DO ROSÁRIO
DATA 00/00/0000	TIPO DE DOCUMENTO OFÍCIO
REFERÊNCIA	LIVRO DE REGISTO LIVRO DE CORRESPONDÊNCIA

OBSERVAÇÕES

AGUARDA RESPOSTA

REGISTADO POR mbastos

ATUALIZADO POR mrosa

ASSUNTO

Pedido de subsídio

Anexos do documento

Contém 1 anexo(s) do tipo Deliberação / Data: 22/12/2016

Observações: Deliberação de Câmara de 21-12-2016

Contém 1 anexo(s) do tipo Cabimento / Data: 12/04/2017

Observações: -

Contém 1 anexo(s) do tipo Compromisso / Data: 12/04/2017

Observações: -

Contém 1 anexo(s) do tipo Deliberação / Data: 19/04/2017

Observações: Deliberação de 19-04-2017

Contém 1 anexo(s) do tipo Proposta / Data: 23/08/2017

Observações: Nova Proposta/Orçamento-Intervenção/Conservação/Restauro do Retábulo-Mor da Igreja N.Sra. do Rosário

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original

Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 850.10.001 - Atribuição de subsídios à exploração de serviços públicos

PROCESSO

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (1) no dia 16/12/2016 14:52 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por mbastos Func.: 964 - Maria Rosario Cruz Oliveira Bastos

Despacho: Registo original!

Autor do despacho: Maria Rosario Cruz Oliveira Bastos

Categoria: Assistente Técnico

Data de despacho: 16/12/2016

Relatório do Documento nº 16943

DATA DE IMPRESSÃO 25/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 16943

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original

Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 850.10.001 - Atribuição de subsídios à exploração de serviços públicos

PROCESSO

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (2) efetuado no dia 16/12/2016 15:34 para Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: À próxima reunião.

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 16/12/2016

Movimento (3) efetuado no dia 22/12/2016 15:43 para Serv: Departamento de Administração Geral

Movimento efetuado por mladeira Func.: 322 - Maria Natália Santos Torres Ladeira

Motivo: Para conhecimento e devidos efeitos em anexo envio a deliberação de Câmara de 21 de dezembro de 2016.

Movimento (4) efetuado no dia 22/12/2016 15:46 para Serv: Secção de Contabilidade - Cabimento/compromisso

Movimento efetuado por camartins Func.: 1005 - Carla Maria Leal Santos Martins

Motivo: Para análise de cabimento/compromisso.

Movimento (5) efetuado no dia 27/12/2016 14:24 para Serv: Serviço Financeiro

Movimento efetuado por amarques Func.: 750 - Ana Cristina Fernandes Estevão Marques

Motivo: Qual é o valor a cabimentar?

Movimento (6) efetuado no dia 27/12/2016 15:19 para Serv: Secção de Contabilidade - Cabimento/compromisso

Movimento efetuado por mrosa Func.: 3047 - Madalena Jesus Gonçalves Rosa

Motivo: Considerando o teor da deliberação, 50% do valor apresentado pela requerente, ao qual acresce o valor do Iva, que na falta de informação sobre a tx a aplicar vamos considerar 23%, deverá ser cabimetado o valor de 24.477,00 €

Movimento (7) efetuado no dia 27/12/2016 16:27 para Serv: Serviço Financeiro

Movimento efetuado por amarques Func.: 750 - Ana Cristina Fernandes Estevão Marques

Motivo: Não existe dotação disponível

Relatório do Documento nº 16943

DATA DE IMPRESSÃO 25/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 16943

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 850.10.001 - Atribuição de subsídios à exploração de serviços públicos

PROCESSO

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (8) efetuado no dia 27/12/2016 16:34 para Serv: Departamento de Administração Geral

Movimento efetuado por mrosa Func.: 3047 - Madalena Jesus Gonçalves Rosa

Motivo: Sem dotação disponível na respetiva rubrica orçamental, sendo apenas possível em sede de revisão, uma vez que se trata de Subsídio de Capital. À consideração superior.

Movimento (9) efetuado no dia 28/12/2016 12:12 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por camartins Func.: 1005 - Carla Maria Leal Santos Martins

Motivo: Face ao exposto terá de aguardar a entrada em vigor do próximo orçamento para posterior análise. À consideração do Sr. Presidente.

Movimento (10) efetuado no dia 30/12/2016 15:59 para Serv: Departamento de Administração Geral

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: Concorde.

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 30/12/2016

Movimento (11) efetuado no dia 30/12/2016 17:23 para Serv: Serviço Financeiro

Movimento efetuado por camartins Func.: 1005 - Carla Maria Leal Santos Martins

Motivo: Para o devido procedimento.

Movimento (12) efetuado no dia 30/12/2016 17:51 para Serv: Secção de Contabilidade

Movimento efetuado por mrosa Func.: 3047 - Madalena Jesus Gonçalves Rosa

Motivo: Aguardar entrada novo orçamento/revisão

Movimento (13) efetuado no dia 12/04/2017 16:54 para Serv: Divisão Financeira

Movimento efetuado por amarques Func.: 750 - Ana Cristina Fernandes Estevão Marques

Motivo: Cabimento/compromisso n.º 16943MGD no valor de € 24.477,00 na classificação 0103 080701 (anexo 2/3).

Relatório do Documento nº 16943

DATA DE IMPRESSÃO 25/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 16943

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara
CLASSIFICAÇÃO 850.10.001 - Atribuição de subsídios à exploração de serviços públicos
PROCESSO
OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (14) efetuado no dia 12/04/2017 17:02 para Serv: Departamento de Administração Geral

Movimento efetuado por mrosa Func.: 3047 - Madalena Jesus Gonçalves Rosa

Motivo: Cabimento/compromisso em anexo, para efeitos de apreciação pelo órgão executivo. À consideração superior.

Movimento (15) efetuado no dia 12/04/2017 17:05 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por camartins Func.: 1005 - Carla Maria Leal Santos Martins

Motivo: Deverá ser remetido ao órgão executivo. À consideração do Sr. Presidente.

Movimento (16) efetuado no dia 12/04/2017 17:26 para Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: À próxima reunião.

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 12/04/2017

Movimento (17) efetuado no dia 19/04/2017 17:39 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por mladeira Func.: 322 - Maria Natália Santos Torres Ladeira

Motivo: Para conhecimento e devidos efeitos em anexo envio a deliberação de Câmara de 19 de abril de 2017.

Movimento (18) efetuado no dia 11/08/2017 15:55 para Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: À próxima reunião.

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 11/08/2017

Movimento (19) efetuado no dia 23/08/2017 17:17 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por mladeira Func.: 322 - Maria Natália Santos Torres Ladeira

Motivo: Para cabimentar 50% do novo valor orçamentado (€45.670,00) conforme anexo número 5.

Relatório do Documento nº 16943

DATA DE IMPRESSÃO 25/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 16943

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 850.10.001 - Atribuição de subsídios à exploração de serviços públicos

PROCESSO

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (20) efetuado no dia 23/08/2017 17:25 para Serv: Divisão Financeira

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: Autorizado o cabimento dos 50% da proposta, acrescido do Iva, totalizando o valor de 28.087,05 €.

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 23/08/2017

Movimento (21) efetuado no dia 24/08/2017 11:13 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por mrosa Func.: 3047 - Madalena Jesus Gonçalves Rosa

Motivo: Para os devidos efeitos.

Movimento (22) efetuado no dia 24/08/2017 12:02 para Serv: Divisão Financeira

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: Autorizado o cabimento no valor de 28.087,05€

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 24/08/2017

Movimento (23) efetuado no dia 24/08/2017 12:10 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por mrosa Func.: 3047 - Madalena Jesus Gonçalves Rosa

Motivo: Para efeitos do movimento 13.

Movimento (24) efetuado no dia 24/08/2017 12:23 para Serv: Divisão Financeira

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: Considerando o valor cabimentado de 24.477,00 € a diferença deverá ser considerada para efeitos de plurianual, procedendo-se assim ao pagamento dos 24.477,00 €.

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 24/08/2017

Movimento (25) efetuado no dia 24/08/2017 18:11 para Serv: Presidente

Movimento efetuado por mrosa Func.: 3047 - Madalena Jesus Gonçalves Rosa

Motivo: Será efetuado o pgt do valor cabimentado devendo o reforço do valor ser submetido para aprovação pela Câmara. À consideração do Sr. Presidente.

Relatório do Documento nº 16943

DATA DE IMPRESSÃO 25/08/2017

NÚMERO DE REGISTO 16943

Detalhes do Original / Outro(s) Destinatário(s)

1. Original

Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

CLASSIFICAÇÃO 850.10.001 - Atribuição de subsídios à exploração de serviços públicos

PROCESSO

OBSERVAÇÕES

Movimentos

Movimento (26) efetuado no dia 25/08/2017 12:01 para Serv: Divisão Jurídica - Reuniões de Câmara

Movimento efetuado por apina Func.: 1024 - António Miguel Ventura Pina

Despacho: À próxima reunião.

Autor do despacho: António Miguel Ventura Pina

Categoria: Presidente de Câmara

Data de despacho: 25/08/2017